O LIVRO DOS NÚMEROS

CHEIRO

TRADUÇÃO: AMADEU ANTÓNIO

O LIVRO DOS NÚMEROS DE CHEIRO

Índice

- Prefácio
- I. Os Números Planetários dos Meses
- Introdução ao Estudo
- II. Os Números de 1 a 9, chamados os «Números Simples»
- III. O Número 1
- IV. O Número 2
- V. O Número 3
- VI. O Número 4
- VII. O Número 5
- VIII. O Número 6
- IX. O Número 7
- X. O Número 8
- XI. O Número 9
- XII. O Simbolismo Oculto dos Números «Compostos», com Ilustrações
- XIII. Os Números «Compostos» ou «Espirituais» Explicados em Pormenor
- XIV. Mais Informações sobre Como Utilizar os Números «Simples» e «Compostos»
- XV. Porque o Número de Nascimento é o Mais Importante
- XVI. Algumas Ilustrações de Nomes e Números
- XVII. Exemplos de Como os Números se Repetem nas Vidas
- XVIII. O Receio do «13» é Infundado
- XIX. Exemplo Extraordinário dos Números nas Vidas de São Luís e Luís XVI
- XX. Periodicidade nos Números
- XXI. Algumas Informações Adicionais
- XXII. Como Encontrar o Dia «Afortunado»
- XXIII. Mais Informações sobre Cores e Números
- XXIV. O Valor da Concentração em Relação ao Próprio Número
- XXV. Combinações entre Pessoas e Conselhos para os Nascidos sob os Números 4 e 8

- XXVI. Mais Informações sobre Pessoas Nascidas sob os Números 4 e 8
- XXVII. A Afinidade entre Cores e Números e a Associação entre Música e Números
- XXVIII. Número e Doença — Significado Planetário das Curas Herbais
- XXIX. Como Saber que Cidade, Vila ou Local é Favorável para se Viver
- XXX. Corridas de Cavalos e Números
- XXXI. Exemplos dos Nomes de Alguns Presidentes dos Estados Unidos
- XXXII. A Bíblia e os Números
- XXXIII. Conclusão

PREFÁCIO

É natural que, quando uma pessoa dedica um estudo especial a determinado assunto, através de uma longa experiência, cultivo intelectual e investigação diligente, acabe por desvendar, pelo menos em certa medida, os chamados mistérios desse tema sobre o qual concentrou a sua atenção.

Para o estudante de Arte, a Arte revela os seus mistérios de cor, forma, desenho, postura e mil e uma subtilezas que escapam ao observador comum. Para o estudante de Biologia, cada folha conta a sua própria história, cada árvore revela a sua idade e cada flor a sua linhagem.

Para o estudante de Ciência, aquilo que é magia para o não iniciado torna-se um fenómeno natural, regido por leis gerais, sujeitas a regras ou cálculos que qualquer pessoa pode aprender e compreender.

Ao apresentar este livro ao público, não preciso de outra justificação senão a de ter sido estudante deste ramo particular do pensamento durante um período muito longo. Tendo submetido as chamadas teorias a inúmeros testes e experiências, sinto que estou finalmente em posição de oferecer ao mundo os resultados desses estudos.

É reconhecido por todos que o lado oculto das coisas tem sido o aspeto da vida menos explorado ou investigado. Que existe uma dimensão oculta ou escondida em relação direta com a vida humana é um facto amplamente admitido; contudo, perante este mistério — o maior de todos — a maioria dos pensadores manteve-se afastada.

Na nossa época, as ciências físicas e mecânicas têm recebido a maior atenção. Ainda assim, invenções como a comunicação sem fios e o rádio, hoje termos familiares, foram descobertas por aquilo que muitos chamariam acaso.

A comunicação sem fios já salvou centenas de vidas; o rádio fez o mesmo. Os mistérios de ontem tornaram-se as banalidades de hoje, e o conhecimento, na harmonia eterna das coisas, torna-se servidor daqueles que o servem.

Na busca das leis que orientaram o pensamento nos últimos séculos, o ser humano, ao alcançar os seus sucessos no plano físico e mecânico, esqueceu a perda que sofreu devido à falta de estudo e observação do lado oculto ou psíquico da humanidade. Hoje preocupa-se mais em construir instrumentos para a destruição da vida do que em compreender os próprios problemas da vida, ou em descobrir as leis que a criam, governam e sustentam.

Quando Newton descobriu a gravitação, não se supôs por um instante que tivesse resolvido o problema dos corpos celestes. Muitas vezes esquece-se que, quando compreendeu que para além do nosso sistema de estrelas, Sol, Lua e planetas existiam ainda as «estrelas fixas» com os seus incontáveis sistemas, perante a vastidão do problema apenas pôde concluir que existia uma lei oculta superior a todas as leis conhecidas ou sequer imagináveis.

Com estas breves palavras introdutórias, procurarei expor a minha teoria de forma suficientemente clara para que qualquer pessoa de inteligência comum possa segui-la e experimentar determinadas regras que serão tratadas nos capítulos seguintes.

Durante os meus primeiros anos, quando viajava pelo Oriente, tive a felicidade de entrar em contacto com uma determinada seita de brâmanes que preservara, desde tempos quase pré-históricos, estudos e práticas de natureza oculta, considerados tão sagrados como os seus próprios ensinamentos religiosos. Entre outras coisas, permitiram-me aprender certas teorias sobre o significado oculto dos números, a sua influência e a sua relação com a vida humana. Os anos posteriores e as inúmeras experiências não só confirmaram essas teorias, como me deram motivos para tentar aplicá-las de forma prática, para que outros também pudessem utilizar este conhecimento em benefício próprio e daqueles que os rodeiam.

Importa recordar que os antigos hindus que procuravam compreender as leis da Natureza eram, em tempos remotos, mestres de todos estes estudos. Porém, ao transmitirem o seu conhecimento aos descendentes, procuraram ocultar os seus segredos ao povo comum de tal forma que, em muitos casos, a chave do problema se perdeu. Assim, a verdade descoberta acabou soterrada sob o pó da superstição e do charlatanismo, aguardando talvez um novo ciclo de pensamento que volte a dirigir a atenção para este lado da Natureza.

Este povo antigo, juntamente com os caldeus e os egípcios, dominava plenamente o significado oculto dos números, tanto na sua aplicação ao tempo como na sua relação com a vida humana.

Ao examinarmos estas questões, não devemos esquecer que foram os hindus que descobriram aquilo que hoje se conhece como a precessão dos equinócios. Nos seus cálculos, esse fenómeno ocorre a cada 25 827 anos; a ciência moderna, após séculos de trabalho, limitou-se a provar que eles estavam corretos.

Nunca se descobriu como chegaram a um cálculo tão extraordinário. Observações que exigissem um período tão vasto de tempo dificilmente seriam possíveis, e realizar tais cálculos sem instrumentos parece igualmente inconcebível. Por isso, a ciência apenas pôde, primeiro, aceitar a afirmação e, mais tarde, reconhecer a sua exatidão.

O seu julgamento, bem como o dos caldeus, acerca da duração dos ciclos planetários foi transmitido desde as épocas mais remotas e, graças aos instrumentos modernos, também se demonstrou correto. Assim, quando se aborda um estudo como este, relativo ao valor dos números de 1 a 9 — que constituem a base de todos os números e cálculos, tal como as sete notas fundamentais constituem a base de toda a música — parece lógico aceitar as conclusões desses grandes estudiosos do passado e, pelo menos, examinar as suas deduções com espírito livre de preconceitos.

É impossível, num livro desta dimensão, apresentar em detalhe todos os raciocínios e exemplos que sustentam a crença no lado oculto dos números. Contudo, poderá interessar aos leitores que apresente algumas ilustrações que explicam por que razão o número **7** foi considerado, ao longo dos séculos, o número do mistério relacionado com o lado espiritual das coisas, e por que motivo o número **9** passou a ser visto como a conclusão ou culminação da série sobre a qual assentam todos os nossos cálculos materiais.

Mesmo o observador mais casual terá de admitir que, para além do número 9, todos os números comuns não são mais do que repetições dos primeiros nove. Um exemplo simples bastará para demonstrá-lo.

O número 10, uma vez que o zero não é considerado um número, torna-se uma repetição do número 1. O número 11, somado segundo a antiga lei ocultista da adição natural — isto é, somando os algarismos da esquerda para a direita — reproduz o número 2. O 12 reproduz o 3; o 13 reproduz o 4; e assim sucessivamente até ao 19, que, por sua vez, se transforma em 1 + 9 = 10, voltando novamente ao 1. O 20 representa o 2, e assim sucessivamente até ao infinito. Mais adiante explicarei o simbolismo oculto dos chamados números compostos, ou seja, os números a partir do 10.

Desta forma, verifica-se que, em todos os sistemas numéricos materiais, os números de 1 a 9 constituem a base sobre a qual somos obrigados a construir, tal como as sete harmonias fundamentais da música constituem a base de toda a música, ou como as sete cores primárias constituem a base de todas as combinações cromáticas.

Importa notar que, em toda a Bíblia e noutros livros sagrados, o número **sete**, sempre que é mencionado, surge relacionado com a força

espiritual ou misteriosa de Deus, assumindo um significado especial sempre que é utilizado.

Alguns exemplos:

- Os sete dias (ou ciclos) da Criação descritos no Génesis;
- Os sete céus, frequentemente mencionados;
- Os sete tronos;
- Os sete selos;
- As sete igrejas;
- Os sete dias de marcha em torno das muralhas de Jericó, que ruíram ao sétimo dia perante essa misteriosa força divina simbolizada pelo número sete.

É igualmente notável que existam exatamente sete gerações entre David e o nascimento de Cristo. No Livro do Apocalipse lemos acerca dos «sete espíritos de Deus enviados por toda a Terra». Ezequiel fala dos «sete anjos do Senhor que percorrem toda a Terra», numa passagem que muitos interpretam como referência às influências magnéticas dos sete planetas criadores que irradiam através do mundo.

Encontramos ainda:

- Os sete espíritos da religião egípcia;
- Os sete Devas da tradição hindu;
- Os sete Amschaspands da fé persa;
- Os sete anjos dos caldeus;
- Os sete Sephiroth da Cabala hebraica;
- Os sete arcanjos do Apocalipse.

Observemos agora este estranho número sob outra perspetiva.

Se examinarmos qualquer sistema de ensinamento oculto — hindu, chinês, egípcio, grego, hebraico ou moderno — encontraremos, sem exceção, que o número **7** representa a manifestação daquela misteriosa força divina da Natureza já anteriormente mencionada.

Nas mais antigas regras da filosofia oculta encontramos a afirmação de que o número 7 é o único capaz de dividir o «número da Eternidade» e continuar a reproduzir-se indefinidamente enquanto essa Eternidade durar, produzindo ao mesmo tempo, através das suas sucessivas combinações, o número 9 — o número-base sobre o qual assentam todos os cálculos materiais e através do qual toda a atividade humana encontra expressão.

Exemplo

O número 1 representa a Primeira Causa, o Criador, Deus ou o Espírito — qualquer que seja o nome que se lhe queira dar.

O círculo, ou zero (0), sempre foi considerado símbolo da infinitude, ou seja, da Eternidade.

Quando colocamos o 1 ao lado do 0, obtemos o símbolo da Eternidade: 10.

Se acrescentarmos mais zeros, surgem números como:

1 000 000

Dividindo este número pelo número místico 7, obtém-se:

142857

Segundo os antigos ocultistas, esta sequência era considerada o «número sagrado».

7. 1.000.000

11785.

Acrescente quantos zeros quiser e continue a dividir por 7; poderá prosseguir por toda a eternidade e apenas obterá repetições do mesmo 142857, que desde tempos imemoriais tem sido chamado o «número sagrado».

Agora some este número sempre que o encontrar por adição natural; obterá o número 27 e, como viu pela regra da adição natural descrita numa página anterior, continua-se a somar até restar apenas um número, para chegar ao que é conhecido como «a raiz do número». Soma-se novamente 27 por adição natural, e 2 mais 7 é igual a 9; por outras palavras, obtém-se toda a gama da primeira série de números sobre a qual podem ser construídos todos os cálculos materialistas ou humanos.

Voltemos agora, por um momento, ao simbolismo do sete. Sabe, naturalmente, que Buda é sempre representado sentado no centro de uma Flor de Lótus. Examinemos, então, o segredo de tal escolha. Talvez não seja geralmente conhecido que o 7 se reproduz de muitas formas estranhas na própria Natureza, e que as flores que não foram cruzadas por mistura com outras flores têm as suas pétalas exteriores em número de sete; mas, como as flores são tão facilmente cruzadas com outras variedades e é tão difícil encontrar um tipo puro, Buda tomou o Lótus, que nunca se cruza nem perde a sua individualidade, como emblema da religião que ensinou porque, em primeiro lugar, as suas sete pétalas fundamentais estão sempre visíveis e, além disso, a religião que ensinou afirmava que o Espírito criador era o fundamento e a origem de todas as coisas, prestando assim, uma vez mais, um testemunho silencioso mas inequívoco da ação criadora dos sete planetas de onde todas as religiões tiveram a sua origem.

Muito antes de o homem criar os seus credos ou de as civilizações estabelecerem as suas leis, a influência destes sete planetas já era conhecida na Terra. Da noite escura da antiguidade, a sua luz tornou-se lei e, até onde conseguimos penetrar, mesmo até aos confins dos tempos pré-históricos, em todas as raças e em todos os países, encontramos a influência dos sete planetas através de tudo e em tudo.

OS DIAS DA SEMANA

Os sete dias da semana resultaram da influência dos sete planetas criadores, que deram os nomes aos dias da semana em todas as terras e climas.

Escolha qualquer nação que desejar: este facto mantém-se o mesmo e exprime-se em quase todas as línguas — chinesa, assíria, hindu, egípcia, hebraica, grega, latina, francesa, alemã ou inglesa. Nas línguas modernas, Monday ou Moonsday em inglês torna-se *Montag* em alemão ou *Lundi* (Lune) em francês, *Lunes* em espanhol, e assim sucessivamente até chegarmos a Saturday ou o dia de Saturno, o dia em que Deus ordenou aos hebreus que nenhum trabalho fosse realizado e, ao dar-lhes este mandamento, disse: «É um sinal entre Mim e os filhos de Israel para sempre.»[1] E, por estranho que possa parecer, o sábado, ano após ano, na nossa civilização moderna, está a tornar-se cada vez mais um dia de descanso.

Em ligação com este pensamento, vale a pena notar que Saturno, o último planeta da série dos sete planetas criadores do nosso sistema solar, em todas as religiões, hebraicas ou não, representa a «cessação» ou o repouso após o trabalho, noutro sentido. Neste exemplo singular pode ver-se a ligação entre os sete dias da semana e os sete planetas criadores, lançando uma nova luz sobre o versículo: «Deus fez o Sol, a Lua e as estrelas e designou-os para sinais, para estações, para dias e para anos.»

Até mesmo o Sr. Maunder, o eminente autor de tantas obras sobre astronomia, chama a atenção para esta estranha divisão da semana em sete dias quando afirma, na sua *Astronomy of the Bible*: «o período de sete dias não se ajusta precisamente nem aos meses nem às estações do ano. Não é uma divisão do tempo que o homem adotaria naturalmente; atravessa todas as divisões naturais do tempo.» Mas este autor, não vendo ou talvez não conhecendo a grande verdade oculta contida no número 7, preocupou-se apenas com o facto de não ser «uma divisão do tempo que o homem adotaria naturalmente».

[1] Onde quer que os judeus fossem, obedeciam a este mandamento, levando até os seus conquistadores romanos e outras nações pagãs a seguir o seu exemplo. Josefo escreveu: «Não há cidade dos gregos, nem dos bárbaros, nem qualquer nação para onde o nosso costume de descansar ao sétimo dia não tenha chegado.»

O sétimo dia dos judeus é o sábado, chamado *Sabbath*, da palavra hebraica *Sabbath* — descansar.

Mas, como tudo na Terra e acima da Terra tem o seu significado, e especialmente o seu significado secreto ou espiritual, o seu lugar, posição e número na «ordem das coisas», que é a forma mais elevada de desígnio, cada dia da semana, cada hora do dia e cada minuto da hora têm tanto o seu significado como o seu número.

É invariavelmente reconhecido por todas as categorias de cientistas que a regularidade, a ordem e o sistema da maravilhosa maquinaria dos céus estão para além de qualquer comparação.

Sabemos hoje que os corpos celestes se movem nas suas órbitas com tal precisão que, em milhões de anos, não variam um único minuto de tempo. Sabemos que exercem uma influência sobre esta Terra que é sentida pelos mais ínfimos átomos nela existentes, embora a natureza dessa força,

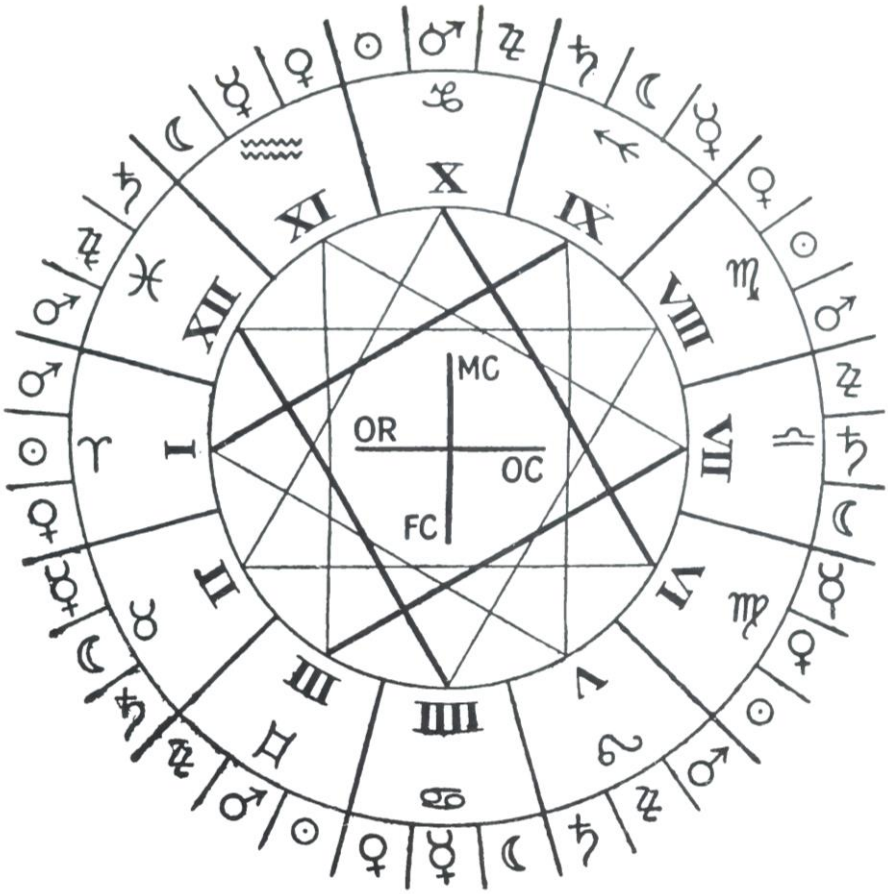
ou a velocidade incrível com que atua, possa permanecer para sempre um mistério.

Foi ao lidar com esta lei misteriosa que os antigos filósofos, através do estudo, da experimentação, da concentração mental e talvez da intuição, chegaram à formulação de certas leis que governam a vida, e que podem ser tão exatas como a sua descoberta de que «a precessão dos equinócios ocorre uma vez em cada 25.827 anos».

Foi destes maravilhosos estudantes da Natureza que recebemos a primeira ideia da divisão do Zodíaco em doze períodos de 30 graus e, além disso, de que cada período produz uma influência definida e bem conhecida sobre a Terra e sobre os seres humanos nascidos em qualquer um desses doze períodos.

Eles subdividiram ainda estes períodos de 30 graus em três divisões de 10 graus cada, nas quais também se verifica que os planetas exercem influência, e prosseguiram as suas investigações até elaborarem um sistema que demonstrava que cada dia possuía o seu significado particular devido às vibrações do éter, que mantém a Terra em comunicação instantânea com todo o seu sistema solar e, finalmente, que, como o Sol entra num novo grau do Zodíaco em pleno Inverno a um ritmo aproximado de cada 2½ a 3 minutos e, no Verão, a um ritmo de 3 a 4½ minutos, a sua influência magnética variava o efeito das vibrações ou ondas etéreas de cada planeta, permitindo assim a estes estudiosos da Natureza levar o seu sistema até quase à mais pequena fração do tempo.[1]

Mapa mostrando as Doze Divisões do Zodíaco, cada divisão subdividida em três partes de 10 graus.



SIGNOS DO ZODÍACO — SIGNOS DOS SETE PLANETAS

I. ÁRIES, O CARNEIRO — ♂ — MARTE
II. TOURO, O TOURO — ♀ — VÉNUS
III. GÉMEOS, OS GÉMEOS — ☿ — MERCÚRIO
IIII. CARANGUEJO, O CARANGUEJO — ☾ — LUA
V. LEÃO, O LEÃO — ☉ — SOL
VI. VIRGEM, A VIRGEM — ♃ — JÚPITER
VII. BALANÇA, A BALANÇA — ♄ — SATURNO
VIII. ESCORPIÃO, O ESCORPIÃO
IX. SAGITÁRIO, O ARQUEIRO
X. CAPRICÓRNIO, A CABRA
XI. AQUÁRIO, O PORTADOR DE ÁGUA
XII. PEIXES, OS PEIXES

ESTE MAPA REPRESENTA A ENTRADA DO SOL EM ÁRIES NO EQUINÓCIO VERNAL, EM 21 DE MARÇO, TODOS OS ANOS. AS LETRAS NOS PONTOS DA CRUZ ECLÍPTICA SIGNIFICAM: OR — ORIENTAL OU ESTE; MC — MEIO-CÉU; OC — OCIDENTAL OU OESTE; IC — CÉU INFERIOR.

Ao examinarmos este assunto, tomemos como exemplo qualquer mecanismo notável que possamos ter visto, como um relógio. Observámos como uma roda se encaixa noutra e como todo o mecanismo é posto em movimento quando o raio ou dente da roda principal pressiona o dente da seguinte, e assim sucessivamente.

Mantendo esta ilustração em mente por um momento, consideremos os 360 graus do Zodíaco pelos quais o Sol parece passar, de grau em grau, em média a cada 4 minutos, como os dentes de uma das nossas rodas. Estes 360 graus multiplicados por 4 minutos dão 1.440 minutos e, dividindo este número por 60 para o converter em horas, obtemos o dia de 24 horas, que se torna, por sua vez, outro raio na grande roda do tempo e, consequentemente, pelo avanço do Sol, deve conduzir-nos ao início de um novo dia sob influências novas e distintas, e assim sucessivamente até que o próprio ano esteja completo.

Ora, como a ciência prova que o Sol demora 30 dias a passar de uma divisão do Zodíaco para outra, temos novamente a ilustração de outra roda, por assim dizer, mas ainda mais lenta, a ser posta em movimento e, consequentemente, com a mudança do mecanismo celeste, outro conjunto de influências passa a atuar sobre a Terra, e assim sucessivamente até que os doze meses do ano tenham, por sua vez, experimentado a influência do Sol nas doze divisões do Zodíaco.

Voltemos agora, por um momento, ao papel desempenhado pelos sete planetas criadores. Creio que hoje ninguém pode alegar ignorância quanto ao efeito de um destes planetas, nomeadamente a Lua, sobre a própria Terra e sobre as pessoas que a habitam. Todos sabemos, ou pelo menos ouvimos falar, do efeito da Lua sobre o cérebro das pessoas mentalmente desequilibradas. Sabemos como ela faz subir e descer as marés ao longo das nossas costas, mas talvez ainda não nos apercebamos de que, mesmo no oceano mais profundo, a sua atração é tão grande que faz elevar centenas de milhares de toneladas de água de peso morto a alturas de cerca de 70 pés na Baía de Fundy e no Canal de Bristol.[1]

Os cientistas, como Darwin em Inglaterra, Flammarion em França e outros na Alemanha, fizeram a surpreendente descoberta de que existem efetivamente marés na própria Terra sólida, afetadas pela atração da Lua. Que dizer então do efeito da Lua sobre o próprio cérebro, que contém a essência mais subtil e é um dos maiores mistérios conhecidos da vida?

Admitindo que isto seja aceite, que dizer então do papel desempenhado na natureza humana pelos restantes planetas, que em cada caso individual são muito maiores do que a Lua?

A tabela seguinte, mostrando as dimensões de cada um dos planetas, ilustrará melhor do que quaisquer palavras que eu possa usar este aspeto do argumento.

Diâmetro de Mercúrio ..... 2.000 milhas
da Lua ..... 2.100 milhas
de Vénus ..... 7.510 milhas
da Terra ..... 7.913 milhas
de Marte ..... 4.920 milhas
de Júpiter ..... 88.390 milhas
de Saturno ..... 71.900 milhas
de Úrano ..... 33.000 milhas
de Neptuno ..... 36.000 milhas
do Sol ..... 860.000 milhas

Pergunto: será lógico, perante tal demonstração, admitir o efeito da Lua e negar qualquer efeito aos outros planetas, que são de facto muito maiores do que ela?

Voltemos agora ao aspeto importante da questão relativamente às regras expostas neste livro. Perguntará muito naturalmente como e quando se chegou a tais números que representam a ação mecânica ou a influência do sistema celeste sobre os habitantes desta Terra. Eu poderia escrever um volume inteiro apenas sobre este aspeto da questão, mas nas páginas seguintes, necessariamente condensadas, encontrará explicada a lei geral que poderá ser suficiente para esclarecer o sistema contido nos capítulos seguintes.

Em primeiro lugar, o significado secreto ou oculto dos números foi revelado ao homem tão remotamente na história do mundo que o local exato da sua descoberta nunca foi registado. Basta dizer que, se recuarmos

nas nossas investigações até ao período mais distante da história de qualquer raça que tenha sido, em algum grau, responsável por tais estudos, mesmo aí encontraremos estes números representando as qualidades do sistema solar e a base de todas as nossas formas posteriores de cálculo.

Ao desenvolver a ideia contida nestas páginas, investiguei cuidadosamente todas as formas importantes de ocultismo relacionadas com esta questão, mas, quer tenham sido hindus, egípcias, caldeias ou gregas, os símbolos destes números apareceram sempre iguais e a sua relação com meses, dias, horas e pessoas representando determinados números foi mais ou menos semelhante.

Aquilo a que se chama «os números secundários», ilustrados nas páginas subsequentes, fui eu próprio quem os trouxe para uma forma prática, mas foram, em todos os casos, construídos a partir de longas investigações e de uma experiência que se estendeu por muitos anos.

Embora talvez nunca consigamos descobrir o momento exato, nas eras passadas, em que a influência destes números foi descoberta, isso não é razão para não aceitarmos o que nos foi transmitido por esses antigos estudiosos. Há muitas outras coisas que somos forçados a aceitar na vida por estarmos conscientes da sua verdade, mesmo quando não conseguimos regressar ao seu nascimento ou às suas origens.

Não conhecemos a origem da vida, mas nem por isso deixamos de estar conscientes de que a vida existe. O equilíbrio, a harmonia e as leis ocultas que governam o nosso próprio sistema solar também nunca foram explicados, juntamente com mil outras coisas da nossa vida quotidiana. A própria origem dos números é um mistério; contudo, somos obrigados a utilizá-los e, como diz Balzac, «sem eles, todo o edifício da nossa civilização desmoronar-se-ia».

Talvez tenha acontecido que, num tempo remoto da história da vida humana, segredos tenham sido revelados ao homem devido à sua então mais estreita ligação com a «força de Deus» que deu origem à vida. A própria Bíblia diz-nos que, numa certa era, «Deus caminhava com o homem». Talvez então «A Queda» tenha um significado ainda maior do que aquele que habitualmente lhe tem sido atribuído.

Em alguns dos mais iluminados filósofos gregos encontramos a descrição de uma tal era em que «os deuses falavam com o homem» e lhe ensinavam os mistérios da sua criação.

Esta ideia encontra confirmação em todos os ensinamentos da Bíblia. Lemos nas suas páginas que Abraão, Moisés, Elias e outros «falavam com Deus». As palavras «O Senhor falou a Moisés» ocorrem mais de trinta vezes só no Livro do Levítico. Uma ilustração expressiva pode também ser retirada do **Livro da Sabedoria de Salomão**, atualmente incluído nos Apócrifos, onde Salomão diz:

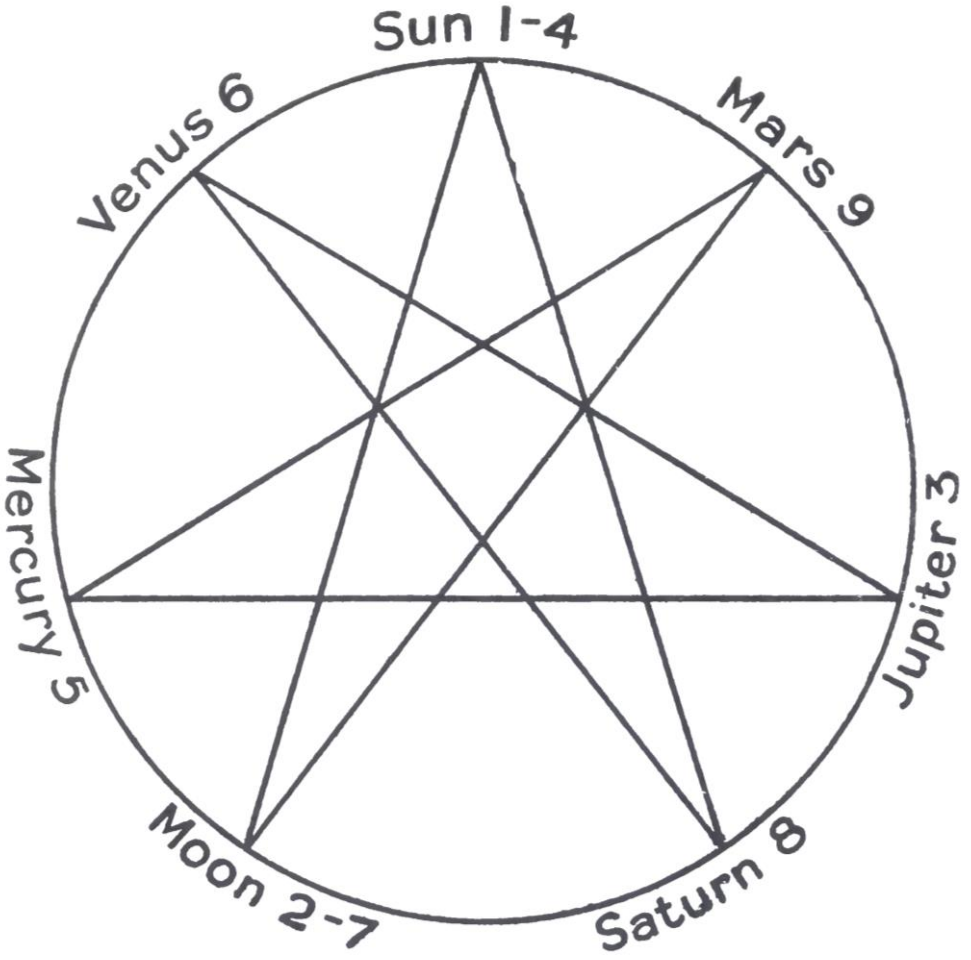
Pois foi o próprio Deus que me deu um conhecimento infalível das coisas que existem, para conhecer a constituição do mundo, o princípio, o fim e o meio dos tempos, as alterações dos solstícios, as mudanças das estações e as posições dos planetas, a natureza dos seres vivos e os pensamentos dos homens; todas as coisas, quer secretas quer manifestas, eu aprendi, pois Aquele que é o artífice de todas as coisas ensinou-me esta sabedoria.

Pergunto: poderia haver algo mais expressivo ou convincente do que tal afirmação, particularmente quando se recorda que o verdadeiro Selo de Salomão não era outro senão a estrela de sete pontas que continha os nove números que constituem a base de todos os nossos cálculos e que é a raiz do sistema dos números aplicado à vida humana?

Até mesmo na nossa química atribuímos um número e um símbolo a todos os elementos.

Água ..... 1010 — o seu símbolo é H_2O
Hidrogénio ..... 212 — H
Oxigénio ..... 1030 — O
Azoto ..... 1969 — N
Carbono ..... 1050 — C

e assim por diante.



O SELO DE SALOMÃO DE SETE PONTAS: EXPLICAÇÃO

O Sol, com os números 1–4, representa a combinação do Sol e do planeta Úrano (a qualidade masculina da Criação sendo o Sol, com o Úrano feminino do plano mental ou espiritual).

A Lua, com os números 2–7, representa a Lua e Neptuno, sendo a Lua feminina no plano material ou terrestre, com Neptuno (masculino) no plano mental ou espiritual.

O significado das linhas da Estrela é o seguinte: a Vida começa no Sol, passa para a Lua, desta para Marte, de Marte para Mercúrio, de Mercúrio para Júpiter, de Júpiter para Vénus, de Vénus para Saturno e, de Saturno (símbolo da morte), regressa ao Sol — ou a Deus, de onde veio — para recomeçar tudo de novo noutro ciclo, e assim sucessivamente por toda a eternidade.

Todos os estudos ocultistas apontam para o facto de que os antigos estudiosos possuíam uma base para atribuir a cada ser humano o seu número no universo e, se admitimos, como admitimos, que existe um momento para o nascimento e um momento para a morte, então também, nos elos dos anos, dos dias e das horas que compõem a cadeia da vida, não é ilógico supor que cada elo da vida possui igualmente o seu número e o seu lugar.

Afirmo que, através de tal estudo, o homem pode tornar-se mais perfeito ao harmonizar-se com as leis, o sistema e a ordem das coisas às quais deve a sua existência.

Neste estudo nada existe de antagónico à Religião ou à nossa atual aceitação da ideia de Deus. Pelo contrário, o homem honrará ainda mais Deus através de uma obediência mais perfeita às leis da Natureza. Em nenhum texto ou passagem das Sagradas Escrituras nos é dito que Deus deseja que os seres humanos sofram, exceto como consequência dos seus próprios atos; pelo contrário, é-nos mostrado por toda a parte que o homem atrai sobre si o sofrimento e o castigo pela sua desobediência aos mandamentos da Natureza.

Como consequência lógica, deve seguir-se que, se nos movermos de acordo com as leis da vida e estivermos em harmonia com elas, nos tornaremos mais felizes, mais saudáveis e mais bem-sucedidos e, consequentemente, mais próximos daquele estado de perfeição que é o objetivo último do desígnio divino.

Que pensaria de um operário numa fábrica que, em vez de se mover com as rodas de uma máquina de tecer, por exemplo, tentasse forçá-las a girar na direção contrária?

Não seria esse homem esmagado, ferido ou talvez perderia a vida? Chamá-lo-ia louco e nem sequer mereceria a sua simpatia; e se tal homem provocasse tal fatalidade por ignorância, o seu juízo sobre ele seria talvez ainda mais severo.

E, no entanto, chama injusta ou cruel à Natureza, ou qualquer outro nome que as circunstâncias lhe sugiram — você, que nem sequer se dá ao trabalho de observar em que direção se movem as suas forças irresistíveis.

Reza: «Seja feita a Vossa vontade assim na Terra como no Céu», mas não tem mais intenção de tentar descobrir qual é essa «vontade» obedecida no Céu e violada por si a cada segundo, do que se essa oração sagrada nunca tivesse sido pronunciada.

As vossas cidades estão cheias de vidas destruídas; os vossos asilos e as vossas obras de caridade mal orientadas são provas horríveis do fracasso do vosso sistema. As vossas igrejas são monumentos ao desconhecido, enquanto aquilo que é conhecido vive convosco em cada ação da vossa vida diária e sofre convosco quando, na vossa cegueira, provocais males que tão facilmente poderíeis evitar.

Experimentastes todos os credos, e eles falharam em consolar-vos.

Dizem-vos que proclameis que sois «miseráveis pecadores»; sois algo pior, porque sois pecadores ignorantes, e é apenas a vossa ignorância que vos mantém miseráveis.

Como, então, acolhereis esta ideia de uma outra forma de olhar para a vida que vos apresento nestas páginas?

Ela poderá dar-vos um novo interesse pela vida. Poderá até tornar-se uma religião para vós, mas, se isso acontecer, apenas revelará a verdade oculta das vossas outras religiões, cuja chave dos mistérios entregastes a sacerdotes e prelados, que a perderam nos seus claustros ou a enterraram nas suas cerimónias.

Para o judeu será tão preciosa como para o cristão.

As suas doze tribos viverão novamente nas doze divisões do Zodíaco, nas doze pedras do peitoral do Sumo Sacerdote e na construção do Tabernáculo. As palavras que tantas vezes ouviu — «Vê que faças todas as coisas segundo o modelo que te foi mostrado no Monte» — ou, por outras palavras, segundo o modelo dos céus reproduzido no Templo de Salomão, terão agora um verdadeiro significado aos seus ouvidos.

Recordará que, quando o seu povo saiu triunfalmente da escravidão do Egipto, marchou em quatro divisões, cada uma transportando um estandarte que representava as quatro divisões do Zodíaco, com cada uma das doze tribos na sua ordem zodiacal.

Os Dez Mandamentos dados a Moisés no Monte já não representarão um número sem significado, mas, conforme explicado por este estudo, o

próprio número foi escolhido para implicar, pelo algarismo 1, a **CAUSA PRIMEIRA** ou o Criador, e pelo «0», «o símbolo da Eternidade».

Os Dez Mandamentos foram dados pelo Criador para toda a eternidade.

Representam os nove planetas e a infinidade do espaço para além deles, que, como dez degraus, conduzem para cima até ao limite mais distante do nosso sistema solar, para além do qual, no Trono do Pensamento inimaginável, o Criador de tudo cria.

Os céticos do ocultismo têm frequentemente a ideia errada de que os antigos astrólogos, por não possuírem telescópios suficientemente poderosos, desconheciam quaisquer planetas do nosso sistema solar para além de Saturno.

Mas já mostrei anteriormente nestas páginas que, embora talvez não dispusessem dos maravilhosos instrumentos de hoje, alcançaram por outros meios um conhecimento que igualava, ou até ultrapassava, os nossos instrumentos de precisão, como, por exemplo, na descoberta da «precessão dos equinócios» e noutras matérias que poderão ter-lhes sido reveladas naquela era em que «Deus falava com o homem».

Há, contudo, indícios de que esses antigos estudiosos sabiam que existiam dois planetas mais distantes do que Saturno no nosso sistema solar, pois atribuíram, para além dos «sete planetas criadores», órbitas a mais dois corpos celestes, descrevendo-os como governando os pensamentos do lado mental da Natureza e não do físico; e a sua descrição coincide exatamente com o conhecimento atual acerca do efeito dos planetas recentemente descobertos, Úrano e Neptuno, sobre a vida humana.

Para o cristão, seja ele protestante, católico ou não-conformista, o estudo indicado nestas páginas apenas poderá aumentar a sua fé na glória do seu Criador e explicar muito do que até agora permaneceu sem explicação e sem resposta.

Verá sob uma nova luz o significado do Livro do Génesis. Os seis dias de trabalho e o sétimo — o dia de descanso — ganharão um interesse acrescido aos seus olhos.

Observará a escolha especial do número 12 para ser o número dos discípulos de Cristo e compreenderá melhor a preocupação, após a morte

de Judas, de preencher a lacuna e completar novamente o número 12; isso passará a ter um significado mais real do que alguma vez teve, na sua relação com os doze períodos do Zodíaco.

A morte de Cristo «quando o Sol se punha numa sexta-feira» possui igualmente, à luz deste estudo, uma adequação e um significado que até agora poderão ter passado despercebidos.

No Livro do Génesis é-nos dito que «Deus descansou da Sua obra ao sétimo dia». Ora, o sétimo dia, o sábado, é o símbolo de Saturno, o último dos «sete planetas criadores» e, ele próprio, símbolo do «descanso do trabalho», da resignação perante as provações e fadigas da vida — ou da morte — conforme se prefira utilizar o símbolo.

Assim, na eterna adequação das coisas, Cristo também cumpriu esse símbolo ao interromper a Sua obra nesse momento e passar para a sombra da morte quando o Sol se pôs na Sua crucificação e começou o período de Saturno.

«No primeiro dia da semana, ao romper da manhã», cumprindo novamente o significado dos «sete planetas criadores», precisamente nesse dia, o domingo, que simboliza o Sol, o próprio Cristo, chamado o Sol da Justiça, levantou-Se do túmulo, tal como o Regente do nosso sistema solar se ergueu nesse mesmo momento das sombras da noite.

De mil e uma maneiras este estudo demonstra que o verdadeiro segredo de toda a religião e de toda a vida pode ser encontrado nas leis da Natureza que indiquei e às quais aludi nestas páginas.

Mas, como nesta época prática a prova tem de ser demonstrada pela sua aplicação bem-sucedida aos assuntos da vida quotidiana, foi para alcançar esse objetivo que trabalhei durante anos, procurando aplicar estes estudos de forma tão simples que qualquer pessoa, mesmo aquelas que não possuam o mais pequeno conhecimento de ocultismo sob qualquer forma, possa utilizar o sistema apresentado neste livro e, através da sua aplicação prática às coisas mais comuns da vida diária, ficar tão convencida da sua verdade que acabe por fazer dele o fundamento de todas as suas ações.

O homem de negócios apenas necessita de experimentar este sistema durante alguns meses para ser forçado a notar como as coisas lhe correm facilmente no seu dia. Ficará impressionado com o estranho facto de que,

sob os seus «números afortunados», as circunstâncias serão favoráveis aos seus planos ou aos seus negócios; e de quanto maior força ou magnetismo possuirá em cada um daqueles períodos do ano que correspondem ao seu próprio número, especialmente no seu próprio dia.

Começará a notar como, de forma curiosa, os piores dias da semana foram precisamente aqueles cujos números agora vê que não estavam em concordância com o «seu número».

Notará também que a mesma lei se aplica à sua própria vitalidade e saúde; verá como se sentiu «em baixo» em determinados períodos do ano, que observará igualmente terem ocorrido regularmente quando não se encontrava dentro dos «períodos favoráveis» indicados para si.

Por fim, se não for um homem estúpido ou simplesmente tão estreito de espírito ou preconceituoso que «mesmo que um anjo descesse do céu não acreditaria», começará a aplicar as regras deste livro a todas as suas ações. Deixará de marcar compromissos ao acaso e começará a escolher os dias em que celebrará contratos, entre outras coisas.

Então começará a notar como a maquinaria dos seus negócios funciona com muito maior facilidade. Deixará de ser o brinquedo daquilo a que antes chamava «acaso». Deixará de «perder a cabeça» ou de se assustar quando os problemas parecerem surgir de todos os lados. Passará a esperá-los em determinados períodos e fará os seus planos em conformidade.

Em pouco tempo notará quanto mais bem-sucedido se tornou e como, com menos esforço em todos os sentidos, conseguiu realizar mais. Aplicará então as mesmas regras ao seu lar e verá, para sua surpresa, como elas atuam de forma semelhante.

Já não existirão as discussões que antes surgiam quando nada tinha para o orientar. Saberá por que motivo deve esperar aqueles momentos de desânimo e irritabilidade, quando a mulher que ama insiste em dizer-lhe que tudo está a correr mal. Já não procurará consolo no seu clube. Em vez disso, recordará calmamente que «os números dela» não estão em concordância com o dia ou talvez com os seus próprios números, e adiará a discussão e «a tempestade» até um daqueles «períodos favoráveis» que tantas vezes o ajudaram.

E, quando o mesmo resultado aparentemente mágico ocorrer com a mesma regularidade e ordem que antes, sentir-se-á tentado a abrir a janela e, olhando para a noite e para o Infinito, reconhecerá talvez pela primeira vez que, desde a mais pequena ação até à maior, a mesma lei se aplica e prova a verdade de que o Deus que controla ao segundo os movimentos de milhões de mundos regula também as ações do homem.

Para os mais fracassados, este sistema trará sucesso; para os já bem-sucedidos, trará ainda mais sucesso; e para todos, sem exceção, proporcionará um novo interesse pela vida e uma conceção mais elevada da própria vida.

Após mais de cinquenta anos de estudo deste assunto e depois de milhares de experiências e observações, estou tão convencido da verdade do que apresento nestas páginas que apenas vos peço que submetais estas regras a uma prova justa; estou certo de que deixareis de atribuir o curso da vossa vida ao «acaso» — fazê-lo é insultar o vosso Criador.

Até agora, a dificuldade residiu no facto de tão poucas pessoas terem procurado reduzir aquilo a que se chama Ocultismo a uma aplicação prática no quotidiano. Ninguém antes tentou traduzir ou interpretar para uma «linguagem compreendida pelo povo» o simbolismo místico destes estudos.

Foi para esse fim que trabalhei e, se posso julgar pelo número de cartas que recebi daqueles que procuraram seguir os meus ensinamentos, sinto ter razões para esperar que não trabalhei em vão.

Seguem-se alguns excertos de cartas que recebi e que ajudam a demonstrar que a verdade contida neste estudo atrai pessoas de todas as classes e condições.

O Reverendo W. L. Davidson, D.D., Superintendente de Instrução da Organização Chautauqua (E.U.A.), escreveu:

Cheiro convenceu-me tão completamente pela extraordinária exatidão do seu sistema que sou obrigado a abandonar o meu ceticismo e estou determinado a aprofundar o estudo destas linhas de pensamento.

J. Hart Brougham escreveu:

Devo o sucesso da minha vida ao que Cheiro me ensinou.

J. B. Harvey, antigo Procurador-Geral Adjunto do Governo dos Estados Unidos, escreveu:

As revelações feitas pelo seu sistema são tão extraordinariamente exatas que obrigam à crença.

A Sra. J. W. Chapman diz:

A minha vida era um contínuo labirinto de erros até que me revelou este sistema de números. Desde que comecei a aplicá-lo, tudo mudou e hoje sou, em vez do fracasso que era, uma mulher bem-sucedida mesmo em termos mundanos e uma mulher feliz na minha vida familiar.

J. W. B., de Londres, escreve:

Testei o seu sistema de números durante meses nas minhas operações comerciais habituais. No início encarei com curiosidade os períodos e dias favoráveis e desfavoráveis que indicava; por fim, a observação mostrou-me que esses períodos eram tão absolutamente exatos que me obrigaram não apenas a acreditar, mas também a aceitar as suas teorias a tal ponto que agora nunca marco um compromisso importante sem verificar se a data está em conformidade com os meus números.

Estes poucos excertos de pessoas pertencentes a classes muito diferentes serão, espero, suficientes para demonstrar que, por mais estranho que este estudo possa parecer à primeira vista, pode ser demonstrado de forma prática na vida quotidiana e por todos os graus e condições da humanidade e que, em cada caso, contribui para uma realização mais plena da vida através da melhoria, do sucesso e da felicidade de todos os que seguirem as regras estabelecidas nestas páginas.

Estou a oferecer aos que lerem este livro os resultados de uma longa experiência — de muitos anos de esforço paciente.

Estou convencido de que, se colocarem os meus ensinamentos à prova, alcançarão essa Herança de Sucesso que é o direito de todo o ser humano que procura tornar-se mais perfeito através da busca do conhecimento.

«CHEIRO.»

CAPÍTULO I

OS NÚMEROS PLANETÁRIOS DOS MESES

Embora mais adiante nestas páginas o leitor encontre explicações sobre como os números simples e compostos possuem cada um o seu significado particular em relação à vida humana, convém, nesta fase, compreender como e por que motivo os meses receberam os seus números específicos.

O verdadeiro ano solar começa com a entrada do Sol no Equinócio Vernal ou da Primavera, entre os dias 21 e 23 de Março de cada ano, parecendo depois atravessar sucessivamente cada Signo do Zodíaco de 30 graus, levando ligeiramente menos de 365¼ dias para completar esse percurso, o que origina o nosso ano convencionalmente aceite de 365 dias.

A Terra, ao girar uma vez sobre o seu próprio eixo em cada 24 horas, faz com que a totalidade dos 13 Signos do Zodíaco passe sucessivamente sobre cada região da Terra uma vez em cada período de 24 horas.

A Lua gira em torno da Terra num mês lunar de 28 dias.

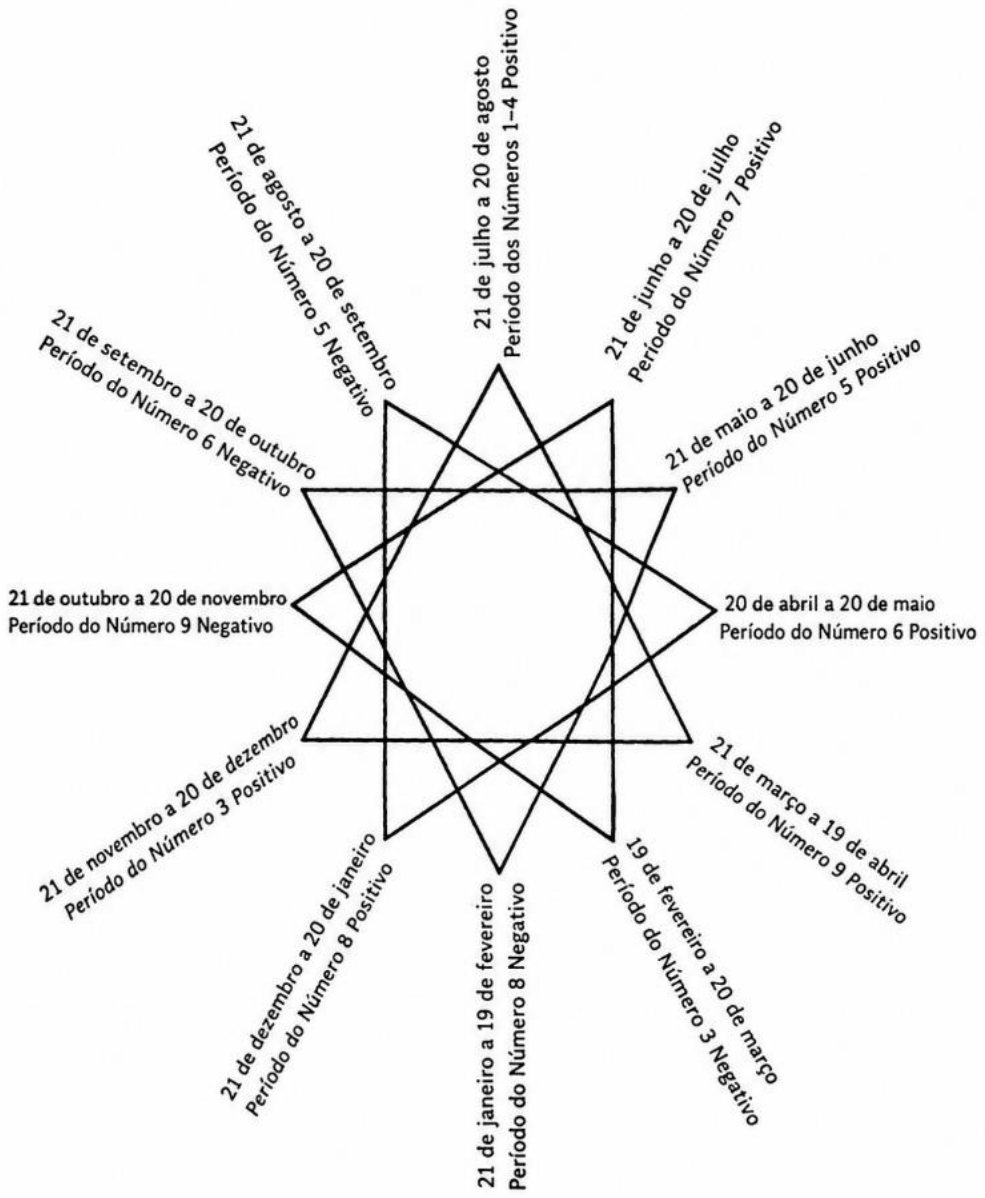
Este mecanismo maravilhoso, se assim lhe posso chamar, é exatamente semelhante ao ponteiro das horas, ao ponteiro dos minutos e ao ponteiro dos segundos de um relógio.

Aquilo a que se chama o primeiro signo do Zodíaco é o «período do número 9» ou o Signo Zodiacal de **ÁRIES**, de 21 de Março a 19 de Abril. É regido pelo planeta Marte no seu aspeto positivo e tem o **9** como número.

O «período do número 6» é o Signo Zodiacal de **TOURO**, de 20 de Abril a 20 de Maio. É regido pelo planeta Vénus no seu aspeto positivo e tem o **6** como número.

O «período do número 5» é o Signo Zodiacal de **GÉMEOS**, de 21 de Maio a 20 de Junho. É regido pelo planeta Mercúrio no seu aspeto positivo e tem o **5** como número.

O «período dos números 2 e 7» é o Signo Zodiacal de **CARANGUEJO**, de 21 de Junho a 20 de Julho. É regido pela Lua no seu aspeto positivo e tem o duplo número **2–7** como número.


21 de julho a 20 de agosto
Período dos Números 1–4 Positivo
21 de junho a 20 de julho
Período do Número 7 Positivo
21 de maio a 20 de junho
Período do Número 5 Positivo
20 de abril a 20 de maio
Período do Número 6 Positivo
21 de março a 19 de abril
Período do Número 9 Positivo
19 de fevereiro a 20 de março
Período do Número 3 Negativo
21 de janeiro a 19 de fevereiro
Período do Número 8 Negativo
21 de dezembro a 20 de janeiro
Período do Número 8 Positivo
21 de novembro a 20 de dezembro
Período do Número 3 Positivo
21 de outubro a 20 de novembro
Período do Número 9 Negativo
21 de setembro a 20 de outubro
Período do Número 6 Negativo
21 de agosto a 20 de setembro
Período do Número 5 Negativo

PLACA I

Os Triângulos da Vida

AS QUATRO DIVISÕES DO ZODÍACO — FOGO, ÁGUA, AR E TERRA

O TRIÂNGULO DO FOGO

1.ª «Casa» — 21 de Março a 19 de Abril
2.ª «Casa» — 21 de Julho a 20 de Agosto
3.ª «Casa» — 21 de Novembro a 20 de Dezembro

O TRIÂNGULO DA ÁGUA

1.ª «Casa» — 21 de Junho a 20 de Julho
2.ª «Casa» — 21 de Outubro a 20 de Novembro
3.ª «Casa» — 19 de Fevereiro a 20 de Março

O TRIÂNGULO DO AR

1.ª «Casa» — 21 de Maio a 20 de Junho
2.ª «Casa» — 21 de Setembro a 20 de Outubro
3.ª «Casa» — 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro

O TRIÂNGULO DA TERRA

1.ª «Casa» — 20 de Abril a 20 de Maio
2.ª «Casa» — 21 de Agosto a 20 de Setembro
3.ª «Casa» — 21 de Dezembro a 20 de Janeiro

O «período dos números 1 e 4» corresponde ao Signo Zodiacal de **LEÃO**, de 21 de Julho a 20 de Agosto. É regido pelo Sol no seu aspeto positivo e tem como número a dupla figura **1–4**.

O segundo «período do número 5» corresponde ao Signo Zodiacal de **VIRGEM**, de 21 de Agosto a 20 de Setembro. É regido pelo planeta Mercúrio no seu aspeto negativo e tem o **5** como número.

O segundo «período do número 6» corresponde ao Signo Zodiacal de **BALANÇA**, de 21 de Setembro a 20 de Outubro. É regido pelo planeta Vénus no seu aspeto negativo e tem o **6** como número.

O segundo «período do número 9» corresponde ao Signo Zodiacal de **ESCORPIÃO**, de 21 de Outubro a 20 de Novembro. É regido pelo planeta Marte no seu aspeto negativo e tem o **9** como número.

O «período do número 3» corresponde ao Signo Zodiacal de **SAGITÁRIO**, de 21 de Novembro a 20 de Dezembro. É regido pelo planeta Júpiter no seu aspeto positivo e tem o **3** como número.

O «período do número 8» corresponde ao Signo Zodiacal de **CAPRICÓRNIO**, de 21 de Dezembro a 20 de Janeiro. É regido pelo planeta Saturno no seu aspeto positivo e tem o **8** como número.

O segundo «período do número 8» corresponde ao Signo Zodiacal de **AQUÁRIO**, de 21 de Janeiro a 21 de Fevereiro. É regido pelo planeta Saturno no seu aspeto negativo e tem o **8** como número.

O segundo «período do número 3» corresponde ao Signo Zodiacal de **PEIXES**, de 19 de Fevereiro a 20 de Março. É regido pelo planeta Júpiter no seu aspeto negativo e tem o **3** como número.

Isto leva-nos de volta ao ponto de partida.

Devido à passagem do Sol de um Signo do Zodíaco para outro, são considerados sete dias no início de cada signo e sete dias no final, período a que se chama a «Cúspide do Signo». Durante este período, o número do mês e as qualidades que representa não são tão fortes como durante o restante período e participam, em certa medida, tanto das qualidades do signo que está a terminar como das do signo que está a entrar em acção.

Observar-se-á que os planetas possuem uma qualidade Positiva e uma qualidade Negativa de acordo com o período do Zodíaco que regem; a qualidade Positiva confere características mais físicas e enérgicas, enquanto a Negativa confere características mais mentais.

Por exemplo, o símbolo do **9 positivo** no Signo de Áries é:

Um homem de armadura, com a viseira fechada e uma espada desembainhada na mão.

O **9 negativo** no Signo de Escorpião é representado por:

Um homem igualmente de armadura, mas com a viseira levantada, mostrando o rosto, e a espada embainhada, dando a imagem do guerreiro mental em vez do guerreiro físico.

OS NÚMEROS ATRIBUÍDOS AOS DIAS DA SEMANA SÃO OS SEGUINTES:

Domingo 1–4
Segunda-feira 2–7
Terça-feira 9
Quarta-feira 5

Quinta-feira 3
Sexta-feira 6
Sábado 8

Estes números correspondem aos planetas da seguinte forma:

Sol 1
Lua 2
Júpiter 3
Úrano 4
Mercúrio 5
Vénus 6
Neptuno 7
Saturno 8
Marte 9

O Sol e a Lua são os únicos dois planetas que possuem os chamados «números duplos», porque o Sol e Úrano estão inter-relacionados; por isso, o número do Sol é escrito como **1–4**.

A Lua, estando inter-relacionada com Neptuno, é escrita como **2–7**.

Um facto curioso, e digno de nota, é que parece existir uma simpatia e atração entre os números **1–4** e **2–7**, verificando-se que as pessoas nascidas sob qualquer dos números da série 1–4, como os dias **1, 4, 10, 13, 19, 22, 28 e 31**, são simpáticas e relacionam-se bem com pessoas nascidas sob os números 2–7, como os dias **2, 7, 11, 16, 20, 25 e 29**, especialmente quando qualquer destes dois grupos nasce na «Casa da Lua», isto é, entre **20 de Junho e 21–27 de Julho**, ou na «Casa do Sol», entre **21 de Julho e 20–27 de Agosto**.[1]

[1] **Nota:** Acrescentei os sete dias da «Cúspide» a cada um destes períodos.

CAPÍTULO II

OS NÚMEROS DE 1 A 9, CHAMADOS NÚMEROS SIMPLES; COMO INFLUENCIAM HOMENS E MULHERES, JUNTAMENTE COM O SEU SIGNIFICADO OCULTO E O CARÁCTER DAS PESSOAS POR ELES INDICADAS

Não há como escapar ao facto de existirem apenas nove planetas no nosso Sistema Solar e também apenas nove números através dos quais são efetuados todos os nossos cálculos na Terra.

Para além destes nove números, todos os restantes são repetições: o 10 é um 1 com um zero acrescentado; o 11 é 1 mais 1, ou seja, 2; o 12 é 1 mais 2, ou seja, 3; e assim sucessivamente. Qualquer número, por mais elevado que seja, pode ser reduzido a um único algarismo através do que se chama «adição natural», da esquerda para a direita.

O número simples final que permanece é chamado o «número espiritual» ou «número da alma» de todos os números anteriormente somados.

Nesta primeira parte deste estudo existem apenas nove números a considerar e basta dominar o significado oculto de cada um destes nove números conforme aparecem nas datas de nascimento de homens e mulheres para encontrar uma chave para segredos da natureza humana que abre uma fonte de extraordinário interesse.

Tentarei escrever da forma mais simples possível para que todos os leitores compreendam claramente o significado destes números, mesmo nas ações mais comuns da vida quotidiana.

Sem entrar numa explicação elaborada das razões pelas quais determinada influência foi atribuída a determinado número, passarei

diretamente ao assunto e mostrarei como cada pessoa pode descobrir qual é o seu número e de que forma pode utilizar essa informação.

Os nove números que temos de estudar são:

1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8 e 9.

Estes números foram atribuídos aos planetas que controlam o nosso sistema nas épocas mais remotas da civilização e foram utilizados e adotados por todos os estudiosos do ocultismo, fossem eles caldeus, hindus, egípcios ou hebreus.

36 O LIVRO DOS NÚMEROS DE CHEIRO

O segredo subjacente a toda esta teoria é o da misteriosa lei da vibração.

O dia de nascimento fornece um número-chave relacionado com o planeta que possui o mesmo número, representando uma vibração que perdura ao longo de toda a vida e que pode, ou não, estar em concordância com o «número do nome», que explicarei mais adiante, bem como com as vibrações dos indivíduos com quem entramos em contacto.

Primeiro devemos considerar cada número em relação ao planeta que ele — se me é permitida uma expressão simples — representa.

CAPÍTULO III

O NÚMERO 1

O número **1** representa, neste simbolismo, o **Sol**.

É o princípio — aquilo através do qual todos os restantes nove números foram criados.

A base de todos os números é um; a base de toda a vida é uma.

Este número representa tudo o que é criador, individual e positivo.

Sem entrar em mais detalhes, uma pessoa nascida sob o número de nascimento **1**, ou qualquer número da sua série, possui como princípios fundamentais no seu trabalho qualidades criativas, inventivas, fortemente individualistas, opiniões definidas e, consequentemente, é mais ou menos obstinada e determinada em tudo aquilo que empreende como indivíduo.

Isto aplica-se a todos os homens e mulheres nascidos sob o número **1**, tais como nos dias **1, 10, 19 ou 28** de qualquer mês (a soma destes números resultando sempre em 1), mas especialmente se tiverem nascido entre **21 de Julho e 28 de Agosto**, período do Zodíaco denominado «Casa do Sol», ou entre **21 de Março e 28 de Abril**, quando o Sol entra no Equinócio Vernal e é considerado exaltado ou todo-poderoso durante esse período.

É por esta razão — que, como poderá observar, possui uma base lógica — que as pessoas nascidas sob o número **1** nestes períodos específicos devem possuir as qualidades que atribuí a todos os indivíduos do número 1 de uma forma muito mais acentuada.

O NÚMERO 1

As pessoas do número 1 são ambiciosas; não gostam de restrições e elevam-se sempre qualquer que seja a sua profissão ou ocupação.

Desejam tornar-se os chefes de tudo aquilo a que se dedicam e, como responsáveis de departamentos, mantêm a sua autoridade e fazem-se respeitar e admirar pelos seus subordinados.

Estas pessoas do número 1 devem procurar executar os seus planos e ideias mais importantes em todos os dias que vibrem com o seu próprio número, como os dias **1, 10, 19 ou 28** de qualquer mês, mas especialmente nos períodos que descrevi anteriormente, nomeadamente de **21 de Julho a 28 de Agosto** e de **21 de Março a 28 de Abril**.

Fora dos seus próprios números, as pessoas do número 1 relacionam-se bem com pessoas nascidas sob os números **2, 4 e 7**, tais como as nascidas nos dias **2, 4, 7, 11, 13, 16, 20, 22, 25, 29 e 31**, sobretudo aquelas que nasceram nos períodos fortes anteriormente indicados.

Os dias da semana mais afortunados para as pessoas do número 1 são o **domingo** e a **segunda-feira**, especialmente quando um dos seus «próprios números» coincide com esses dias, como o **1, 10, 19 ou 28**, e

depois os seus números intercambiáveis **2, 4 e 7**, como os dias **2, 4, 7, 11, 13, 16, 20, 22, 25, 29 ou 31**.

As cores mais favoráveis para as pessoas nascidas sob o número 1 são todos os tons de dourado, amarelo e bronze até ao castanho-dourado.

As suas pedras preciosas «afortunadas» são o **topázio**, o **âmbar**, o **diamante amarelo** e todas as pedras destas tonalidades.

Se possível, devem usar uma peça de âmbar em contacto direto com a pele.

PESSOAS FAMOSAS NASCIDAS SOB O NÚMERO 1

- Alexandre, o Grande — nascido a 1 de Julho — representa um 1
- Jaime I — nascido a 28 de Junho — representa um 1
- Carlos I — nascido a 19 de Novembro — representa um 1
- Jorge I — nascido a 28 de Maio — representa um 1
- Jorge II — nascido a 10 de Outubro — representa um 1
- Duque de Wellington — nascido a 1 de Maio — representa um 1
- General Gordon — nascido a 28 de Janeiro — representa um 1
- Presidente Garfield (E.U.A.) — nascido a 19 de Novembro — representa um 1
- «General» Booth — nascido a 10 de Abril — representa um 1
- Marechal de Campo Conde Haig — nascido a 19 de Junho — representa um 1
- Rainha Alexandra — nascida a 1 de Dezembro — representa um 1
- Marechal de Campo Lord French — nascido a 28 de Setembro — representa um 1
- David Livingstone — nascido a 19 de Março — representa um 1
- Lord Charles Beresford — nascido a 10 de Fevereiro — representa um 1
- Annie Besant — nascida a 1 de Outubro — representa um 1
- Presidente Wilson (E.U.A.) — nascido a 28 de Dezembro — representa um 1
- Presidente Monroe (E.U.A.) — nascido a 28 de Abril — representa um 1
- Presidente Hoover (E.U.A.) — nascido a 10 de Agosto — representa um 1

- Orville Wright (máquinas voadoras) — nascido a 19 de Agosto — representa um 1
- Sven Hedin (explorador) — nascido a 19 de Fevereiro — representa um 1
- Chopin (compositor) — nascido a 1 de Março — representa um 1
- William Dean Howells (escritor) — nascido a 1 de Março — representa um 1
- Bismarck — nascido a 1 de Abril — representa um 1
- Sir Edwin Arnold (escritor) — nascido a 10 de Junho — representa um 1
- Sir Robert Ball (astrónomo) — nascido a 1 de Julho — representa um 1
- João Calvino (reformador religioso) — nascido a 10 de Julho — representa um 1
- Mary Anderson (actriz americana) — nascida a 28 de Julho — representa um 1
- Alexandre Dumas (escritor) — nascido a 28 de Julho — representa um 1
- Oliver Wendell Holmes (escritor) — nascido a 28 de Agosto — representa um 1
- Presidente Adams (E.U.A.) — nascido a 19 de Outubro — representa um 1
- Cheiro — nascido a 1 de Novembro — representa um 1
- Delcassé (diplomata francês) — nascido a 1 de Novembro — representa um 1
- William Hogarth (pintor) — nascido a 10 de Novembro — representa um 1
- Capitão Cook (explorador) — nascido a 28 de Outubro — representa um 1
- Danton (Revolução Francesa) — nascido a 28 de Outubro — representa um 1
- Goethe — nascido a 28 de Agosto — representa um 1
- Oliver Goldsmith — nascido a 10 de Novembro — representa um 1
- Ferdinand de Lesseps (engenheiro) — nascido a 19 de Novembro — representa um 1
- Thomas Moore (poeta irlandês) — nascido a 28 de Maio — representa um 1

- Nansen (explorador do Árctico) — nascido a 10 de Outubro — representa um 1
- Sir Charles Napier — nascido a 10 de Agosto — representa um 1
- Charles Stewart Parnell — nascido a 28 de Junho — representa um 1
- Adelina Patti (prima-dona) — nascida a 10 de Fevereiro — representa um 1
- Edgar Allan Poe (poeta) — nascido a 19 de Janeiro — representa um 1
- Lord Russell de Killowen — nascido a 10 de Novembro — representa um 1
- Sir H. M. Stanley (explorador) — nascido a 28 de Janeiro — representa um 1
- Brigham Young (líder mórmon) — nascido a 1 de Junho — representa um 1.

CAPÍTULO IV

O NÚMERO 2

O número **2** representa simbolicamente a **Lua**.

Possui os atributos femininos do Sol e, apenas por essa razão, embora as pessoas do número 1 e do número 2 sejam claramente opostas no seu carácter, as suas vibrações são harmoniosas e formam boas combinações.

As pessoas do número 2 são naturalmente gentis, imaginativas, artísticas e românticas.

Tal como as pessoas do número 1, também são inventivas, mas não possuem a mesma força para concretizar as suas ideias. As suas qualidades situam-se mais no plano mental do que no físico e raramente são tão fortes fisicamente como os nascidos sob o número 1.

As pessoas do número 2 são todas aquelas que nasceram nos dias **2, 11, 20 ou 29** de qualquer mês, mas estas características tornam-se mais marcadas se tiverem nascido entre **20 de Junho e 27 de Julho**, período

denominado «Casa da Lua». Acrescentei os sete dias da «Cúspide» ao dia 20 de Julho.

As pessoas dos números 2 e 1 vibram em conjunto e, em menor grau, também com as pessoas do número 7, isto é, as nascidas nos dias **7, 16 ou 25** de qualquer mês.

As pessoas do número 2 devem procurar realizar os seus principais planos e ideias em dias cujos números vibrem com o seu próprio número, como os dias **2, 11, 20 ou 29** de qualquer mês, mas especialmente durante o período compreendido entre **20 de Junho e 27 de Julho**.

Os dias da semana mais favoráveis ou «afortunados» para elas são **domingo, segunda-feira e sexta-feira** (a razão pela qual a sexta-feira é favorável neste caso é por ser regida por Vénus), sobretudo quando um dos seus próprios números coincide com esses dias, como **2, 11, 20 ou 29**, e depois os seus números intercambiáveis **1, 4 e 7**, como os dias **1, 4, 7, 10, 13, 16, 19, 22, 25, 28 ou 31**.

Os principais defeitos contra os quais devem precaver-se são:

- inquietação e instabilidade;
- falta de continuidade nos seus planos e ideias;
- falta de confiança em si próprias.

Têm também tendência para ser excessivamente sensíveis e para cair facilmente no desânimo e na melancolia quando não se encontram em ambientes felizes.

Como cores «afortunadas», devem usar todos os tons de verde, desde o mais escuro ao mais claro, bem como creme e branco. Devem, porém, evitar tanto quanto possível todas as cores escuras, especialmente o preto, o púrpura e o vermelho-escuro.

As suas pedras e jóias «afortunadas» são as **pérolas**, as **pedras-da-lua**, as pedras verde-claras e devem trazer sempre consigo uma peça de **jade** e, se possível, em contacto directo com a pele.

PESSOAS FAMOSAS NASCIDAS SOB O NÚMERO 2

- Thomas Chatterton, o poeta-prodígio — 20 de Novembro
- Swedenborg — 29 de Janeiro

- Maria Antonieta, Rainha de França — 2 de Novembro
- Gladstone — 29 de Dezembro
- Rainha Isabel da Roménia (poetisa) — 29 de Dezembro
- Sadi Carnot, Presidente de França — 11 de Agosto
- General Boulanger — 29 de Abril
- Napoleão III — 20 de Abril
- Rei Vítor Emanuel III — 11 de Novembro
- Edison — 11 de Fevereiro
- David Garrick (actor) — 20 de Fevereiro
- Lord Curzon de Kedleston — 11 de Janeiro
- Ibsen (escritor) — 20 de Março
- William Lecky (historiador) — 20 de Março
- Carlos II — 29 de Maio
- Sir Edward Elgar (compositor) — 2 de Junho
- Thomas Hardy (escritor) — 2 de Junho
- Gluck (compositor) — 2 de Julho
- Presidente Adams (E.U.A.) — 11 de Julho
- Presidente Harding (E.U.A.) — 2 de Novembro
- Presidente Poincaré (França) — 20 de Agosto
- Paul Bourget (escritor) — 2 de Setembro
- Henry George (escritor) — 2 de Setembro
- Amelia E. Barr (escritora) — 29 de Março
- Max O'Rell (escritor) — 2 de Março
- Eugene Field (poeta) — 2 de Setembro
- Henry George (autor) — 2 de Setembro
- Joseph Jefferson (actor) — 20 de Fevereiro
- Papa Leão XIII — 2 de Março
- Alfred de Musset (poeta) — 11 de Novembro
- Papa Pio X — 2 de Junho.

CAPÍTULO V

O NÚMERO 3

O número **3** representa simbolicamente o planeta **Júpiter**, um planeta que desempenha um papel muito importante tanto na Astrologia como em todos os sistemas de Numerologia.

É o início daquilo que se pode designar como uma das principais linhas de força que atravessa todos os números desde o 3 até ao 9.

Possui uma relação especial com cada terceiro número da série, como **3, 6 e 9**, bem como com todas as suas combinações.

Estes números, somados entre si em qualquer ordem, produzem sempre um **9** como algarismo final e as pessoas dos números **3, 6 e 9** são naturalmente simpáticas umas às outras.

O NÚMERO 3

As pessoas que têm o **3** como número de nascimento são todas aquelas que nasceram nos dias **3, 12, 21 ou 30** de qualquer mês; contudo, o número 3 tem ainda maior significado se tiverem nascido no chamado «período do 3», entre **19 de Fevereiro e 20–27 de Março**, ou entre **21 de Novembro e 20–27 de Dezembro**.

As pessoas do número 3, tal como as do número 1, são decididamente ambiciosas. Nunca se sentem satisfeitas em posições subordinadas; o seu objetivo é subir na vida, exercer controlo e autoridade sobre os outros.

São excelentes na execução de ordens; gostam da ordem e da disciplina em todas as coisas; obedecem prontamente às instruções que recebem, mas também exigem que as suas próprias ordens sejam obedecidas.

As pessoas do número 3 alcançam frequentemente os mais elevados cargos em qualquer negócio, profissão ou atividade em que se encontrem. Distinguem-se muitas vezes em posições de autoridade no exército e na marinha, na administração pública e na vida em geral; especialmente em cargos de confiança e responsabilidade, pois são extremamente conscienciosas no cumprimento dos seus deveres.

Os seus defeitos residem na tendência para serem autoritárias, para «ditarem a lei» e insistirem na execução das suas próprias ideias. Por esta

razão, embora não sejam pessoas conflituosas, acabam por criar muitos inimigos.

As pessoas do número 3 são singularmente orgulhosas; não gostam de ficar em dívida para com os outros. São também excecionalmente independentes e ressentem-se de qualquer restrição.

Devem procurar concretizar os seus planos e objetivos em todos os dias que vibrem com o seu número, como os dias **3, 12, 21 e 30** de qualquer mês, especialmente quando essas datas ocorrem no «período do 3», isto é, entre **19 de Fevereiro e 20–27 de Março**, e entre **21 de Novembro e 20–27 de Dezembro**.

Os dias da semana mais «afortunados» para elas são **quinta-feira, sexta-feira e terça-feira**, sendo a quinta-feira o dia mais importante. Estes dias são especialmente favoráveis quando coincidem com um número que reduza a 3, como os dias **3, 12, 21 ou 30**, e, em seguida, os seus números intercambiáveis **6 e 9**, como os dias **6, 9, 15, 18, 24 ou 27**.

As pessoas do número 3 encontram maior harmonia com aquelas que nasceram sob o seu próprio número ou sob os números 6 e 9, isto é:

- 3, 12, 21, 30
- 6, 15, 24
- 9, 18, 27

Como cores «afortunadas», devem usar algum tom de **malva, violeta ou púrpura**, ou ter sempre consigo algum apontamento destas cores; igualmente nos compartimentos onde vivem.

Todos os tons de **azul, carmesim e rosa** também lhes são favoráveis, embora mais como cores secundárias.

A sua pedra «afortunada» é a **ametista**. Devem trazê-la sempre consigo e, se possível, usá-la em contacto direto com a pele.

PESSOAS FAMOSAS NASCIDAS SOB O NÚMERO 3

- Rei Jorge V — nascido a 3 de Junho — representa um 3

- Imperador Frederico da Alemanha — 21 de Novembro — representa um 3
- Gambetta de Itália — 30 de Outubro — representa um 3
- Lord Russell — 12 de Agosto — representa um 3
- Abraham Lincoln — 12 de Fevereiro — representa um 3
- Winston Churchill — 30 de Novembro — representa um 3
- Marechal de Campo Lord Roberts, V.C. — 30 de Setembro — representa um 3
- Rudyard Kipling — 30 de Dezembro — representa um 3
- Sir Arthur Sullivan — 12 de Maio — representa um 3
- Sir Charles Hawtrey — 21 de Setembro — representa um 3
- Lord Beaconsfield — 21 de Dezembro — representa um 3
- Charles Darwin — 12 de Fevereiro — representa um 3
- George Pullman — 3 de Março — representa um 3
- Bispo Heber — 21 de Abril — representa um 3
- Sir Alfred Austin — 30 de Maio — representa um 3
- Richard Cobden — 3 de Junho — representa um 3
- Conde de Aberdeen — 3 de Agosto — representa um 3
- Rei Haakon da Noruega — 3 de Agosto — representa um 3
- Jorge IV — 12 de Agosto — representa um 3
- Lord Oxford e Asquith — 12 de Setembro — representa um 3
- William Cullen Bryant — 3 de Novembro — representa um 3
- Mrs. Craigie — 3 de Novembro — representa um 3
- Papa Bento — 21 de Novembro — representa um 3
- Mark Twain — 30 de Novembro — representa um 3
- Presidente Félix Faure — 30 de Janeiro — representa um 3
- Felix Mendelssohn — 3 de Fevereiro — representa um 3
- Cardeal Newman — 21 de Fevereiro — representa um 3
- Dean Swift — 30 de Novembro — representa um 3
- Voltaire — 21 de Novembro — representa um 3
- Ramsay MacDonald — 12 de Outubro — representa um 3.

CAPÍTULO VI

O NÚMERO 4

O número **4** representa simbolicamente o planeta **Úrano**. É considerado relacionado com o Sol, número 1, e no ocultismo é escrito como **4–1**.

As pessoas do número 4 possuem um carácter muito próprio.

Parecem encarar tudo sob um ângulo oposto ao de toda a gente. Numa discussão tomarão quase sempre o lado contrário e, embora não pretendam ser conflituosas, acabam por gerar oposição e criar um grande número de inimigos secretos que trabalham constantemente contra elas.

Parece ser-lhes natural adotar uma perspetiva diferente sobre tudo o que lhes é apresentado. Revoltam-se instintivamente contra regras e regulamentos e, se puderem agir à sua maneira, alteram a ordem estabelecida das coisas, mesmo em comunidades e governos.

Frequentemente insurgem-se contra a autoridade constituída e estabelecem novas regras e regulamentos, quer na vida doméstica quer na vida pública. Tendem a sentir-se atraídas por questões sociais e por reformas de toda a espécie, sendo muito afirmativas e pouco convencionais nas suas opiniões.

As pessoas do número 4 são todas aquelas que nasceram nos dias **4, 13, 22 e 31** de qualquer mês; a sua individualidade torna-se ainda mais pronunciada se nascerem nos períodos zodiacais do Sol e da Lua, nomeadamente entre **21 de Junho e 20–27 de Julho** (período da Lua) e entre **21 de Julho e o final de Agosto** (período do Sol).

As pessoas do número 4 não fazem amizades facilmente. Sentem-se mais atraídas por pessoas nascidas sob os números **1, 2, 7 e 8**.

Raramente alcançam tanto sucesso nos assuntos materiais ou mundanos como as pessoas dos outros números e, em regra, mostram-se mais ou menos indiferentes à acumulação de riqueza. Se adquirirem dinheiro ou o receberem, frequentemente surpreendem os outros pela forma como o utilizam ou pelo destino que lhe dão.

Devem procurar realizar os seus planos e ideias em todos os dias associados ao número **4**, como os dias **4, 13, 22 e 31** de qualquer mês, especialmente quando essas datas ocorrem nos seus períodos fortes, de **21 de Junho a 20–27 de Julho**, ou de **22 de Julho até ao final de Agosto**.

Os dias da semana mais favoráveis ou «afortunados» para elas são **sábado, domingo e segunda-feira**, sobretudo quando o seu «próprio número» coincide com um desses dias, como os dias **4, 13, 22 ou 31**, e depois os seus números intercambiáveis **1, 2 e 7**, como os dias **1, 2, 7, 10, 11, 16, 19, 20, 25, 28 ou 29**.

Os seus principais defeitos são o facto de serem extremamente nervosas e sensíveis, de se magoarem facilmente nos seus sentimentos, de terem tendência para se sentirem sós e isoladas e de poderem tornar-se desanimadas e melancólicas, a menos que alcancem sucesso.

Regra geral, fazem poucos amigos verdadeiros, mas aos poucos que têm demonstram grande devoção e lealdade. Têm também tendência para tomar o partido dos mais fracos em qualquer discussão ou causa que defendam.

Como cores «afortunadas», devem usar as chamadas **meias-tonalidades**, **tons intermédios** ou **cores elétricas**. Os **azuis elétricos** e os **cinzentos** parecem ser os que melhor lhes assentam.

A sua pedra «afortunada» é a **safira**, clara ou escura, e, se possível, devem usá-la em contacto direto com a pele.

PESSOAS FAMOSAS NASCIDAS SOB O NÚMERO 4

- Conde de Stafford — 13 de Abril — representa um 4
- George Washington — 22 de Fevereiro — representa um 4
- Lord Byron — 22 de Janeiro — representa um 4
- George Eliot — 22 de Novembro — representa um 4
- Lord Baden-Powell de Gilwell — 22 de Fevereiro — representa um 4
- Rainha da Holanda — 31 de Agosto — representa um 4
- Sarah Bernhardt — 22 de Outubro — representa um 4
- Thomas Carlyle — 4 de Dezembro — representa um 4
- Michael Faraday — 22 de Outubro — representa um 4
- Lord Leighton — 4 de Dezembro — representa um 4
- Príncipe Carlos Eduardo («O Jovem Pretendente») — 31 de Dezembro — representa um 4
- Francis Bacon — 22 de Janeiro — representa um 4
- James Russell Lowell — 22 de Fevereiro — representa um 4
- Haydn — 31 de Abril — representa um 4

- Thomas Henry Huxley — 4 de Maio — representa um 4
- Alphonse Daudet — 13 de Maio — representa um 4
- Arthur Conan Doyle — 22 de Maio — representa um 4
- Jorge III — 4 de Junho — representa um 4
- Julian Hawthorne — 22 de Junho — representa um 4
- Rider Haggard — 22 de Junho — representa um 4
- General Goethals — 22 de Junho — representa um 4
- Nathaniel Hawthorne — 4 de Julho — representa um 4
- Emma Eames — 13 de Agosto — representa um 4
- Arcebispo Corrigan — 13 de Agosto — representa um 4
- Ex-Sultão Abdul Hamid — 22 de Setembro — representa um 4
- Santo Agostinho — 13 de Novembro — representa um 4
- George Eliot — 22 de Novembro — representa um 4
- Heinrich Heine — 13 de Dezembro — representa um 4
- Immanuel Kant — 22 de Abril — representa um 4
- Sir Isaac Pitman — 4 de Janeiro — representa um 4
- Papa Pio IX — 13 de Maio — representa um 4
- Russell Sage — 4 de Agosto — representa um 4
- Franz Schubert — 31 de Janeiro — representa um 4
- Sir Arthur Sullivan — 13 de Maio — representa um 4
- Richard Wagner — 22 de Maio — representa um 4
- Sir Hamilton Harty — 4 de Dezembro — representa um 4.

CAPÍTULO VII

O NÚMERO 5

O número 5 representa, em simbolismo, o Planeta Mercúrio, sendo versátil e mercurial em todas as suas características.

As pessoas do número 5 são todas aquelas que nascem nos dias 5, 14 e 23 de qualquer mês, mas as suas características são ainda mais marcantes se nascerem no que se chama o "período do 5", que vai de 21 de maio a 20-27 de junho, e de 21 de agosto a 20-27 de setembro.

As pessoas do número 5 fazem amigos facilmente e dão-se bem com pessoas nascidas sob quase todos os outros números, mas os seus melhores amigos são aqueles que nascem sob o seu próprio número, tais como nos dias 5, 14 e 23 de qualquer mês.

As pessoas do número 5 são mentalmente muito tensas. Vivem com os nervos à flor da pele e parecem ansiar por excitação. São rápidas no pensamento e nas decisões, e impulsivas nas suas ações. Detestam qualquer tipo de trabalho persistente e rotineiro e parecem inclinar-se naturalmente para todos os métodos de ganhar dinheiro rapidamente. Têm um faro apurado para fazer dinheiro através de invenções e novas ideias. São especuladores natos, propensos a transações na Bolsa de Valores, e geralmente estão dispostos e prontos a correr riscos em tudo o que empreendem.

Possuem a mais maravilhosa elasticidade de caráter. Recuperam rapidamente do golpe mais pesado; nada parece afetá-los por muito tempo; tal como o seu símbolo, o azougue, que Mercúrio representa, os golpes do Destino não deixam marcas no seu caráter. Se são bons por natureza, assim permanecem; se são maus, todas as pregações do mundo não surtirão o mais pequeno efeito neles.

As pessoas do número 5 devem esforçar-se por realizar os seus planos e objetivos em todos os dias que caiam sob o seu "próprio número", tais como o 5, 14 ou 23 de qualquer mês, mas mais especialmente quando estas datas caem no "período do 5", a saber, de 21 de maio a 20-27 de junho, ou de 21 de agosto a 20-27 de setembro.

Os dias da semana mais afortunados ou de "sorte" para elas são a quarta-feira e a sexta-feira, especialmente se o seu "próprio número" cair num desses dias.

O seu maior inconveniente é esgotarem a sua força nervosa a tal ponto que frequentemente se tornam vítimas de esgotamentos nervosos do pior tipo, e, sob qualquer tensão mental, tornam-se facilmente irritáveis e coléricas, incapazes de "aturar tolos de bom grado".

As suas cores de "sorte" são todos os tons de cinzento-claro, o branco e materiais brilhantes, mas, da mesma forma que conseguem fazer amigos com pessoas nascidas sob todos os tipos de números, também podem usar todos os tons de cores, embora os melhores para elas sejam, de longe, os tons claros, devendo usar cores escuras o mais raramente possível.

A sua pedra de "sorte" é o diamante, e todas as coisas cintilantes ou tremeluzentes; também ornamentos feitos de platina ou prata, e, se possível, devem usar um diamante cravado em platina junto à pele.

PESSOAS FAMOSAS NASCIDAS SOB O NÚMERO 5

- São Luís de França · Nascido a 23 de maio · Representa um 5
- Luís XVI · ” 23 de ago. · ” ” 5
- Imperatriz Eugénia · ” 5 de maio · ” ” 5
- S.M. o Rei Jorge VI · ” 14 de dez. · ” ” 5
- S.A.R. o Duque de Windsor · ” 23 de junho · ” ” 5
- Samuel Pepys · ” 23 de fev. · ” ” 5
- Sir Hiram Maxim (Inventor) · ” 5 de fev. · ” ” 5
- Lord Lister · ” 5 de abril · ” ” 5
- T. P. O’Connor, Deputado · ” 5 de out. · ” ” 5
- Jean de Reszke (Tenor) · ” 14 de jan. · ” ” 5
- Sir Henry Bessemer (Inventor) · ” 14 de mar. · ” ” 5
- Humberto I de Itália · ” 14 de mar. · ” ” 5
- Shakespeare · ” 23 de abril · ” ” 5
- Thomas Hood (Poeta) · ” 23 de maio · ” ” 5
- Chateaubriand (Autor) · ” 14 de set. · ” ” 5
- Benedict Arnold (Espião americano da Revolução) · Nascido a 14 de jan. · Representa um 5
- Barnum (Famoso no mundo do circo) · ” 5 de julho · ” ” 5
- Erard (Inventor do piano de cauda) · ” 5 de abril · ” ” 5
- Handel (Compositor) · ” 23 de fev. · ” ” 5
- Fahrenheit (Inventor) · ” 14 de maio · ” ” 5
- Josefina, Rainha de França · ” 23 de junho · ” ” 5
- Karl Marx (Socialista) · ” 5 de maio · ” ” 5
- Mesmer (Descobridor do Magnetismo) · ” 23 de maio · ” ” 5
- Sir Gilbert Parker (Autor) · ” 23 de nov. · ” ” 5
- Cardeal Richelieu · ” 5 de set. · ” ” 5
- W. T. Stead (Editor) · ” 5 de fev. · ” ” 5
- Talleyrand (França) · ” 14 de fev. · ” ” 5

CAPÍTULO VIII

O NÚMERO 6

O número 6 representa, em simbolismo, o Planeta Vénus. As pessoas que têm o 6 como o seu número de nascimento são todas aquelas que nascem nos dias 6, 15 ou 24 de qualquer mês, mas são mais especialmente influenciadas por este número se nascerem no que se chama a "Casa do 6", que vai de 20 de abril a 20-27 de maio, e de 21 de setembro a 20-27 de outubro.

Regra geral, todas as pessoas do número 6 são extremamente magnéticas; atraem os outros para si, e são amadas e frequentemente adoradas por aqueles que lhes estão subordinados. São muito determinadas na execução dos seus planos e podem, de facto, ser consideradas obstinadas e inflexíveis, exceto quando elas próprias se afeiçoam profundamente: em tal caso, tornam-se escravas devotas daqueles que amam.

Embora as pessoas do número 6 sejam consideradas influenciadas pelo Planeta Vénus, ainda assim, por norma, o seu amor é mais o "amor materno" do que o sensual. Inclinam-se para o romântico e o ideal em todos os assuntos do coração. Em certos aspetos, assemelham-se fortemente às supostas qualidades de Vénus, na medida em que amam as coisas belas, criam lares extremamente artísticos, gostam de cores ricas, bem como de pinturas, estatuária e música.

Se forem ricas, são extremamente generosas com a arte e os artistas, adoram receber os seus amigos e fazer todos felizes ao seu redor, mas a única coisa que não conseguem suportar é a discórdia e o ciúme.

Quando movidas pela ira, não aceitam oposição e lutarão até à morte por qualquer pessoa ou causa que defendam, ou por mero sentido de dever.

As pessoas do número 6 possuem o poder de fazer mais amigos do que qualquer outra classe, com exceção do número 5, mas especialmente com todas as pessoas nascidas sob a vibração do 3, do 6, do 9, ou de todas as suas séries.

Os seus dias mais importantes na semana são as terças, quintas e sextas-feiras, e mais especialmente se um número como o 3, 6 ou 9, tal como o dia 3, 6, 9, 12, 15, 18, 21, 24, 27 ou 30, calhar num desses dias.

As pessoas do número 6 devem esforçar-se por realizar os seus planos e objetivos em todas os dias que caiam sob o seu "próprio número", tais

como o 6, 15 ou 24 de qualquer mês, mas mais especialmente quando estas datas caem no "período do 6", a saber, entre 20 de abril e 20-27 de maio, ou de 21 de setembro a 20-27 de outubro.

As suas cores de "sorte" são todos os tons de azul, do mais claro ao mais escuro, bem como todos os tons de rosa, mas devem evitar usar preto ou roxo escuro.

A sua pedra de "sorte" é especialmente a turquesa e, tanto quanto possível, devem usar uma, ou um pedaço de matriz de turquesa, junto à pele. As esmeraldas são também de "sorte" para as pessoas do número 6.

PESSOAS FAMOSAS NASCIDAS SOB O NÚMERO 6

- Rainha Vitória de Inglaterra · Nascida a 24 de maio · Representa um 6
- Napoleão I · ” 15 de ago. · ” ” 6
- Frederico o Grande · ” 24 de jan. · ” ” 6
- Jorge III · ” 24 de maio · ” ” 6
- Duque de Marlborough · ” 24 de maio · ” ” 6
- Imperador Maximiliano do México · ” 6 de julho · ” ” 6
- Henrique VI · ” 6 de dez. · ” ” 6
- Oliver Cromwell · ” 24 de abril · ” ” 6
- Cecil Rhodes · ” 6 de julho · ” ” 6
- Joana d’Arc · ” 6 de jan. · ” ” 6
- Almirante Lord Jellicoe · ” 6 de dez. · ” ” 6
- Presidente Taft (E.U.A.) · ” 15 de set. · ” ” 6
- Sir Walter Scott · ” 6 de dez. · ” ” 6
- Sir Henry Irving · ” 6 de fev. · ” ” 6
- Joseph Choate (Embaixador dos E.U.A. em Inglaterra) · ” 24 de jan. · ” ” 6
- Susan B. Anthony (Sufragista) · ” 15 de fev. · ” ” 6
- Miguel Ângelo (Pintor) · ” 6 de mar. · ” ” 6
- Elizabeth Browning (Poeta) · ” 6 de mar. · ” ” 6
- Henry Ward Beecher (Pregador) · Nascido a 24 de junho · Representa um 6
- Presidente Diaz (México) · ” 15 de set. · ” ” 6
- Sir William Herschel (Astrónomo) · ” 15 de nov. · ” ” 6
- Grace Darling (Heroína) · ” 24 de nov. · ” ” 6
- Warren Hastings (Estadista) · ” 6 de dez. · ” ” 6
- Rei Jorge I (Grécia) · ” 24 de dez. · ” ” 6

- John Knox (Reformador) · ” 24 de nov. · ” ” 6
- Molière (Autor) · ” 15 de jan. · ” ” 6
- Max Müller (Filósofo e Poeta) · ” 6 de dez. · ” ” 6
- Daniel O’Connell (Estadista) · ” 6 de ago. · ” ” 6
- Conde de Paris (Luís Filipe) · ” 24 de ago. · ” ” 6
- Almirante Peary (Famoso pelo Polo Norte) · ” 6 de maio · ” ” 6
- Sir Arthur Pinero (Autor) · ” 24 de maio · ” ” 6
- Rembrandt (Pintor) · ” 15 de julho · ” ” 6
- Alfred Tennyson (Poeta) · ” 6 de ago. · ” ” 6
- George Westinghouse (Inventor) · ” 6 de out. · ” ” 6

CAPÍTULO IX

O NÚMERO 7

O número 7 representa, em simbolismo, o Planeta Neptuno, e representa todas as pessoas nascidas sob o 7, nomeadamente aquelas que nascem nos dias 7, 16 ou 25 de qualquer mês, mas influencia mais especialmente essas pessoas se tiverem nascido de 21 de junho a 20-27 de julho, o período do Zodíaco chamado a "Casa da Lua". O Planeta Neptuno sempre foi considerado como associado à Lua e, como a parte do Zodíaco que mencionei é também chamada a Primeira Casa da Água, a ligação de Neptuno, cujo próprio nome está sempre associado à Água, é então lógica e de fácil compreensão.

Ora, como o número da Lua é sempre dado como um 2, isto explica a razão pela qual as pessoas do número 7 têm como seu número secundário o 2, e dão-se bem e fazem amigos facilmente com todos aqueles nascidos sob os números da Lua, nomeadamente os dias 2, 11, 20 e 29 de qualquer mês, especialmente se também nasceram na "Casa da Lua", de 21 de junho até ao fim de julho.

As pessoas nascidas sob o número 7, nomeadamente nos dias 7, 16 ou 25 de qualquer mês, são muito independentes, originais e possuem uma individualidade fortemente marcada.

No íntimo, adoram a mudança e as viagens, sendo de natureza inquieta. Se tiverem os meios para satisfazer os seus desejos, visitam países estrangeiros e interessam-se vivamente pelos assuntos de terras distantes.

Devoram livros sobre viagens e possuem um amplo conhecimento universal do mundo em geral.

Tornam-se frequentemente escritores, pintores ou poetas extremamente bons, mas em tudo o que fazem, mais cedo ou mais tarde, mostram uma visão filosófica peculiar da vida que molda todo o seu trabalho.

Como classe, importam-se pouco com as coisas materiais da vida; enriquecem frequentemente devido às suas ideias originais ou métodos de negócio, mas, se o fazem, são igualmente propensas a fazer grandes doações da sua riqueza a caridades ou instituições. As mulheres deste número geralmente casam-se bem, pois estão sempre preocupadas com o futuro e sentem que precisam de uma rocha onde se apoiar, para que as águas do Destino não as arrastem.

As pessoas do número 7 têm boas ideias sobre negócios, ou melhor, os seus planos são bons se apenas os executarem. Têm habitualmente um desejo ardente de viajar e leem imenso sobre países longínquos. Se puderem, interessar-se-ão por assuntos ligados ao mar e, no comércio ou nos negócios, tornam-se frequentemente mercadores, exportadores e importadores que negociam com países estrangeiros, e proprietários ou capitães de navios, se tiverem oportunidade.

As pessoas do número 7 têm ideias muito peculiares sobre a religião. Detestam seguir o caminho já trilhado; criam uma religião própria, mas que apela à imaginação e se baseia no misterioso.

Estas pessoas costumam ter sonhos notáveis e uma grande inclinação para o ocultismo; possuem o dom da intuição, da clarividência e um magnetismo calmante muito peculiar que exerce grande influência sobre os outros.

As pessoas do número 7 devem esforçar-se por realizar os seus planos e objetivos em todos os dias que caiam sob o seu "próprio número", tais como o 7, 16 ou 25 de qualquer mês, mas mais especialmente quando estas datas caem no "período do 7", a saber, de 21 de junho a 20-27 de julho — e com menos intensidade dessa data até ao fim de agosto.

Os dias da semana mais afortunados ou de "sorte" para elas são os mesmos que para as pessoas do número 2, a saber, o domingo e a segunda-

feira, especialmente se o seu "próprio número" cair num desses dias, ou os seus números intermutáveis de 1, 2, 4, tais como o dia 1, 2, 4, 10, 11, 13, 19, 20, 22, 28, 29 ou 31.

As suas cores de "sorte" são todos os tons de verde, tons pálidos, também o branco e o amarelo, e devem evitar todas as cores escuras e pesadas tanto quanto possível.

As suas pedras de "sorte" são as pedras-da-lua, os "olhos-de-gato" e as pérolas e, se possível, devem usar uma pedra-da-lua ou um pedaço de ágata-musgo junto à pele.

PESSOAS FAMOSAS NASCIDAS SOB O NÚMERO 7

- Rainha Isabel I · Nascida a 7 de set. · Representa um 7
- Luís XIV · ” 16 de set. · ” ” 7
- Imperatriz Carlota do México · ” 7 de junho · ” ” 7
- Lord Rosebery · ” 7 de maio · ” ” 7
- Lord Balfour · ” 25 de julho · ” ” 7
- Almirante Earl Beatty · ” 16 de jan. · ” ” 7
- Bonar Law, Deputado · ” 16 de set. · ” ” 7
- Charles Dickens · ” 7 de fev. · ” ” 7
- Sir Joshua Reynolds · ” 16 de julho · ” ” 7
- Oscar Wilde · ” 16 de out. · ” ” 7
- Ernst Haeckel (Naturalista) · ” 16 de fev. · ” ” 7
- Camille Flammarion (Astrónomo) · ” 25 de fev. · ” ” 7
- Príncipe Imperial (Napoleão) · ” 16 de mar. · ” ” 7
- Sir John Franklin (Explorador) · ” 16 de abril · ” ” 7
- Robert Browning (Poeta) · ” 7 de maio · ” ” 7
- Ralph Waldo Emerson (Poeta) · ” 25 de junho · ” ” 7
- Dean Farrar · ” 7 de ago. · ” ” 7
- Bret Harte · ” 25 de ago. · ” ” 7
- Philip D. Armour (fundador da Armour & Co., Chicago) · ” 16 de maio · ” ” 7
- Andrew Carnegie · ” 25 de nov. · ” ” 7
- Sir Isaac Newton (Astrónomo) · ” 25 de dez. · ” ” 7
- Rousseau (Poeta Francês) · ” 16 de abril · ” ” 7
- Sardou (Autor) · ” 7 de set. · ” ” 7
- De Witt Talmage (Pregador) · ” 7 de jan. · ” ” 7
- William Wordsworth (Poeta) · ” 7 de abril · ” ” 7

CAPÍTULO X

O NÚMERO 8

O número 8 representa, em simbolismo, o Planeta Saturno. Este número influencia todas as pessoas nascidas nos dias 8, 17 ou 26 de qualquer mês, mas ainda mais se o seu aniversário calhar entre 21 de dezembro e 26 de janeiro, período que é chamado a Casa de Saturno (Positiva), e de 26 de janeiro a 19-26 de fevereiro, o período chamado a Casa de Saturno (Negativa).

Estas pessoas são invariavelmente muito incompreendidas nas suas vidas, e talvez por esta razão se sintam intensamente sós no íntimo.

Possuem naturezas profundas e muito intensas, grande força de individualidade; geralmente desempenham algum papel importante no palco da vida, mas habitualmente um papel que é fatalista, ou como o instrumento do Destino para os outros.

Se forem minimamente religiosas, vão aos extremos e são fanáticas no seu zelo. Em qualquer causa que abracem, tentam levá-la até ao fim apesar de todo o argumento ou oposição e, ao fazê-lo, costumam criar inimigos amargos e implacáveis.

Aparecem frequentemente como frias e pouco demonstrativas, embora na realidade tenham corações calorosos para com os oprimidos de todas as classes; mas escondem os seus sentimentos e deixam que as pessoas pensem exatamente o que quiserem.

Estas pessoas do número 8 são ou grandes sucessos ou grandes fracassos; parece não haver meio-termo feliz no seu caso.

Se forem ambiciosas, visam geralmente a vida pública ou a responsabilidade governamental de algum tipo, e frequentemente ocupam posições muito elevadas que envolvem grande sacrifício da sua parte.

Não é, contudo, de um ponto de vista mundano, um número afortunado para se nascer sob ele, e tais pessoas são muitas vezes chamadas a enfrentar as maiores dores, perdas e humilhações.

As cores de "sorte" para as pessoas nascidas sob o 8 são todos os tons de cinzento-escuro, o preto, o azul-escuro e o roxo. Se as pessoas do

número 8 se vestissem com cores claras, pareceriam desajeitadas, e como se algo estivesse errado com elas.

Sendo o número 8 um número de Saturno, o sábado é, portanto, o seu dia mais importante, mas devido ao facto de o número 4 exercer influência num domingo e, de forma secundária, numa segunda-feira, as pessoas do número 8 descobrirão que o sábado, o domingo e a segunda-feira são os seus dias mais importantes.

As pessoas do número 8 devem esforçar-se por realizar os seus planos e objetivos em todos os dias que caiam sob o seu "próprio número", tais como o 8, 17 ou 26 de qualquer mês, mas mais especialmente quando estas datas caem no "período do 8", a saber, de 21 de dezembro a 20-27 de janeiro, e dessa data até 19-26 de fevereiro; também se estas datas calharem num sábado, domingo ou segunda-feira, ou no seu número intermutável, que é o 4, tal como o dia 4, 13, 22 ou 31.

As suas cores de "sorte" para as pessoas nascidas sob o 8 são todos os tons de cinzento-escuro, o preto, o azul-escuro e o roxo. Se as pessoas do número 8 se vestissem com cores claras, pareceriam desajeitadas, e como se algo estivesse errado com elas.

A sua pedra de "sorte" é a ametista e a safira de tom escuro, também a pérola negra ou o diamante negro e, se possível, devem usar uma destas junto à pele.

O número 8 é um número difícil de explicar. Representa dois mundos, o material e o espiritual. É, na verdade, se o observarmos, como dois círculos que apenas se tocam.

É composto por dois números iguais: 4 e 4.

Desde as eras mais recuadas que tem sido associado ao símbolo de um Destino irrevogável, tanto em ligação com a vida de indivíduos como de nações. Na Astrologia, representa Saturno, que também é chamado o Planeta do Destino.

Um lado da natureza deste número representa a reviravolta, a revolução, a anarquia, a obstinação e excentricidades de todos os tipos.

O outro lado representa o pensamento filosófico, uma forte inclinação para os estudos ocultos, a devoção religiosa, a concentração de propósito, o

zelo por qualquer causa que se abrace e uma visão fatalista que molda todas as ações.

Todas as pessoas que têm o número 8 claramente associado às suas vidas sentem que são distintas e diferentes dos seus semelhantes. No íntimo são solitárias; são incompreendidas e raramente colhem a recompensa pelo bem que possam fazer enquanto são vivas. Após a sua morte, são frequentemente enaltecidas, as suas obras louvadas e tributos duradouros são oferecidos à sua memória.

Aqueles que estão no plano inferior entram geralmente em conflito com a justiça humana e têm algum fim trágico nas suas vidas. Aqueles que estão no plano superior carregam os seus motivos incompreendidos e expõem a tragédia das suas almas perante a Justiça Divina.

Para distinguir em qual destas duas classes uma pessoa do número 8 cai, deve-se descobrir, pela comparação dos seus números "fádicos", se ela é completamente dominada pela recorrência do 8 nos principais eventos da sua vida, ou se algum outro número igualmente poderoso, tal como as séries do 1, 3 ou 6, não equilibra mais ou menos a sequência de eventos registados sob o 8 e todas as suas séries.

Se este último for o caso, pode-se ter a certeza de que, pela longa série de reencarnações por que passaram, já pagaram o preço num estado anterior e estão agora a passar para o plano superior, onde a Justiça Divina lhes dará a sua recompensa.

Se, pelo contrário, descobrirmos que a pessoa é completamente dominada pelo número 8, sempre recorrente em eventos importantes, ou se, em vez do 8, o número quase igualmente fatalista 4 estiver continuamente a recorrer, podemos então ter a certeza de que estamos na presença de um daqueles estranhos joguetes do Destino, com a possibilidade de a tragédia estar entrelaçada no seu Destino.

Nas tragédias mais comuns da vida quotidiana, podemos encontrar um exemplo esclarecedor na vida e execução de Crippen, cujas principais ações foram singularmente influenciadas pela terrível combinação do 8 e do 4.

Olhando para trás na sua carreira, e especialmente para os eventos que o levaram a pagar esse terrível tributo às mãos da lei, descobrir-se-á estes

números associados da forma mais dramática à vida deste homem, conforme ilustrado pelos seguintes factos:

Os algarismos do ano em que nasceu (1862), se somados, produzem um 8 (17 é igual a 1 mais 7, que é igual a 8). Nasceu no dia 26 de janeiro, ou seja, 2 mais 6 é igual a 8.

A sua esposa não foi vista viva após jantar com ele no dia 31 de janeiro, que é um 4, e o próprio mês de janeiro é chamado a Casa de Saturno, cujo número é um 8.

Ele fez a sua declaração ao Inspetor Drew (que mais tarde seria usada como prova esmagadora contra ele) no dia 8 de julho.

Os restos humanos foram encontrados na cave no dia 13 de julho, o que novamente perfaz o número 4.

Para tentar escapar, escolheu o nome "Robinson", que tem, por estranho que pareça, 8 letras.

Foi reconhecido a bordo do *Montrose* no dia 22 de julho, o que novamente é igual a 4.

O nome do navio que escolheu para deixar a Europa (*Montrose*) tem 8 letras, e o navio que o trouxe de volta à sua condenação, o *Megantic*, também era composto por 8 letras.

Foi detido, quando este navio chegou ao Canadá, na manhã de 31 de julho, o que novamente é igual a 4.

O seu julgamento terminou no sábado, 22 de outubro, que é novamente o 4, e sendo outubro o mês do "detrimento de Saturno", dá novamente o 8. O número oculto pelo qual o sábado é designado é um 8.

A sua execução foi fixada para o dia 8 de novembro.

O seu recurso foi julgado e recusado no sábado, 5 de novembro. O 5 somado ao 8, de que o sábado é símbolo, perfaz novamente o número 13, número que novamente é igual a 4.

Quando o seu recurso falhou, a data da execução foi alterada para 23 de novembro. A soma de 2-3 faz um 5, e a divisão do Zodíaco que representa esta parte de novembro é designada como um 3; e este 3, se somado à data (o dia 23), faz o número 26, que por soma (2 mais 6) é

novamente igual a 8. Ou, se o 3 fosse somado ao número de 23, obteríamos 26 ou o 8.

O símbolo do número 8, também posso mencionar, desde tempos imemoriais, nos estudos ocultos, é chamado o "símbolo da justiça humana".

Por último, quando os "números-chave" de Crippen, o 4 e o 8, se juntaram, foi o ano fatal da sua vida. Tinha 48 anos quando foi executado.

Não me cabe julgar ou condenar este ser infeliz. Crippen, em todo o caso, sofreu como poucos homens foram chamados a sofrer; mas posso acrescentar que a combinação de números tais como o 4 e o 8 como os "números-chave" em qualquer vida indica um indivíduo terrivelmente sob a influência do Destino, e alguém especialmente desafortunado através dos seus afetos.

Tenho acompanhado muitos casos de pessoas com "números-chave" semelhantes e, em todos os casos, elas parecem, mais cedo ou mais tarde, entrar em conflito com o que o 8 representa, nomeadamente, o símbolo da "justiça humana". São geralmente condenadas, mesmo na vida social comum, pelo peso das provas circunstanciais, e costumam morrer com o seu segredo, apelando, por assim dizer, da sentença da "justiça humana", que, por norma, foi contra elas, para a da Justiça Divina no mundo do além.

O símbolo oculto do 8 tem sido, desde tempos imemoriais, representado pela figura da Justiça com uma Espada a apontar para cima e uma Balança ou Pratos na mão esquerda.

Existem muitas coisas muito curiosas na história no que diz respeito a este número. Os gregos chamavam-lhe o número da Justiça devido às suas divisões iguais de números igualmente pares.

Os judeus praticavam a circuncisão no 8.º dia após o nascimento. Na sua Festa da Dedicação, mantinham 8 velas acesas, e esta Festa durava 8 dias.

Oito profetas eram descendentes de Raabe.

Havia 8 seitas de fariseus.

Noé foi o 8.º em descendência direta de Adão.

O estranho número de três oitos (888) é considerado pelos estudantes de Ocultismo como o número de Jesus Cristo, no Seu aspeto de Redentor

do mundo. Curiosamente, a soma de 888 faz 24, e 2 mais 4 dá o 6, que é o número de Vénus, o representante do Amor.

Este número 888 dado a Cristo está em direta oposição ao 666 que o Apocalipse diz ser "o número da Besta ou o número do Homem". Os números 666, se somados, dão 18 (1 mais 8 é igual a 9). Este 9 é o número de Marte, o símbolo da Guerra, da destruição e da força, que é decididamente a oposição ao 6 com o símbolo do Amor.

PESSOAS FAMOSAS NASCIDAS SOB O 8

- Maria I de Inglaterra (chamada a Rainha Maria a Sanguinária) · Nascida a 17 de fev. · Representa um 8
- Rei Alberto da Bélgica · ” 8 de abril · ” ” 8
- Rainha Maria · ” 26 de maio · ” ” 8
- Afonso XIII de Espanha · ” 17 de maio · ” ” 8
- Joseph Chamberlain · ” 8 de julho · ” ” 8
- George Bernard Shaw · ” 26 de julho · ” ” 8
- David Lloyd George · ” 17 de jan. · ” ” 8
- Príncipe Alberto (Consorte da Rainha Vitória) · ” 26 de ago. · ” ” 8
- Almirante Dewey (E.U.A.) · ” 26 de dez. · ” ” 8
- Bernadotte, Rei da Suécia · ” 26 de jan. · ” ” 8
- Coronel Cody (Buffalo Bill) · ” 26 de fev. · ” ” 8
- Wilkie Collins (Autor) · ” 8 de jan. · ” ” 8
- Luís Condé de França · ” 8 de set. · ” ” 8
- Sir Humphrey Davy · ” 17 de dez. · ” ” 8
- Gounod (Compositor) · ” 17 de junho · ” ” 8
- Jenner (Descobridor das Vacinas) · ” 17 de maio · ” ” 8
- La Fontaine · ” 8 de julho · ” ” 8
- Maria, Rainha dos Escoceses · ” 8 de dez. · ” ” 8
- Sir John Millais (Pintor) · ” 8 de junho · ” ” 8
- General von Moltke · ” 26 de out. · ” ” 8
- Pierpont-Morgan (Financieiro) · ” 17 de abril · ” ” 8
- Ricardo I (Coração de Leão) · ” 8 de set. · ” ” 8
- J. D. Rockefeller (Magnate do Petróleo) · ” 8 de julho · ” ” 8
- Júlio Verne (Romancista) · ” 8 de fev. · ” ” 8

- John Wesley (Pregador) · ” 17 de junho · ” ” 8

CAPÍTULO XI

O NÚMERO 9

O número 9 representa, em simbolismo, o Planeta Marte. Este número influencia todas as pessoas nascidas nos dias 9, 18 e 27 de qualquer mês, mas ainda mais se o seu aniversário cair no período entre 21 de março e 19-26 de abril (chamado a Casa de Marte Positiva) ou no período entre 21 de outubro e 20-27 de novembro (chamado a Casa de Marte Negativa).

As pessoas do número 9 são lutadoras em tudo o que tentam na vida. Costumam passar por momentos difíceis nos seus primeiros anos, mas geralmente são, no fim, bem-sucedidas devido à sua garra, forte vontade e determinação.

No caráter, são de temperamento impetuoso, impulsivas, independentes e desejam ser donas do seu próprio nariz.

Quando se nota que o número 9 é mais do que habitualmente dominante nas datas e eventos das suas vidas, ver-se-á que criam grandes inimigos, causam contenda e oposição onde quer que estejam, e são frequentemente feridas ou mortas seja em combate seja na batalha da vida.

Possuem grande coragem e tornam-se excelentes soldados ou líderes em qualquer causa que defendam.

Os seus maiores perigos surgem da temeridade e da impulsividade em palavras e ações. São também peculiarmente propensas a acidentes causados por fogos e explosões e raramente passam pela vida sem ferimentos devidos a tais causas. Regra geral, submetem-se a muitas operações pelo bisturi do cirurgião.

Costumam experienciar muitas zangas e contendas na sua vida familiar, seja com os seus próprios parentes, seja com a família da pessoa com quem casam.

Ressentem-se fortemente da crítica e, mesmo quando não são vaidosas, têm sempre uma boa opinião de si mesmas, não tolerando qualquer interferência nos seus planos. Gostam de ser "admiradas" e reconhecidas como "o chefe da casa".

São engenhosas e excelentes na organização, mas têm de ter o controlo total; se não, desanimam, afastam-se e deixam que as coisas se desmoronem.

Por afeto e simpatia farão quase tudo, e os homens deste número podem ser feitos de perfeitos parvos se alguma mulher inteligente souber mexer com os cordelinhos do seu coração.

Por norma, dão-se bem com pessoas cuja data de nascimento pertence às séries do 3, 6 ou 9, tais como as nascidas nos dias 3, 6, 9, 12, 15, 18, 21, 24, 27 ou 30 de qualquer mês. Todos estes números estão em vibração harmoniosa com as pessoas do número 9.

Este número 9 tem algumas propriedades muito curiosas. É o único número em cálculo que, multiplicado por qualquer número, sempre se reproduz a si próprio, como por exemplo, 9 vezes 2 é 18, e 8 mais 1 torna-se novamente o 9, e assim sucessivamente com cada número pelo qual é multiplicado.

É, talvez, não desprovido de interesse notar que:

Ao 9.º dia, os antigos enterravam os seus mortos.

À 9.ª hora, o Salvador morreu na Cruz.

Os romanos realizavam um banquete em memória dos seus mortos a cada 9 anos.

Em alguns dos escritos hebraicos ensina-se que Deus desceu 9 vezes a esta terra:

1.º no Jardim do Éden,

2.º na confusão das línguas em Babel,

3.º na destruição de Sodoma e Gomorra,

4.º a Moisés em Horeb,

5.º no Sinai, quando foram dados os Dez Mandamentos,

6.º a Balaão,

7.º a Eliseu,

8.º no Tabernáculo,

9.º no Templo em Jerusalém,

e ensina-se que, à 10.ª vinda, esta terra desaparecerá e uma nova será criada.

Tanto o Primeiro como o Segundo Templo dos judeus foram destruídos no 9.º dia do mês judaico chamado Ab.

No 9.º dia de Ab, os judeus que seguem a sua religião não podem usar o Talit e os Filactérios até que o Sol se tenha posto.

Há tantas coisas curiosas ligadas ao número 9 que não seria possível tratar de metade delas num livro desta natureza.

Supõe-se que este número seja afortunado para se nascer sob ele, desde que a pessoa o controle e não se deixe levar pelos excessos de temperamento e violência que ele também representa.

As cores de "sorte" para as pessoas nascidas sob o número 9 são todos os tons de carmesim ou vermelho, também todos os tons de rosa.

Os seus dias mais importantes na semana são a terça, a quinta e a sexta-feira, mas mais especialmente a terça-feira (chamada o Dia de Marte).

As pessoas do número 9 devem esforçar-se por realizar os seus planos e objetivos em todos os dias que caiam sob o seu "próprio número", tais como o 9, 18 ou 27 de qualquer mês, mas mais especialmente quando estas datas caem no "período do 9", entre 21 de março e 19-26 de abril, ou de 21 de outubro a 20-27 de novembro. E quando o dia 9, 18 ou 27 cai no seu "próprio dia", como mencionado acima, ou num dos seus números intermutáveis, que são o 3 e o 6, tais como o dia 3, 6, 12, 15, 21, 24 e 30.

As suas pedras de "sorte" são o rubi, a granada e a heliotrópio, e devem usar uma destas pedras junto à pele.

Para todos os efeitos de cálculo oculto, os números 7 e 9 são considerados os mais importantes de todos.

O 7 sempre se entendeu relacionar-se com o plano espiritual, agindo como o Deus ou força criativa na Terra, e, sendo criativo, é o "impulso" de elevação em direção ao desenvolvimento mais alto do espiritual na humanidade.

O 9, pelo contrário, sendo, no Mundo Planetário, o representante do Planeta Marte, é o número da força física em todas as formas e, consequentemente, está em relação com o material.

Quando esta explicação é cuidadosamente considerada, lança uma luz esclarecedora sobre aquele texto misterioso no Apocalipse, capítulo xiii, versículo 18: "Aqui há sabedoria. Aquele que tem entendimento calcule o número da besta, porque é o número de homem; e o seu número é 666."

Este texto estranho tem intrigado a mente teológica há séculos, no entanto, se se der ao trabalho de somar 666 obterá 18, e 1 mais 8 dá-lhe o algarismo 9, que por sua vez representa os 9 Planetas do nosso Sistema Solar, os 9 números sobre os quais o homem constrói todos os seus cálculos, e além dos quais não pode ir a não ser pela repetição contínua dos números de 1 a 9.

"6 6 6" produzindo o seu "número espiritual" (conforme explicado na página anterior) de 9 é, portanto, em toda a verdade como o Apocalipse afirma, "o número de homem".

O significado oculto deste número é um dos maiores segredos do ocultismo e tem sido ocultado de mil maneiras, tal como o texto críptico no Apocalipse o escondeu durante séculos das mentes dos teólogos.

O número 9, representando o homem e tudo o que tem a ver com o plano físico e material, é o número da força, da energia, da destruição e da guerra na sua qualidade mais dominante. Na sua relação com la vida comum, denota energia, ambição, liderança, domínio. Representa o ferro, o metal de que são feitas as armas de guerra, e o Planeta Marte, que representa na Astrologia, é o Regente do Signo Zodiacal de Carneiro, que é o Signo do Zodíaco que governa a Inglaterra. Este simbolismo era evidentemente bem conhecido por Shakespeare quando escreveu: "Inglaterra, tu, assento de Marte."

O número 9 é um emblema da matéria que nunca pode ser destruída, por isso o número 9, quando multiplicado por qualquer número, reproduz-

se sempre a si próprio, não importa quão grande seja o número que tenha sido empregado.

A Novendiale era um jejum na Igreja Católica Romana para afastar calamidades, e disto adveio o sistema católico romano de Novenas.

Na Maçonaria, existe uma Ordem de *"Cavaleiros Eleitos dos Nove"* e, nos trabalhos desta Ordem, devem ser usadas 9 rosas, 9 luzes e 9 batidas.

Todas as raças antigas alimentavam um temor face ao número 9 e a todos os seus múltiplos.

O número 9 é considerado um número afortunado para se nascer sob ele, desde que o homem ou a mulher não peçam uma vida pacífica ou monótona e consigam controlar a sua natureza de modo a não criarem inimigos.

Apresentam-se a seguir alguns exemplos de tais aniversários:

- Kaiser Guilherme · Nascido a 27 de jan. · Representa um 9
- Rei Eduardo VII · " 9 de nov. · " " 9
- Sir Evelyn Wood, V.C. · " 9 de fev. · " " 9
- Presidente Theodore Roosevelt (E.U.A.) · " 27 de out. · " " 9
- Presidente Grover Cleveland (E.U.A.) · " 18 de mar. · " " 9
- Lord Carson (Líder Irlandês) · " 9 de fev. · " " 9
- Sam Gompers (Líder Laborista, E.U.A.) · " 27 de jan. · " " 9
- Ernest Renan (Autor) · " 27 de fev. · " " 9
- Presidente Ulysses Grant · " 27 de abril · " " 9
- Sir James Barrie (Autor) · " 9 de maio · " " 9
- Julia Ward Howe (Famosa pelo Hino de Batalha) · " 27 de maio · " " 9
- Jay Gould (Financieiro) · " 27 de maio · " " 9
- Isabel, Imperatriz da Áustria · " 18 de ago. · " " 9
- Francisco José, Imperador da Áustria · " 18 de ago. · " " 9
- Frederico III da Alemanha · " 18 de out. · " " 9
- Kepler (Astrónomo) · " 27 de dez. · " " 9
- Louis Kossuth (Patriota Húngaro) · " 27 de abril · " " 9
- Leopoldo II, da Bélgica · " 9 de abril · " " 9
- Nicolau II, da Rússia · " 18 de maio · " " 9
- Paganini (Violinista) · " 18 de fev. · " " 9
- Whitelaw Reid (Estadista) · " 27 de out. · " " 9

- George Stephenson (Inventor da Locomotiva a Vapor) · ” 9 de junho · ” ” 9

CAPÍTULO XII

O SIMBOLISMO OCULTO DOS NÚMEROS "COMPOSTOS", COM EXEMPLOS

Vou agora apresentar aos meus leitores um dos sistemas mais surpreendentes incluídos nos cálculos ocultos de nomes e números que tive a boa fortuna de elucidar. Este sistema, que nunca antes foi tornado público nos moldes em que o vou apresentar, será, bem o sei, de um valor inestimável para aqueles que se quiserem dar ao cuidado de seguir as regras que irei fornecer.

Sinto-me seguro, por longa experiência, de que a filosofia oculta que estou prestes a transmitir será da maior utilidade prática para cada homem ou mulher que deseje auxílio na dura luta pela existência que é, infelizmente, o destino de tantos filhos e filhas da humanidade.

Shakespeare, esse Príncipe dos Filósofos, cujos pensamentos adornarão a literatura inglesa para todo o sempre, estabeleceu o conhecido axioma: *“Há uma maré nos assuntos dos homens que, tomada na enchente, conduz à fortuna.”* A pergunta tem sido feita repetidas vezes: haverá algum meio de saber quando chegou o momento de tomar a maré na enchente?

A minha resposta a esta pergunta é que o Grande Arquiteto do Universo, na Sua Infinita Sabedoria, criou todas as coisas em tal harmonia de desígnio que dotou a mente humana de uma parte daquele conhecimento omnipotente que é atributo da Mente Divina como Criadora de tudo.

É este desejo de conhecimento implantado na mente da humanidade que coloca o género humano acima da criação animal e faz dos homens e das mulheres como *“deuses”* no seu desejo *“de saber”*.

É-nos dito que o Rei Salomão pediu que lhe fosse dada Sabedoria como a maior dádiva que Deus lhe poderia conceder, e no antigo hebraico do Livro de Salomão podemos ainda ler as suas palavras inspiradoras:

Agradeço-Te, ó Grande Criador do Universo, por me teres ensinado os segredos dos Planetas, para que eu possa conhecer os Tempos e as Estações

das Coisas, os segredos dos corações dos homens, os seus pensamentos e a natureza do seu ser. Tu deste-me este conhecimento, que é o fundamento de toda a minha Sabedoria.

São estes mesmíssimos *"Segredos dos Planetas"* que tenho esmerado por ensinar nestas páginas.

Peço agora aos meus leitores que dediquem a sua atenção e concentração ao sistema seguinte, que exporei de forma tão breve e numa linguagem tão clara quanto possível.

Para encontrar o dia exato em qualquer mês do ano cuja vibração será favorável, ou por outras palavras, de "sorte" para qualquer indivíduo, a regra mais simples é calcular, através da tabela seguinte, o número oculto produzido pelas letras do seu nome.

Este antigo alfabeto caldeu e hebraico estabelece o número ou valor de cada letra. É o melhor sistema que conheço para este fim; a sua origem perde-se na antiguidade, mas crê-se que tenha sido originado pelos caldeus, que eram mestres em todas as artes mágicas, e por eles transmitido aos hebreus.

Letra	**Valor**	**Letra**	**Valor**
A	1	**N**	5
B	2	**O**	7
C	3	**P**	8
D	4	**Q**	1
E	5	**R**	2
F	8	**S**	3
G	3	**T**	4

Letra	Valor	Letra	Valor
H	5	**U**	6
I / J	1	**V**	6
K	2	**W**	6
L	3	**X**	5
M	4	**Y**	1
		Z	7

Ver-se-á que não há nenhum número 9 indicado no alfabeto acima, pela simples razão de que esses antigos mestres do Ocultismo sabiam que, na *"Esfera Mais Alta"*, o número 9 representa o nome de Deus com 9 letras e, por esta razão, nenhuma letra individual lhe foi atribuída.

Se, contudo, as letras de um nome totalizarem e produzirem o número 9, o seu significado é o que apresentei no capítulo anterior que trata do número 9, e para os números compostos do 9, tais como o 18, 27, etc.

A questão importante que se segue a responder é a seguinte: devem todos os nomes próprios e apelidos ser somados para encontrar o último dígito ou número?

A resposta a isso é que são o nome próprio e o apelido mais utilizados que devem ser somados para dar o número-Chave; quando o apelido é mais utilizado ou está mais em evidência do que o nome próprio, então é ele o tomado para dar o número-Chave.

Apenas disponho de espaço num livro desta natureza para dar exemplos de alguns nomes bem conhecidos. Um dos que tomarei era sempre tratado por Lloyd George — o outro, ex-Primeiro-Ministro, era chamado simplesmente Baldwin.

Os nomes Lloyd George e o do ex-Primeiro-Ministro de Inglaterra, se transcritos em números, são os seguintes:

LLOYD	GEORGE	BALDWIN
L = 3	G = 3	B = 2
L = 3	E = 5	A = 1
O = 7	O = 7	L = 3
Y = 1	R = 2	D = 4
D = 4	G = 3	W = 6
	E = 5	I = 1
18 = 9		N = 5
	25 = 7	
		22 = 4

No caso de Lloyd George, a palavra *Lloyd* por si só produz o número simples 9, que, conforme expliquei anteriormente, está ligado a pessoas que têm uma luta árdua com as circunstâncias nos seus primeiros anos de vida e que, se sobem a posições de autoridade nas nações, são frequentemente a causa de guerras ou (como aconteceu com Lloyd George) desempenham nelas um papel ativo.

A palavra *George* em si produz o número simples 7. Este é, como também já expliquei anteriormente, um número magnético e favorável se usado por si só. Neste caso, porém, os dois nomes nunca são usados isolados, mas sempre juntos, como Lloyd George: somando agora os dois números simples de cada nome — 7 mais 9 — obtém-se o número composto 16, cujo simbolismo oculto é *"uma Cidadela Destruída"* ou *"uma Torre Atingida por um Raio"*. Uma descrição completa dos números compostos será encontrada mais adiante nestas páginas.

Se, contudo, a palavra *David* fosse acrescentada, produziria outro 7, e se o nome David Lloyd George fosse empregue em uso contínuo em vez de Lloyd George, a adição do 7 para a palavra *David* faria com que o total dos três nomes fosse o número 23, que, como se verá no Capítulo XIII, que trata do significado os números compostos, é considerado um número afortunado.

Contudo, por alguma lei oculta do destino sobre a qual o homem não tem controlo, ele tornou-se conhecido e chamado por Lloyd George, e assim este nome prefigurou que ele um dia, na sua maravilhosa carreira, cumpriria o simbolismo de *"uma Cidadela Destruída"* ou de *"uma Torre Atingida por um Raio"*.

O outro ex-Primeiro-Ministro, por alguma razão desconhecida, nunca foi chamado pelos seus seguidores políticos ou pelo público em geral por

outra coisa que não fosse Baldwin. Este nome, como notarão, totaliza o número 22 e, no seu algarismo simples, um 4.

O número 4, como expliquei num capítulo anterior, não é considerado um número afortunado; as pessoas sob a sua influência são habitualmente incompreendidas. Trabalham arduamente e esforçam-se seriamente para realizar as suas ideias, mas os seus planos são difíceis e encontram geralmente grande oposição.

Tomando novamente estes dois conhecidos líderes públicos para mais uma ilustração, chego agora ao lado mais curioso deste estudo da numerologia, nomeadamente, que os números "compostos" têm um significado extraordinário próprio, o qual lança uma luz acrescida sobre a ligação misteriosa que possuem no lado ainda mais profundo do ocultismo aplicado aos nomes das pessoas.

Tomando de novo o nome Lloyd George, descobrimos que a primeira palavra, *Lloyd*, dá o número "composto" 18. No simbolismo oculto, este número é representado como *"uma lua radiante da qual cai sangue como chuva; num campo abaixo, um lobo e um cão aparam gotas de sangue nas suas bocas abertas"*.

Tomando a palavra *George*, o número "composto" é 25. No simbolismo, este número é classificado como *"um número de força ganha pela experiência e benefício final através da contenda"*.

A conclusão, portanto, é que se Lloyd George se tivesse tornado conhecido no mundo como o simples *George*, teria conservado até ao fim a elevada posição que conquistara.

Lloyd George nasceu no dia 17 de janeiro; era, portanto, pelo seu nascimento, um homem do número 8, o qual, infelizmente, não está em vibração harmoniosa com o número do seu nome e, além disso, por ser um 8, aumenta as indicações fatalistas dadas pelo número do seu nome — um 16.

O número "composto" 22, obtido pelo nome *Baldwin*, no mesmo simbolismo oculto dos números, não é de todo favorável num sentido puramente mundano como líder de homens. O número simples de um nome, cumpre lembrar, representa o homem ou a mulher tal como

aparentam ser. O número "duplo" ou "composto" representa as forças ocultas que usam o homem ou a mulher como seu instrumento.

O simbolismo do número 22 é *"um bom homem cegado pela loucura dos outros, com uma mochila às costas cheia de Erros; ele não oferece defesa contra um tigre feroz que o morde"*.

Não tenho, como é evidente, quaisquer inclinações políticas em qualquer direção; limito-me, como vosso mentor nestes estudos, a

Desenhar o vosso mundo exatamente como ele corre — sem ofensa — para amigos ou inimigos,

e apenas citei o simbolismo atribuído a estes números desde os tempos mais antigos.

SIR AUSTEN CHAMBERLAIN

Como Sir Austen Chamberlain era geralmente tratado por Austen Chamberlain, os seus números são os seguintes:

AUSTEN

A = 1
U = 6
S = 3
T = 4
E = 5
N = 5
———
24 = 6

CHAMBERLAIN

C = 3
H = 5
A = 1
M = 4
B = 2
E = 5
R = 2
L = 3
A = 1
I = 1
N = 5
———
32 = 5

Tanto os números simples como os números compostos neste nome são singularmente afortunados, especialmente se usados separadamente, como expliquei num capítulo anterior; o número 6 encontra-se habitualmente associado a pessoas que sobem a elevadas posições de autoridade — especialmente na vida política.

O número composto 24 é também favorável e, no simbolismo oculto, é registado como um número que traz *"a assistência e associação de pessoas de alta patente, e ganho através de tal associação"*.

O número simples 5, como no nome *Chamberlain*, é, como referi numa página anterior, um número de "sorte", especialmente para aqueles que levam vidas instáveis com uma grande componente de risco, mudança e especulação envolvida na sua carreira; ao passo que o número composto 32 também é indicado no simbolismo oculto como um número mágico e é registado como associado ao que se chama *"os Caminhos da Sabedoria"*.

O seu título de *"Sir"* produz o número 6, novamente um número favorável, e se agora somarmos os números simples de todos os três juntos, obtemos 6 mais 6 mais 5, que é igual a 17, um número composto cujo simbolismo oculto é, por estranho que pareça, a Estrela de Vénus de 8 pontas, um símbolo de Paz e Amor, o qual é peculiarmente adequado para a carreira de um homem que fez esforços sobre-humanos para trazer a paz entre as nações em Locarno. Se, contudo, ele fosse apenas conhecido como Austen Chamberlain, o total destas duas palavras produziria o número 11, que, como os meus leitores verão mais adiante, dá aviso de *"perigos ocultos, provação e traição por parte de outros"*. Sir Austen Chamberlain nasceu a 16 de outubro. Nem o número simples 7 nem o composto estão em vibração harmoniosa com o número do seu nome. Esta não era uma promessa favorável para um final bem-sucedido da sua carreira, conforme se explica mais adiante nestas páginas.

RAMSAY MACDONALD

Tomaremos o primeiro Primeiro-Ministro Trabalhista de Inglaterra para a nossa ilustração seguinte. Os seus números são os seguintes:

RAMSAY

R = 2
A = 1
M = 4
S = 3
A = 1
Y = 1
———
12 = 3

MACDONALD

M = 4
A = 1
C = 3
D = 4
O = 7

N = 5	D = 4
A = 1	———
L = 3	32 = 5

Ver-se-á que o nome *Ramsay* produz o 3 como o seu número simples e o 12 para o seu número composto. Como expliquei anteriormente neste livro, o número simples denota a pessoa tal como aparenta ser aos olhos dos seus semelhantes, enquanto o número composto representa as forças ocultas nos bastidores da carreira.

Neste caso, o número simples 3 é forte e poderoso, e está geralmente associado a pessoas ambiciosas que ganham posições de autoridade e que se saem especialmente bem em departamentos governamentais. O simbolismo oculto do número composto 12 é, contudo, o de *"a Vítima ou o Sacrifício"*.

As letras do nome *MacDonald* produzem o número simples 5, um excelente número, como expliquei antes, e o número composto 32 é, tal como no caso de Sir Austen Chamberlain, também um bom número com o seu simbolismo de *"os Caminhos da Sabedoria"*.

A adição, porém, dos dois números simples do nome Ramsay MacDonald, 5 mais 3, produz um 8, um número que, conforme expliquei antes, representa dois mundos, o material e o espiritual, um lado associado ao pensamento filosófico, à concentração de propósito e ao zelo por qualquer causa que se abrace, e o outro representando reviravoltas e revoluções.

Esta combinação, tomada em conjunto com o significado do número composto que cabe ao seu nome próprio, dando o simbolismo de *"a Vítima ou o Sacrifício"*, prefigurava muito claramente que Ramsay MacDonald, quaisquer que fossem as suas grandes qualidades, seria no fim feito *"a vítima"* ou *"o sacrifício"* do seu partido político e estaria associado na sua carreira a reviravoltas e revoluções.

A adição os números dos dois nomes, 12 e 32, produz o número composto 44, que na explicação dos números compostos dada no Capítulo XIII reza: *"Este número está cheio dos mais graves avisos para o futuro. Prefigura desastres provocados pela associação com outros"*. Uma indicação decididamente ominosa sobre o futuro do líder de um dos partidos políticos de Inglaterra. Além disso, como ele nasceu a 12 de

outubro, cujo número simples é um 3, este não está em vibração harmoniosa com o número do seu Nome, um 8. Consequentemente, poder-se-ia esperar que uma grande dose de confusão e trapalhada estivesse associada à sua carreira.

Se este homem tivesse compreendido realmente o significado extraordinário que existe num nome quando transcrito em números, nunca teria permitido que o seu partido ou o seu público o tratassem pela simples palavra *Ramsay*. Nunca deveria ter permitido tal familiaridade, mas insistido em ser chamado, se o pudesse fazer, pela simples palavra *MacDonald*, com o seu número mágico de 32.

Mais adiante neste livro (Capítulo XXXI) encontrar-se-ão exemplos de nomes de Presidentes dos Estados Unidos, tais como George Washington, Abraham Lincoln, Grover Cleveland, Warren G. Harding, Theodore Roosevelt, Woodrow Wilson, Calvin Coolidge e Herbert Hoover.

No capítulo seguinte, explicarei o simbolismo que desde os tempos mais antigos tem sido atribuído ao que se chama "números compostos" e, ao mesmo tempo, darei o sistema a que aludi no início deste capítulo, por meio do qual os leitores serão capazes de compreender como é que podem saber quando chega o dia de "sorte", a fim de que possam aproveitar qualquer boa oportunidade que se apresente.

CAPÍTULO XIII

OS NÚMEROS "COMPOSTOS"

OU "ESPIRITUAIS" TOTALMENTE DESCRITOS

Nos capítulos anteriores, dei os significados daqueles que são chamados os números principais ou "simples" — também chamados números "raiz" — de 1 a 9. Passarei agora ao passo seguinte neste curioso estudo da Numerologia, nomeadamente, a explicação do simbolismo oculto atribuído àqueles que são chamados os números "duplos" ou "compostos", e de que modo tal conhecimento pode ser utilizado na vida quotidiana.

Embora esta seja uma parte muito mais avançada e mais difícil do estudo dos números, esforçar-me-ei por torná-la tão clara e tão fácil de compreender como me esforcei por fazer com os números simples nos capítulos anteriores.

Antes de me lançar neste aspeto do assunto, sinto que devo dar algumas palavras de explicação, a fim de preparar os meus leitores para o que se vai seguir.

Já expliquei que os números simples denotam aquilo que o homem ou a mulher aparentam ser aos olhos dos seus semelhantes, ao passo que os números duplos ou compostos mostram as influências ocultas que desempenham o seu papel, por assim dizer, nos bastidores e que, de alguma forma misteriosa, prefiguram frequentemente o futuro ou a corrente oculta do destino do indivíduo.

Quando se ultrapassam os números principais ou raiz de 1 a 9, começa o que se chama o simbolismo maior dos números, e continua até se atingir 5 vezes 9, ou seja, o número 45; neste ponto, o número místico 7 é posto em operação e somado ao número 45, produzindo 52, que representa as 52 semanas de um ano. Este número 52, multiplicado por 7, dá 364 como os dias comuns do ano naquele período antigo do Tempo em que o sindicalismo ainda não tinha feito a sua aparição. Estas antigas e admiráveis gentes, porém, usavam o 365.º dia de cada ano como o único grande dia de festa e feriado de todos, e nenhum trabalho de qualquer espécie era permitido ao homem, mulher, criança ou animal. Este número de 365 baseia-se na passagem do Sol pelas doze divisões do Zodíaco, que é a origem do cálculo do período do ano que se encontra em todas as civilizações.

Como disse antes, o significado dos números simples de 1 a 9 representa o modo como o homem ou a mulher aparecem aos olhos dos seus semelhantes. São os números da individualidade e da personalidade.

Todos os números a partir do 10 tornam-se, em simbolismo, números "duplos" ou "compostos"; o 12, se o tomarmos como exemplo, tem como seu número raiz ou fádico um número simples como o 3, mas ao mesmo tempo o 1 e o 2 de que o doze é composto são "compostos" e têm um significado próprio, distinto do número 3.

Como e em que época estes números "compostos" passaram a ser ilustrados pelo simbolismo, não sabemos nem nunca poderemos saber. Apenas podemos dizer que parecem ter existido sempre.

Os símbolos podem ser chamados a Linguagem da Natureza, e como tal devemos aceitá-los.

Os significados atribuídos aos números de 1 a 9 pertencem, pois, ao lado físico ou material das coisas, e os números "compostos" a partir do 10 pertencem ao lado mais oculto ou espiritual da vida. Um simbolismo distinto foi atribuído aos números "compostos" até esse número misterioso que é o 52, e passarei agora a apresentar este simbolismo na linguagem mais clara em que seja possível traduzi-lo.

Já ilustrei num capítulo anterior, através de exemplos de nomes como Lloyd George, Baldwin, Austen Chamberlain e Ramsay MacDonald, a informação que se consegue obter ao conhecer o significado do número "composto" e ao usá-lo em relação com a informação fornecida pelo número simples; mas, mais adiante, terei o privilégio de explicar uma aplicação ainda mais prática deste conhecimento, a qual permitirá na verdade escolher que dias serão afortunados e quais serão desafortunados, o que será, creio, de inestimável valor para os meus leitores.

O simbolismo dos números compostos universalmente aceite na antiguidade era dado em imagens e pode ainda ser encontrado nas Cartas do Tarot que chegaram até nós desde as eras mais distantes e cuja origem se perdeu na antiguidade.

- **10.** Simbolizado como a *"Roda da Fortuna"*. É um número de honra, de fé e autoconfiança, de ascensão e queda; o nome de alguém será conhecido para o bem ou para o mal, segundo os seus desejos; é um número afortunado no sentido de que os planos da pessoa têm probabilidade de ser realizados.

- **11.** Este é um número ominoso para os ocultistas. Dá aviso de perigos ocultos, provação e traição por parte de outros. Tem o símbolo de *"uma Mão Fechada"* e *"um Leão Amordaçado"*, e de uma pessoa que terá grandes dificuldades contra as quais lutar.

- **12.** O simbolismo deste número é sofrimento e ansiedade de mente. É também indicado como *"o Sacrifício"* ou *"a Vítima"* e geralmente prefigura que a pessoa será sacrificada pelos planos ou intrigas de outrem.

- **13.** Este é um número que indica mudança de planos, de lugar e coisas semelhantes, e não é desafortunado, ao contrário do que geralmente se supõe. Em alguns dos escritos antigos diz-se: *"Aquele que compreender o número 13 receberá poder e domínio"*. É

simbolizado pela imagem de *"um Esqueleto"* ou *"a Morte"*, com uma gadanha a ceifar homens, num campo de relva recém-crescida onde rostos e cabeças jovens aparecem a brotar por todo o lado. É um número de reviravolta e destruição. É um símbolo de *"Poder"* que, se mal utilizado, semeará a destruição sobre si próprio. É um número de aviso do desconhecido ou do inesperado, caso se torne um número "composto" nos cálculos de alguém.

- **14.** Este é um número de movimento, combinação de pessoas e coisas, e de perigo proveniente de forças naturais, tais como tempestades, água, ar ou fogo. Este número é afortunado para transações financeiras, especulação e mudanças nos negócios, mas há sempre um forte elemento de risco e perigo a ele associado, embora geralmente devido às ações e temeridade de outros. Se este número surgir em cálculos de eventos futuros, a pessoa deve ser avisada a agir com cautela e prudência.

- **15.** Este é um número de significado oculto, de magia e mistério; mas, por norma, não representa o lado mais elevado do ocultismo, sendo o seu significado que as pessoas por ele representadas usarão todas as artes da magia que puderem para realizar o seu propósito. Se associado a um número simples bom ou afortunado, pode ser de muita sorte e poderoso; mas se associado a um dos números peculiares, tais como um 4 ou um 8, a pessoa que ele representa não hesitará em usar qualquer tipo de arte, ou mesmo "magia negra", para obter o que deseja. Está peculiarmente associado a "bons conversadores", frequentemente com eloquência, dotes para a Música e para a Arte e uma personalidade dramática, combinados com um certo temperamento voluptuoso e forte magnetismo pessoal. Para a obtenção de dinheiro, dádivas e favores alheios, é um número afortunado.

- **16.** Este número possui um simbolismo oculto muito peculiar. É representado por *"uma Torre Atingida por um Raio da qual um homem está a cair com uma Coroa na cabeça"*. É também chamado *"a Cidadela Destruída"*. Dá aviso de alguma estranha fatalidade que aguarda a pessoa, bem como perigo de acidentes e fracasso dos seus planos. Se aparecer como um número "composto" relativo ao futuro, é um sinal de aviso que deve ser cuidadosamente anotado, devendo

os planos ser feitos com antecedência no esforço de desviar a sua tendência fatalista.

- **17.** Este é um número altamente espiritual e é expresso em simbolismo pela Estrela de Vénus de 8 pontas: um símbolo de *"Paz e Amor"*. É também chamado *"a Estrela dos Magos"* e expressa que a pessoa por ele representada se elevou em espírito acima das provações e dificuldades da sua vida ou da sua carreira. É considerado um "número de imortalidade" e indica que o nome da pessoa "vive depois dela". É um número afortunado se resultar em relação a eventos futuros, desde que não esteja associado aos números simples de quatros e oitos.

- **18.** Este número tem um simbolismo difícil de traduzir. É representado como *"uma lua radiante da qual caem gotas de sangue; um lobo e um cão faminto são vistos abaixo a aparar as gotas de sangue que caem nas suas bocas abertas, enquanto ainda mais abaixo se vê um caranguejo a apressar-se para se juntar a eles"*. É simbólico do materialismo a esforçar-se por destruir o lado espiritual da natureza. Geralmente associa a pessoa a disputas amargas, mesmo familiares, também à guerra, a reviravoltas sociais, a revoluções; e, em alguns casos, indica a obtenção de dinheiro e posição através de guerras ou pelas guerras. É, contudo, um aviso de traição, de logro por parte de outros, bem como de perigo vindo dos elementos, tais como tempestades, perigo da água, fogos e explosões. Quando este número "composto" aparece no cálculo de datas antecipadas, tal data deve ser tomada com uma enorme dose de cuidado, cautela e circunspeção.

- **19.** Este número é considerado afortunado e extremamente favorável. É simbolizado como *"o Sun"* e é chamado *"o Príncipe do Céu"*. É um número que promete felicidade, sucesso, estima e honra, e promete êxito nos planos de alguém para o futuro.

- **20.** Este número é chamado *"o Despertar"*; também *"o Julgamento"*. É simbolizado pela figura de um anjo alado a tocar uma trombeta, enquanto abaixo se vê um homem, uma mulher e uma criança a erguerem-se de um túmulo com as mãos unidas em oração. Este número tem uma interpretação peculiar: o despertar de um novo propósito, novos planos, novas ambições, o apelo à ação, mas para

algum grande propósito, causa ou dever. Não é um número material e, consequentemente, é duvidoso no que diz respeito ao sucesso mundano. Se usado em relação a um evento futuro, denota atrasos, obstáculos aos planos de alguém, os quais só podem ser vencidos através do desenvolvimento do lado espiritual da natureza.

- **21.** Este número é simbolizado pela imagem de *"o Universo"* e é também chamado *"a Coroa dos Magos"*. É um número de progresso, honras, elevação na vida e sucesso geral. Significa vitória após uma longa luta, pois *"a Coroa dos Magos"* só é ganha após uma longa iniciação e testes de determinação. É um número afortunado de promessa se aparecer em qualquer ligação com eventos futuros.

- **22.** Este número é simbolizado por *"um Bom Homem cegado pela loucura dos outros, com uma mochila às costas cheia de Erros"*. Nesta imagem, ele parece não oferecer defesa contra um tigre feroz que o está a atacar. É um número de aviso de ilusão e engano, uma boa pessoa que vive num paraíso de tolos; um sonhador de sonhos que só desperta quando cercado pelo perigo. É também um número de falso julgamento devido à influência de outros. Como número em ligação com eventos futuros, o seu aviso e significado devem ser cuidadosamente anotados.

- **23.** Este número é chamado *"a Estrela Real do Leão"*. É uma promessa de sucesso, ajuda por parte de superiores e proteção daqueles que ocupam lugares elevados. Ao lidar com eventos futuros, é um número extremamente afortunado e uma promessa de sucesso para os planos de alguém.

- **24.** Este número é também afortunado; promete a assistência e associação de pessoas de patente e posição com os planos de alguém; denota também ganho através do amor e do sexo oposto; é um número favorável quando surge em relação a eventos futuros.

- **25.** Este é um número que denota força ganha através da experiência, e benefícios obtidos através da observação de pessoas e coisas. Não é considerado exatamente "de sorte", dado que o seu sucesso é concedido através de lutas e provações na vida passada. É favorável quando aparece em relação ao futuro.

- **26.** Este número está cheio dos mais graves avisos para o futuro. Prefigura desastres provocados pela associação com outros; ruína por más especulações, por parcerias, uniões e maus conselhos. Se surgir em ligação com eventos futuros, a pessoa deve considerar cuidadosamente o caminho que está a trilhar.

- **27.** Este é um bom número e é simbolizado como *"o Cetro"*. É uma promessa de autoridade, poder e comando. Indica que a recompensa virá do intelecto produtivo; que as faculdades criativas semearam boas sementes que colherão uma ceifa. As pessoas com este número "composto" por trás de si devem realizar as suas próprias ideias e planos.

É um número afortunado se aparecer em qualquer ligação com eventos futuros.

- **28.** Este número está cheio de contradições. Indica uma pessoa de grandes promessas e possibilidades, que corre o risco de ver tudo ser-lhe tirado, a menos que se previna cuidadosamente para o futuro. Indica perdas por confiar em outrem, oposição e competição no comércio, perigo de perda através da lei e a probabilidade de ter de recomeçar o caminho da vida repetidas vezes. Não é um número afortunado para a indicação de eventos futuros.
- **29.** Este número indica incertezas, traição e logro por parte de outros; prefigura provações, tribulações e perigos inesperados, amigos pouco fiáveis, e desgosto e engano causados por membros do sexo oposto. Dá um grave aviso se surgir em algo que diga respeito a eventos futuros.
- **30.** Este é um número de dedução ponderada, retrospetiva e superioridade mental sobre os seus semelhantes, mas, como parece pertencer completamente ao plano mental, as pessoas que ele representa tendem a colocar todas as coisas materiais de lado — não porque tenham de o fazer, mas porque desejam fazê-lo. Por esta razão, não é afortunado nem desafortunado, pois qualquer um dos casos depende da perspetiva mental da pessoa que representa. Pode ser totalmente poderoso, mas é com a mesma frequência indiferente, de acordo com a vontade ou o desejo da pessoa.
- **31.** Este número é muito semelhante ao anterior, exceto que a pessoa que ele representa é ainda mais reservada, solitária e isolada

dos seus semelhantes. Não é um número afortunado de um ponto de vista mundano ou material.

- **32.** Este número possui um poder mágico como o 5 simples, ou os números "compostos" 14 e 23. Está habitualmente associado a combinações de pessoas ou nações. É um número afortunado se a pessoa que ele representa se mantiver fiel ao seu próprio julgamento e opiniões; se não, os seus planos correm o risco de ser destruídos pela obstinação e estupidez dos outros. É um número favorável se aparecer em ligação com eventos futuros.
- **33.** Este número não tem potência própria e, consequentemente, possui o mesmo significado que o 24 — que também é um 6 — sendo o que se lhe segue na sua própria série de números "compostos".
- **34.** Tem o mesmo significado que o número 25, que é o que se lhe segue na sua própria série de números "compostos".
- **35.** Tem o mesmo significado que o número 26, que é o que se lhe segue na sua própria série de números "compostos".
- **36.** Tem o mesmo significado que o número 27, que é o que se lhe segue na sua própria série de números "compostos".
- **37.** Este número tem uma potência própria distinta. É um número de boas e afortunadas amizades no amor e em combinações ligadas ao sexo oposto. É também bom para parcerias de todos os tipos. É uma indicação afortunada se aparecer em ligação com eventos futuros.
- **38.** Tem o mesmo significado que o número 29, que é o que se lhe segue na sua própria série de números "compostos".
- **39.** Tem o mesmo significado que o número 30, que é o que se lhe segue na sua própria série de números "compostos".
- **40.** Tem o mesmo significado que o número 31, que é o que se lhe segue na sua própria série de números "compostos".
- **41.** Tem o mesmo significado que o número 32, que é o que se lhe segue na sua própria série de números "compostos".
- **42.** Tem o mesmo significado que o número 24.
- **43.** Este é um número desafortunado. É simbolizado pelos sinais de revolução, reviravolta, contenda, fracasso e impedimento, e não é um número afortunado se surgir em cálculos relativos a eventos futuros.

- **44.** Tem o mesmo significado que o 26.
- **45.** Tem o mesmo significado que o 27.
- **46.** Tem o mesmo significado que o 37.
- **47.** Tem o mesmo significado que o 29.
- **48.** Tem o mesmo significado que o 30.
- **49.** Tem o mesmo significado que o 31.
- **50.** Tem o mesmo significado que o 32.
- **51.** Este número tem uma potência própria muito poderosa. Representa a natureza do guerreiro; promete uma súbita ascensão em tudo o que se empreenda; é especialmente favorável para aqueles que estão na vida militar ou naval e para líderes em qualquer causa. Ao mesmo tempo, ameaça com inimigos, perigo e a probabilidade de assassinato.
- **52.** Tem o mesmo significado que o 43.

Concluímos agora os 52 números que representam as 52 semanas do nosso ano e, para todos os efeitos práticos, não há necessidade de ir mais longe. Vou agora mostrar aos meus leitores o método para empregar o simbolismo destes números "compostos", juntamente com os números "simples" cujo significado aprenderam anteriormente neste livro.

A regra a seguir é: deve-se somar a data sobre a qual se deseja saber ao total dos números compostos do nome de alguém, ver que número isto dá e ler o significado que atribuí ao número somado.

Exemplo. — Suponhamos que deseja saber se, digamos, a segunda-feira, 26 de abril, será um dia favorável para realizar algum plano: digamos, para pedir uma subida de cargo ou de salário. Pegue no número atribuído a cada letra do seu nome a partir do alfabeto que lhe mostrei, some ao número "composto" total ou ao seu algarismo simples o número dado pela adição de 26 de abril (2 mais 6 é 8), some este 8 ao total do número do seu Nome e do seu número de Nascimento e procure o significado que atribuí ao número final produzido, e descobrirá imediatamente se a segunda-feira, dia 26, lhe será favorável ou não. Se vir que não dá um número afortunado, então some o dia seguinte, 27, ou o próximo, até chegar a uma data que seja indicada como favorável. Agir na data favorável assim demonstrada e descobrirá que o dia assim indicado lhe será afortunado.

Supondo que o seu nome é John Smith, nascido a 8 de janeiro, calcule o nome da seguinte forma:

JOHN	**SMITH**
J = 1	S = 3
O = 7	M = 4
H = 5	I = 1
N = 5	T = 4
———	H = 5
18 = 9	———
	17 = 8

Exemplo. — Agora soma o 9 e o 8, o que lhe dá o número "composto" 17, cujas unidades somadas dão 8. A isto, some o 8 produzido por meios semelhantes a partir do dia 26 de abril, o que lhe dá o número 16, com 7 para o número simples; agora some o número de Nascimento, 8 de janeiro, a este 7 e obtém 15 para o último número composto, com 6 para o último número simples.

Procure o significado que atribuí ao Número composto 15: encontrará lá escrito "para obter dinheiro, dádivas e favores alheios, é um número afortunado". Portanto, as influências ocultas que atuam sobre John Smith, nascido a 8 de janeiro, seriam favoráveis no dia 26 de abril para ele utilizar essa data para pedir favores ou realizar os seus planos. Se não tivesse dado indicações favoráveis, "John Smith" deveria então calcular o dia 27 de abril, ou o dia seguinte, ou o próximo, até encontrar uma data indicada como afortunada.

A mesma regra aplica-se a cada nome e a cada data de nascimento.

CAPÍTULO XIV

MAIS INFORMAÇÃO SOBRE COMO USAR

NÚMEROS "SIMPLES" E "COMPOSTOS"

Na sequência da publicação de alguns artigos que publiquei num importante jornal de Londres, recebi alguns milhares de cartas a pedir mais informações sobre como fazer coincidir o número de Nascimento e o número do Nome. Por conseguinte, elaborei o seguinte exemplo.

Se possível, faça com que o número de Nascimento e o número dado pelo Nome coincidam; as vibrações estarão então todas em harmonia e darão uma maior promessa de sucesso se o número for favorável.

Como ilustração, tome-se novamente o exemplo que dei no capítulo anterior, de John Smith:

JOHN	**SMITH**
J = 1	S = 3
O = 7	M = 4
H = 5	I = 1
N = 5	T = 4
———	H = 5
18 = 1 + 8 = 9	———
	17 = 1 + 7 = 8

O número simples de John totaliza um 9, e o número simples de Smith é igual a um 8; o 8 e o 9 somados perfazem 17, e 1 mais 7 faz 8. O número do Nome completo é, portanto, um 8. Se John Smith tivesse nascido num dia que fizesse um 8, tal como o dia 8, 17 ou 26 de um mês, o número do Nome e o número de Nascimento estariam então em harmonia e, embora o 8 não seja um número tão afortunado de se ter de uma forma comum, ainda assim, num caso desses, não haveria choque nos números; e se John Smith, sabendo isto, usasse as datas que fazem um 8, tais como o dia 8, 17 ou 26, para as suas transações importantes, encontrar-se-ia mais afortunado.

Se, pelo contrário, ele tivesse outro número, digamos o 2, como o seu número de Nascimento, tal como o dia 2, 11, 20 ou 29, o seu Nome e o seu número de Nascimento não estariam em vibração um com o outro, e haveria sempre uma confusão ou trapalhada nos seus assuntos, e ele também não seria capaz de decidir em que número agir ou que data deveria usar.

Como não pode alterar o seu número de Nascimento, o que há a fazer é alterar o número do Nome. Se ele acrescentasse ao seu nome uma letra que fizesse um 3, tal como um C, um G, um L ou um S, que no Alfabeto que dei num capítulo anterior têm o número 3, e escrevesse o seu nome, digamos, "John C. Smith" ou "John G. Smith", e insistisse em ser conhecido e chamado assim, este novo Número 3, somado ao 17 que John Smith perfazia antes, daria agora um total de 20, ou um número simples de 2, e então tanto o número do Nome como o número de Nascimento estariam em vibração harmoniosa juntos, e ele também estaria seguro de que estaria correto ao selecionar qualquer data que faça um 2, tal como o dia 2, 11, 20 ou 29 de qualquer mês, como o dia mais favorável para fazer qualquer mudança ou realizar qualquer plano importante.

Se, contudo, "John Smith" tivesse nascido sob um 8, tal como o dia 8, 17 ou 26 de qualquer mês, como o total dos números do seu nome também faz um 8, eu não o aconselharia então a acrescentar uma letra ou a mudar o número do Nome, mas sim a trabalhar sob o 8, conforme expliquei anteriormente.

Seguramente, esta é uma regra simples e clara, e ajudará os inúmeros leitores que possam estar intrigados sobre como fazer coincidir o seu número do Nome e o seu número de Nascimento.

No entanto, se uma pessoa nascer sob qualquer um daqueles números peculiares, como um 4 ou um 8, e se o número do Nome também totalizar um 4 quando se nasce sob um 8, ou um 8 quando se nasce sob um 4, então, para o sucesso material, seria melhor se se acrescentasse alguma letra, como expliquei no caso de John Smith, de modo a que o total do seu número já não seja um 4 ou um 8, mas sim um com uma vibração mais afortunada, fazendo, digamos, um 1, 3, 6 ou 9. Tal mudança, na maioria dos casos, produzirá os resultados mais afortunados e estabelecerá vibrações inteiramente novas, que transformarão uma vida solitária e azarada numa vida de felicidade e sucesso.

Aconselharia também vivamente todos aqueles que têm a combinação de 4 e 8, quando fizerem a mudança alterando o seu nome para produzir outro número, como um 1, 3, 6 ou 9, a usarem as cores e as joias que indiquei para estes números num capítulo anterior deste livro que trata dos

números "simples", e estou absolutamente confiante de que nunca se arrependerão de ter seguido o meu conselho.

Aconselho também que, para obter a melhor vantagem dos seus números, ao viver em cidades e vilas, uma pessoa deve selecionar uma casa para morar cujo número também dê a mesma vibração que o número de Nascimento e do Nome. Se viverem no campo, devem dar um nome à sua casa que produza o mesmo número que o Nascimento e o Nome. Especialmente no caso de uma pessoa que tenha um 8 para o número de Nascimento e um 4 para o número do Nome, ou vice-versa, não deve, sob circunstância alguma, viver numa casa cujo número resulte no algarismo simples de um 4 ou de um 8.

CAPÍTULO XV

PORQUE É QUE O NÚMERO

DE NASCIMENTO É O MAIS IMPORTANTE

O número de Nascimento é o mais fácil e o mais claro de usar para os assuntos do dia a dia, e para todos aqueles que não são estudantes avançados em simbolismo oculto. Indica com autoridade e decisão a data exata para a ação, nomeadamente uma data que estará em harmonia e consonância com o número de Nascimento, e as regras que lhe dizem respeito são simples e fáceis de compreender.

Uma pessoa nascida, digamos, no dia 1, 10, 19 ou 28 de qualquer mês estará perfeitamente segura ao escolher qualquer uma destas datas como a melhor data para qualquer ação importante. Como o número 4 é o que se pode chamar o lado feminino ou negativo do 1, ela pode tomar este número como um número associado, mas devido às qualidades peculiares deste número 1, não aconselho que seja escolhido para quaisquer assuntos mundanos ou materiais.

Este número 4 será geralmente encontrado pelas pessoas do número 1 como entrando nas suas vidas "por si mesmo", se me for permitido descrever a sua ação como tal, mas mais na natureza de um número

fatalista que tem uma influência nas suas vidas fora do seu controlo e, certamente, nem sempre ligado ao lado mais feliz da vida. Em muitos casos de pessoas do número 1 na minha coleção, o número 4, como o dia 4, 13, 22 e 31, trouxe nestas datas a notícia de um acidente, de uma morte ou de um desgosto que desempenhou algum papel importante nas suas vidas. As pessoas do número 1 também descobrem frequentemente que parecem ser inconscientemente atraídas a viver em casas cujo número faz um 4, como uma casa num terraço ou numa rua com o número 4, 13, 22, 31, 40, 49, etc., e embora se possa provar que tais casas estão associadas a eventos importantes na carreira, raramente as encontrei associadas a vantagens materiais felizes.

Uma pessoa cujo número de Nascimento seja um 8 nunca deveria, certamente, viver numa casa cujo número faça um 4, 13, 22, 31, 40, etc., e também uma pessoa cujo número de Nascimento faça um 4 não deveria viver numa casa cujo número faça um 8, 17, 26, 35, 44, etc., pelo menos se desejar escapar ao desgosto, ao infortúnio e a uma estranha fatalidade.

Os segundos melhores números para uma pessoa cujo número de Nascimento faz um 1 são os números intermutáveis do 2-7, e as datas que estes números fazem, tais como o dia 2, 7, 11, 16, 20, 25 ou 29, e as casas sob os números 2, 7, 11, 16, 20, 25, 29, 34, etc., não são geralmente desfavoráveis; mas como estes números estão relacionados com mudanças ou condições instáveis, a pessoa do número 1 raramente se estabelece em casas sob os números 2-7, ou encontra condições trazidas para a sua vida sob as datas dadas por estes números como relativas a assuntos fixos ou estabelecidos.

Sob a lei da harmonia e da vibração, não há dúvida de que as pessoas do número 1 devem estar associadas tanto quanto possível com o mesmo número em todos os seus graus; as pessoas do número 2 com o número 2 em todas as suas formas. As pessoas nascidas sob o 3 devem empregar o seu número 3, e assim sucessivamente para todos os números, com exceção daqueles que nasceram sob o 4 e o 8. Nestes últimos casos, recomendo, então, que não se aumente a influência peculiar do 4 e do 8, mas que se escolham vibrações mais afortunadas.

É aqui que a força e o conhecimento do número do Nome se aplicarão. Uma pessoa do número 4 ou do número 8 que deseje ficar sob vibrações mais afortunadas, como não pode alterar o seu número de Nascimento, pode pelo menos mudar o seu número do Nome e viver sob ele, tornando-se assim tão afortunada como aquelas cujo número de Nascimento é de sorte.

Vou dar um exemplo do que quero dizer.

Suponhamos que um homem ou uma mulher nasceu, digamos, no dia 8, 17 ou 26 de janeiro, e o número do Nome resulta, digamos, num total final de um 1, 3, 5 ou 6 (tomei propositadamente os números fortes ou positivos). Então, aconselho com toda a certeza as pessoas do número 8 a deixarem de usar o 8 em todas as suas transações e a usarem, em vez disso, qualquer número forte que o nome possa dar, tal como um 1, 3, 5 ou 6, e uma pessoa do número 4 deveria fazer o mesmo.

Notará que não usei o 9 ao dar esta regra, e a minha razão para não o fazer é que o 4, que é o símbolo do Planeta Úrano, e o 8, que representa o Planeta Saturno, são tão antagonistas nas suas qualidades em relação ao 9, o símbolo de Marte, que é melhor manter tais números afastados.

Isto pode soar estranho para aqueles que não fizeram qualquer estudo do ocultismo, mas, acredite-me, a regra acima não é estabelecida ao acaso ou por qualquer adivinhação sombria; pelo contrário, tem um fundamento sólido na ciência dos Planetas, e qualquer pessoa que alguma vez tenha estudado Astrologia dir-lhe-á que tenho razão quando digo que qualquer combinação dos Planetas de Marte (9) e Saturno (8) ou Úrano (4) só pode prefigurar problemas e desastres de todos os tipos.

Para resumir, a razão pela qual aconselho que o número de Nascimento é o mais importante como a Chave para o principal número "fádico" que influencia a vida é que, em primeiro lugar, é inalterável; em segundo lugar, está relacionado com a influência do planeta no momento do nascimento, e em terceiro lugar, por alguma misteriosa lei da vibração — que, mesmo que não compreendamos, devemos admitir que existe mesmo em objetos chamados inanimados, como cristais, moléculas e átomos —, o momento do nascimento decide a nota de harmonia ou

vibração, e por isso tem a sua influência nas ações das nossas vidas desde o berço até à sepultura.

Além disso, o número de Nascimento relaciona-se com o lado material da vida, e o número do Nome com o lado mais oculto ou espiritual da nossa existência.

Além disso, o número do Nome é mais difícil de se ter a certeza — deve ser o produto do nome pelo qual somos mais conhecidos. Isto apresenta um problema para o homem ou mulher comum. Muitos homens são mais conhecidos pelos seus apelidos do que pelos seus nomes próprios e apelidos juntos, e muitas mulheres são chamadas por algum nome "carinhoso", com a completa extinção do seu nome próprio. Ao analisar tais casos, podem facilmente cometer-se erros e atribuir-se um número que não é o verdadeiro, ao passo que, guiando-nos pelo número de Nascimento e usando-o como fundação, nenhum erro pode ser cometido.

Se, então, se descobrir que o nome que se julga ser o correto, e se o seu número der o mesmo número ou qualquer grau do mesmo número que o número de Nascimento, então pode-se ter a absoluta certeza de que não se está a cometer nenhum erro, pois se tanto o número do Nome como o número de Nascimento coincidirem, não há nada que se possa desejar melhor.

Se o número do Nome não coincidir com o número de Nascimento, pode ser feito concordar através da adição de uma inicial ou de uma alteração no nome próprio, de modo a que ambos deem a mesma vibração; e aconselho que isto seja feito em todos os casos em que os números de Nascimento e do Nome não coincidam, exceto no caso os números 4 e 8, de que falei anteriormente neste capítulo.

Aqueles que são estudantes avançados em simbolismo oculto podem utilizar o significado oculto dado tanto pelos nomes próprios como pelos apelidos para calcular os matizes mais finos do destino, mas para todos os casos comuns — e não devo perder de vista o facto de que estou a escrever este livro para o homem e a mulher comuns, aqueles que querem ajudar-se a si próprios da forma mais fácil possível e que, talvez, não tenham tempo para um estudo profundo e abstruso —, a todos esses, sei que não posso

fazer melhor do que aconselhá-los a seguir de perto as regras que governam o número de Nascimento, conforme exposto nestas páginas.

Nota. — O número do mês de Nascimento ou o ano de Nascimento não é tão pessoal ou tão íntimo no que diz respeito a cálculos precisos como o é o número do dia de Nascimento. O número do mês é útil no que toca a assuntos gerais, e o número do ano para a corrente mais ampla de eventos.

EXEMPLO. — Uma pessoa nascida, digamos, a 6 de junho de 1866. Escreva isto na seguinte ordem:

- 6.º = 6 (Individual ou Pessoal)
- Junho = 5 (Assuntos Gerais)
- 1866 = 21 = 3 (Corrente do Destino)

Os números 6, 5 e 3 devem ser considerados separados e distintos e não somados.

O número do ano totalizado e somado a si próprio indica um ano importante no Destino.

Exemplo

EXEMPLO. — Uma pessoa nascida, por exemplo, em **6 de junho de 1866**. Escreva-se da seguinte forma:

6.º = 6 (**Individual ou Pessoal**)
Junho = 5 (**Assuntos Gerais**)
1866 = 21 = 3 (**Corrente do Destino**)

Os números **6, 5 e 3** devem ser considerados **separados e distintos**, e **não somados entre si**.

O número do ano, somado e reduzido a si próprio, indica um **ano importante no Destino**.

Exemplo

1866 = 21
21

1887

(Nota: o ano importante é obtido somando o ano de nascimento ao seu valor reduzido. Assim, 1866 → 1+8+6+6 = 21 → 2+1 = 3; depois 1866 + 21 = 1887.)

Uma nova ilustração disto é dada mais adiante no caso de: Guilherme I da Prússia.

CAPÍTULO XVI

ALGUMAS ILUSTRAÇÕES DE NOMES E NÚMEROS

Como é impossível num livro deste tamanho entrar em cada matiz do significado oculto dos números que brotam da fundação de 1 a 9, devo limitar-me a dar algumas ilustrações de como usar os números atribuídos às letras do alfabeto hebraico com o propósito de mostrar como o Destino aparece entrelaçado com números e nomes.

O grande Napoleão escrevia originalmente o seu nome como *Napoleon Buonaparte*. Mais tarde na sua vida, mudou-o para *Napoleon Bonaparte*. Esta mudança teve um significado curioso:

- *Napoleon* é igual em números a um 5
- *Buonaparte* ” ” ” ” um 5

O número 5, conforme mostrei anteriormente nestas páginas, é considerado um número mágico e era levado pelos antigos gregos como um amuleto quando iam para a batalha. Os dois números 5, se somados, produzindo 10, são igualmente importantes e estranhamente significativos neste caso.

Quando Napoleão alterou a grafia para *Bonaparte*, alterou a vibração desta palavra para um 8, e se consultar o que eu disse sobre este número, descobrirá que no plano inferior representa revolução, anarquia, obstinação,

conflito com a justiça humana e, no plano inferior, um fim trágico para a vida. Embora tenha sido um grande homem, Napoleão encontrava-se no plano inferior da existência, como se pode ver se se pesquisar a forma como o número 8 (Saturno) e o 9 (Marte) dominaram os principais eventos da sua carreira. Como *Napoleon Bonaparte*, os dois nomes totalizam o número 13, número que, no simbolismo oculto que acompanha este sistema de letras e números, carrega a curiosa imagem de um esqueleto com uma gadanha a ceifar homens, sendo também um símbolo de *"Poder"* que, *"se mal utilizado, semeará a destruição sobre si próprio"*. Isto foi de tal modo confirmado pela carreira de Napoleão que mais comentários são desnecessários.

Algumas ilustrações notáveis do significado de nomes e números podem obter-se a partir de exemplos de navios.

O couraçado dos Estados Unidos *Maine*, que explodiu tão misteriosamente no Porto de Havana, e no qual se perderam todos os homens a bordo, dá para a palavra *"Maine"* o número 16 como o seu número composto, sendo o simbolismo para este número, conforme leu na página 81, *"uma Torre Atingida por um Raio"*. O mistério da explosão deste navio de guerra nunca foi resolvido, mas causou a declaração de guerra dos Estados Unidos contra a Espanha.

Outro trágico desastre marítimo foi o do *Waratah*, que, após deixar a Austrália, se afundou com todos os seus passageiros e tripulação como se tivesse sido engolido pelo oceano. O número da palavra *"Waratah"* é igual a 20, que, conforme leu na página 82, é chamado *"o Julgamento"*. Este número é simbolizado pela figura de um anjo alado a tocar uma trombeta, enquanto abaixo se vê um homem, uma mulher e uma criança a erguerem-se de um túmulo com as mãos unidas em oração.

Ainda outra ilustração poderia ser retirada do destino do *Leinster*, o barco do correio de Holyhead e Kingstown que foi torpedeado por um submarino alemão à vista da costa irlandesa durante os últimos meses da Guerra de 1914-1918. A palavra *"Leinster"* dá o número composto 28, *"um número cheio de contradições"*, que também indica *"perdas por confiar em outrem"*. Este barco transportava um grande número de soldados, bem como passageiros, que certamente confiaram as suas vidas a

outros, na crença de que o barco seria acompanhado por alguns dos contratorpedeiros do Porto de Kingstown. Por alguma razão não explicada, a ordem para os contratorpedeiros nunca chegou — o *Leinster* navegou sozinho e em menos de uma hora encontrou o seu destino e a perda de várias centenas de vidas.

Conheço dois homens que, no último momento, evitaram embarcar naquele navio naquela noite específica por notarem que os números compostos dos seus nomes faziam 28, o mesmo número que o *Leinster*, e como tinham lido que neste sistema de simbolismo este não é um número afortunado, e ficando impressionados com a coincidência de o nome do barco fazer o mesmo número, ambos retiraram a sua bagagem no último momento e assim escaparam.

É perfeitamente natural que, sob a tensão da guerra, as pessoas estejam mais inclinadas a vigiar o mais pequeno indício que possa dar um aviso de perigo. Conheço muitos casos em que os homens salvaram efetivamente as suas vidas seguindo o indício dado por este sistema de números. Num dos casos, um homem que descansava ao lado da sua bateria entretinha-se a perguntar as datas de nascimento dos homens ao seu redor. Ficou sobressaltado ao descobrir que tinham todos nascido sob o número 8, sendo ele próprio nascido a 26 de janeiro, um homem do número 8 no "período do 8". Tinha acabado de se aperceber de que o dia do mês também calhava ser um 8, nomeadamente o dia 17 de fevereiro, e, olhando para cima, contou o número da bateria: era também um 8. Nesse momento, uma peça de artilharia alemã abriu fogo. Ele contou os projéteis à medida que caíam, vindo cada um deles cada vez mais perto. Quando o sétimo caiu, não conseguiu resistir ao pavor que se apoderou dele — correu para campo aberto e, ao fazê-lo, o oitavo projétil atingiu a sua bateria — ele foi o único que escapou.

CAPÍTULO XVII

EXEMPLOS DE COMO OS NÚMEROS

RECORREM NAS VIDAS

Entre a minha coleção sobre a influência dos números em ligação com eventos, tenho muitos que são decididamente interessantes. A seguinte carta relata uma curiosa coincidência sobre números:

Caro Senhor,

Gostaria de apresentar alguns factos sobre o N.º 7. Nasci no 7.º dia do 7.º mês; nunca estive doente até ao meu 7.º aniversário, nunca chumbei num exame até ao meu 7.º, e a 7.ª rapariga a quem me declarei aceitou-me. Provavelmente, eu fui o 7.º homem que se declarou a ela.

Tenho um tio que tem sido excecionalmente azarado na sua experiência com o N.º 8.631. A sua esposa foi morta num acidente ferroviário numa carruagem com o número 8.631; ele próprio partiu uma perna num desastre de carruagem, sendo que a carruagem que chocou contra ele era a N.º 8.631; e os seus quatro filhos morreram com as idades de 8, 6, 3 e 1 anos, respetivamente.

De V.ª Ex.ª, atentamente,

A. B. French.

Sir Alma-Tadema e os Números

O seguinte trecho apareceu em muitos dos jornais de Londres:

Sir Alma-Tadema, o famoso artista, diz que o seu número importante é o 17. Tinha 17 anos quando conheceu a sua esposa; a primeira casa deles tinha esse número; foi a 17 de agosto que os trabalhos de reconstrução do seu lar começaram, e a 17 de novembro que ele lá fixou residência. O seu segundo casamento foi em 1871 — e aqui o 17 é o resultado dos algarismos somados. A sua casa, no bairro artístico de St. John's Wood, era novamente um múltiplo de 17. Sir Alma-Tadema nasceu a 8 de janeiro, o que explicaria o facto de o dia 17, que dá o número simples 8, ter tanta importância na sua vida.

O Rei Eduardo VII e os Números

O Rei Eduardo nasceu a 9 de novembro, num mês que é chamado na Astrologia "a segunda casa de Marte" e governado pelo 9, o número de Marte.

O seu casamento realizou-se no ano de 1863, cujos números somados uns aos outros perfazem 9; deveria ter sido coroado a 27 de junho, cujos algarismos somados perfazem 9, e foi efetivamente coroado a 9 de agosto.

O Rei Eduardo referia-se frequentemente a mim como *"o homem que não o deixará viver além dos 69 anos"*. Por ocasião do nosso primeiro encontro, quando tive a honra de ser apresentado a Sua Alteza como Príncipe de Gales na casa de Lady Arthur Paget, ele pediu-me para *"calcular os seus números"*. Fi-lo e expliquei-lhe a razão pela qual os seus números "fádicos" ou "raiz" eram o 6 e o 9. Disse-lhe então que quando estes dois números se juntassem seria o seu ano fatal e, além disso, que o evento deveria ocorrer num dia que fizesse o número 6 num mês governado pelo 6, o qual seria maio.

Ele nunca esqueceu a minha previsão, e é meu melancólico privilégio registar que a última ocasião em que tive qualquer conversa com Sua falecida Majestade foi algumas semanas antes da sua morte. Ele preparava-se para embarcar no comboio real em Victoria para fazer a sua habitual viagem para o Continente quando reparou em mim, que por acaso também ia para o estrangeiro. Enviou um equitador para me chamar e disse, sorrindo abertamente:

"Bem, 'Cheiro', ainda estou vivo, como vê, mas por causa daquele seu aviso, como estou agora no meu 69.º ano, tenho de ter cuidado" — uma referência ao facto de que, de acordo com o sistema fádico de números, o seu 69.º ano era para ele um ano perigoso. Falou então brevemente sobre as suas apostas nas corridas e concluiu sublinhando como o meu conselho tinha sido notavelmente coroado de sucesso.

Infelizmente, em poucas semanas ele regressou ao Palácio de Buckingham, e o público soube com consternação da sua doença, que se revelou fatal. A 6 de maio — no seu 69.º ano, a primeira vez que estes números "fádicos" se juntaram —, a minha previsão cumpriu-se.

Quando tive a honra de uma conversa prolongada com Sua Majestade o Rei Eduardo VII alguns anos antes da sua morte, ele voltou-se com peculiar interesse para o assunto dos números e de como curiosamente pareciam *"segui-lo por todo o lado"*. Contou-me que, enquanto esteve em Berlim em 1889, tivera alguma conversa sobre o assunto com um homem chamado Streltz, um ocultista muito notório, que previu muitos eventos na vida do ex-Kaiser. Mas nem mesmo Streltz pareceu capaz de explicar ao seu real inquisidor o mistério dos números fádicos ou fatalistas que parecem governar várias vidas. Os meus vários encontros com o Rei Eduardo VII são abordados de forma mais completa no meu livro de Memórias intitulado *Confessions: Memoirs of a Modern Seer*.

O Rei Eduardo e Lord Randolph Churchill

Diga-se de passagem, o Rei Eduardo mencionou que o seu *"querido amigo"*, como lhe chamava, Lord Randolph Churchill, era extremamente supersticioso no que respeitava ao número 13 e atribuía muitos eventos adversos ao facto de ter nascido a 13 de fevereiro de 1849, cujo total dos números, 22, também fazia um 4.

Expliquei ao Rei Eduardo que a ideia de que o 13 era um número desafortunado não encontrava apoio no ocultismo; que era na verdade um número importante se as pessoas tivessem nascido no dia 4, 13, 22 ou 31, e era simplesmente considerado de mau agouro porque no ocultismo era olhado com veneração.

Poucos anos antes da sua morte em Londres, em janeiro de 1895, tive uma breve entrevista com este famoso estadista, e ele relembrou-me que a minha teoria dos números o tinha interessado muito. Através do Rei Eduardo, ele tinha colhido a ideia de que eu achava que o 4 era o seu número fádico, e eu confirmei-o. Este estava também representado em quase todos os principais eventos da sua vida.

Lord Russell de Killowen

Outro caso notável de previsão por números ocorreu por ocasião do meu encontro com o então Sir Charles Russell. Expliquei-lhe que os seus números importantes eram o 1 e o 4, com o que são chamados os seus números intermutáveis de 2 e 7, e que ele alcançaria a posição mais elevada

que a sua carreira lhe poderia dar numa data que fizesse um 1, tal como o dia 1, 10, 19 ou 28, num mês governado pelo 2 e 7, tal como julho, que é governado por esses números, e num ano cujo número somasse o número 4. Ele tomou nota cuidadosa disto e, quando vestiu as suas vestes de Lord Chief Justice de Inglaterra pela primeira vez, mandou chamar-me para ir aos Tribunais de Justiça. Após a cerimónia de instalação estar terminada, veio ter comigo ao seu gabinete privado e, como recordação, deu-me uma impressão assinada da sua mão.

CAPÍTULO XVIII

O PAVOR AO "13" NÃO TEM FUNDAMENTO

Quase todas as pessoas têm um pavor extraordinário face ao número 13, o qual, se apenas soubessem a real verdade, não é de todo o número azarado que imaginam que seja.

A origem deste pavor deve-se primariamente ao facto de ter sido muito usado em ligação com o ocultismo, sendo em tempos longínquos considerado um número poderoso, embora fatalista. Como afirmei antes em páginas anteriores, em alguns dos antigos escritos de famosos Adeptos diz-se: *"Aquele que compreender o número 13 possui as Chaves do poder e do domínio"*.

A oposição da Igreja primitiva ao ocultismo foi uma das principais razões pelas quais este número se tornou "tabu". Foi divulgado que, como estavam 13 sentados à mesa na Última Ceia, seria desafortunado se 13 comessem juntos, e que um dos 13 morreria no espaço de um ano, e assim por diante. Devo dizer que nunca consegui ver a lógica disto, pois se Cristo não tivesse sido crucificado, as Escrituras não se teriam "cumprido", caso em que o Cristianismo nunca teria existido.

Havia outra razão, contudo, pela qual o 13 era temido, e esta prendia-se com o facto de o simbolismo oculto que representava este número ser figurado por uma imagem mística de *"um esqueleto com uma gadanha nas suas mãos ossudas a ceifar homens"*. Era uma imagem curiosa que poucos conseguiam compreender, e aqueles que a compreendiam guardavam o seu

conhecimento para si próprios, numa época em que o simples falar de tais coisas significava perder a vida sob tortura ou na fogueira.

Esta imagem atribuída ao número 13, embora desenhada ou pintada de muitas maneiras diferentes, continha sempre a mesma ideia: um esqueleto a ceifar num campo, mãos e pés a brotarem por entre a relva recém-crescida, a cabeça coroada de um homem caída ao toque da gadanha, enquanto uma cabeça feminina com cabelos esvoaçantes repartidos ao centro aparecia em segundo plano.

Para encontrar a verdadeira interpretação desta imagem bizarra, deve-se voltar ao significado anexado ao número simples 4, do qual o 13 faz um segundo 4 no seu número composto. O 4 simples, como já leu anteriormente nestas páginas, é um número estranho em si mesmo. As pessoas por ele dominadas são habitualmente incompreendidas e solitárias nas suas vidas; pessoas que trazem consigo a oposição, com inimigos secretos constantemente a trabalhar contra elas; invertem a ordem das coisas nas comunidades e governos; são atraídas por questões sociais e reformas de todos os tipos; rebelam-se contra a autoridade e estabelecem novas dinastias ou repúblicas.

O 13 possui todas estas qualidades na sua escala mais elevada, mas ainda mais acentuadas. Ceifa tudo diante de si, invertendo a ordem das coisas demonstrada pelas mãos e pés que brotam na relva e pela cabeça coroada que cai diante da gadanha. A cabeça feminina em segundo plano denota a reforma social, a nova ordem das coisas e a elevação da mulher, e assim por diante.

Foi talvez esta imagem de um esqueleto com uma gadanha nos seus dedos ossudos, evocando a ideia da Morte nas mentes daqueles que não conseguiam compreender o significado interior do simbolismo, que fez com que o número 13 fosse tão temido.

Se as pessoas pensarem um pouco, porém, verão que o 13 pertence à série do 4, na gama de 4, 13, 22, 31, etc., e, consequentemente, uma pessoa nascida, digamos, no dia 4, 13, 22 ou 31 de um mês encontrará todos estes números a recorrer na sua carreira e, sendo assim, o 13 surgirá com a mesma frequência que os outros números que fazem um 4.

Na minha coleção sobre a recorrência contínua do 13 numa carreira, os seguintes casos são muito notáveis:

O Sr. H. C. Sherman, de Denver, Colorado, conheceu, declarou-se e foi aceito pela Miss Weeks no dia 13, e conduziu-a ao altar às 10 horas e 13 minutos de sexta-feira, 13 de junho de 1913. Os aniversários da noiva e do noivo caíam no dia 13. No casamento estavam 13 convidados, e a noiva levava 13 rosas no seu ramo.

O Sargento de Polícia John Figg, ao agradecer uma lembrança dos seus camaradas da Força Policial de Dover por ocasião da sua reforma, noticia o *Daily Express*, negou que o azar estivesse associado ao número 13. Disse que pertencia a uma família de 13; começou a trabalhar aos 13, esteve 13 anos no seu primeiro emprego, juntou-se à Polícia de Dover a 13 de abril e a sua família contava 13 membros.

O fatídico número 13 aparece com estranho significado nas circunstâncias que rodearam a morte do Sr. Phuvah Rudd, de North Burton, Yorks. O Sr. Rudd caiu morto devido a doença cardíaca no 13.º dia do mês. Ele estivera 13 semanas dependente do fundo do clube da aldeia, tinha, no dia da sua morte, apenas 13 xelins restantes para levantar; o seu filho mais novo completou o seu 13.º aniversário no dia do funeral, que contou com a presença de 13 membros do clube e de 13 membros da família, cujo total de milhas percorridas desde as suas casas até ao funeral perfez 1300 milhas.

A família do Sr. Rudd consistia em 13 membros, incluindo o filho mais velho, cujo número oficial na Marinha Real é 13, e que serve atualmente no seu 13.º navio. O nome de batismo do Sr. Rudd, Phuvah, aparece apenas uma vez na Bíblia e isto no 13.º versículo do capítulo 46 do Génesis. Treze telegramas foram expedidos da Estação de Telégrafos de Hunmanby a anunciar o falecimento.

Não sei quando este homem nasceu, mas com tal recorrência do número 13 é quase certo que deve ter nascido numa data que perfaz um 4, tal como o dia 4, 13, 22 ou 31.

Senhor, —

Vejo que os seus leitores se estão a interessar pelo número 13. Eu sou um "trezenário". Nasci a 13 de janeiro de 1840 (os últimos algarismos somam 13). Comecei a ganhar dinheiro aos 13 e fiz o meu primeiro discurso político quando tinha 26 anos (duas vezes 13), e a 26 de janeiro (novamente duas vezes 13) um discurso que foi o início da minha fortuna política. Foi no 13.º ano após a minha primeira tentativa de entrar para o Conselho Municipal de Sunderland que fui eleito Deputado (M.P.) pela cidade. Desfrutei da companhia da minha primeira esposa por apenas 13 anos, e ela faleceu no dia 26 de um mês.

Fui durante três anos Presidente da Câmara de Sunderland e durante 10 Presidente do Conselho do Condado de Durham, ou seja, 13 no total. Casei-me com a minha segunda esposa quando tinha 58 anos (os algarismos somados fazem 13) e em 1898 (cujos algarismos somados dão duas vezes 13). Ela nasceu no dia 13 de um mês e faleceu num dia 13.

Fui um membro ativo do Partido Liberal por três vezes treze anos, e deixei-o a fim de apoiar a cruzada de Reforma Aduaneira do Sr. Chamberlain em 1903 (cujos algarismos somam 13). Na eleição da Reforma Aduaneira em Sunderland, a minha votação vitoriosa totalizou 12.334 votos, cujos algarismos somados fazem 13. Eventos importantes e afortunados na minha vida ocorreram quando eu tinha 13, duas vezes 13, três vezes 13 e quatro vezes 13 anos.

Verá assim que sou em grande parte um trezenário, e que o número trouxe consigo para mim boa e má fortuna.

De V.ª Ex.ª, etc.,

Samuel Storey,

Southill, Chester-le-Street,

13 de dezembro.

O Medo do Treze

Não apenas os ignorantes têm medo do treze [diz o *Chronicle*]. Onde no mundo se poderia encontrar um maior corpo de conhecimentos diversos do que entre os frequentadores da sala de leitura do Museu Britânico? No entanto, provavelmente nunca na história da sala de leitura os lugares numerados com 13, de A13 a T13, estiveram todos cheios ao mesmo tempo. E aqueles trezes que encontram ocupantes encontram-nos sempre

em último lugar. A maioria dos leitores prefere uma pequena mesa suplementar vazia a uma secretária palaciana quando essa secretária tem o número fatal por cima dela.

Em muitos hotéis, mesmo nos modernos, não existe o Quarto 13; e uma peculiaridade semelhante caracteriza os lugares das salas de ópera em Itália.

Mas o pavor do 13 tem apenas um alcance geográfico limitado. No Oriente e no Ocidente o número é honrado. No Panteão Indiano existem 13 Budas. Os discos místicos que encimam os pagodes indianos e chineses são em número de 13. Consagrada no Templo de Atsusa, no Japão, está uma espada sagrada com 13 objetos de mistério a formar o seu punho.

Voltando-se para ocidente, o 13 era o número sagrado do Mexicanos. Tinham 13 deuses serpente. Os Estados originais que formaram a União Americana eram 13; o seu lema, *E Pluribus Unum*, tem 13 letras, a águia americana tem 13 penas em cada asa e, quando George Washington hasteou o estandarte republicano, foi saudado com 13 tiros de canhão.

CAPÍTULO XIX

O EXEMPLO EXTRAORDINÁRIO

DOS NÚMEROS NAS VIDAS DE SÃO LUÍS E DE LUÍS XVI

Um dos casos mais notáveis com que alguma vez deparei de números a apontar para uma sequência de eventos semelhantes em vidas tão afastadas como mais de quinhentos anos, e que poderia ser usado como evidência de reencarnação, é o caso extraordinário de São Luís de França e do Rei Luís XVI, que foi publicado em 1852 num livro intitulado *Investigação sobre a Eficácia das Datas e dos Nomes nos Anais das Nações*.

Como a história mostra, houve um intervalo de exatamente 539 anos entre o nascimento de São Luís e o de Luís XVI. Se se somar este número de intervalo às datas notáveis na vida de São Luís, ver-se-á um paralelo de

eventos, inclusive na semelhança dos nomes, com os eventos na vida de Luís XVI.

São Luís			**Luís XVI**
Nascimento de São Luís, 23 de abril	1215		Nascimento de Luís XVI, 23 de agosto
Adicionar intervalo	539		
	1754		
Nascimento de Isabel, irmã de São Luís	1225		Nascimento de Isabel, irmã de Luís XVI
Adicionar intervalo	539		
	1764		
Morte de Luís VIII, pai de São Luís	1226		Morte do Delfim, pai de Luís XVI
Adicionar intervalo	539		
	1765		
Começa a menoridade de São Luís	1226		Começa a menoridade de Luís XVI
Adicionar intervalo	539		
	1765		

São Luís			**Luís XVI**
Casamento de São Luís	1231		Casamento de Luís XVI
Adicionar intervalo	539		
	1770		
Maioridade de São Luís (Rei)	1235		Subida ao trono de Luís XVI, Rei de França
Adicionar intervalo	539		
	1774		
São Luís conclui uma paz com Henrique III	1243		Luís XVI conclui uma paz com Jorge III
Adicionar intervalo	539		
	1782		
Um príncipe oriental envia um embaixador a São Luís desejando tornar-se cristão	1249		Um príncipe oriental envia um embaixador a Luís XVI com o mesmo propósito
Adicionar intervalo	539		
	1788		

São Luís			**Luís XVI**
Cativeiro de São Luís	1250		Luís XVI é privado de todo o poder
Adicionar intervalo	539		
	1789		
São Luís é abandonado	1250		Luís XVI é abandonado
Adicionar intervalo	539		
	1789		
Nascimento de Tristão (tristeza)	1250		Queda da Bastilha e início da Revolução
Adicionar intervalo	539		
	1789		
Início da *Pastorela* sob Jacob	1250		Início dos Jacobinos em França
Adicionar intervalo	539		
	1789		
Morte de Isabel de Angoulême	1250		Morte de Isabel de Angoulême em França

São Luís			**Luís XVI**
Adicionar intervalo	539		
	1789		
Morte da Rainha Branca, mãe de São Luís	1253		Fim do Lírio Branco de França
Adicionar intervalo	539		
	1792		
São Luís deseja retirar-se e tornar-se jacobino	1254		Luís XVI deixa a vida às mãos dos Jacobinos
Adicionar intervalo	539		
	1793		
São Luís regressa à *Madeleine en Provence*	1254		Luís XVI é sepultado no cemitério da *Madeleine* em Paris
Adicionar intervalo	539		
	1793		

Este é, creio, um dos exemplos mais curiosos da história a repetir-se a um intervalo fixo. A adição do número de intervalo 539, reduzido ao algarismo simples, dá o número 8, e o número de letras no nome LOUIS XVI dá também o 8. Este número, conforme expliquei anteriormente, representa o símbolo da Justiça e de alguém que apela da brutalidade da Justiça Humana para a da Divina.

CAPÍTULO XX

A PERIODICIDADE NOS NÚMEROS

A Lei da Periodicidade mostra-se em algumas vidas de uma maneira muito notável. Em muitos casos, pode durar centenas de anos, como se pode notar nas vidas de São Luís e de Luís XVI, no intervalo de 539 anos que separou estes dois Reis de França, e cujo intervalo, quando somado à data de eventos importantes na vida de São Luís, repetiu eventos semelhantes na carreira de Luís XVI. Este é considerado um dos exemplos mais curiosos conhecidos na história.

Além disso, notar-se-á que São Luís nasceu a 23 de abril, produzindo os números somados um 5. Luís XVI nasceu a 23 de agosto, também produzindo um 5. Estes nomes calculados pelo Alfabeto Hebraico são:

SAINT LOUIS

S = 3
A = 1
I = 1
N = 5
T = 4
———
14 = 5

L = 3
O = 7
U = 6
I = 1
S = 3
———
20 = 2

5 e 2 = 7

LOUIS XVI

L = 3
O = 7
U = 6
I = 1
S = 3
———
20 = 2

XVI = 16
———
7

2 e 7 = 9

O nome *Saint Louis*, calculado até ao seu algarismo simples, dá o 7, o número espiritual. *Louis XVI*, calculado até ao seu algarismo simples, dá o 9, o número material. Estes dois números simples somados dão 16 para o

número composto, sendo o significado oculto, conforme leu num capítulo anterior, *"uma Torre Atingida por um Raio da qual um homem está a cair com uma Coroa na cabeça"*, um símbolo adequado em todos os sentidos para a queda de Luís XVI.

Após esta data, a execução de Luís XVI em 1793, não podemos ainda rastrear mais além esta curiosa lei da periodicidade, mas ao somar o número de intervalo novamente a 1793 obtemos o ano de 2332, no qual talvez outra encarnação de São Luís reine novamente em França.

Outro exemplo interessante de um número estar associado aos Reis de França é o seguinte:

O primeiro Rei de França chamado Henri foi consagrado a 14 de maio de 1029, e o último Rei com o nome de Henri foi assassinado a 14 de maio de 1610.

Descobrir-se-á que catorze letras perfazem o nome de Henri de Bourbon, que foi o 14.º Rei a usar o título de Rei de França e Navarra.

A 14 de dezembro de 1553, ou seja, 14 séculos, 14 décadas e 14 anos após o nascimento de Cristo, nasceu Henri IV de França; os algarismos da data 1553 somados perfazem também o número 14.

A 14 de maio de 1554, Henri II assinou o decreto para o alargamento da *Rue de la Ferronnerie*. Não tendo a causa desta ordem — a estreiteza desta rua — sido executada, provocou o assassinato de Henri IV nessa mesma rua exatamente 4 vezes 14 anos mais tarde.

A 14 de maio de 1552, nasceu Marguerite de Valois, a primeira esposa de Henri IV.

A 14 de maio de 1588, o Duque de Guise iniciou a revolta contra Henri III.

A 14 de março de 1590, Henry IV venceu a importante Batalha de Ivry.

A 14 de maio de 1590, o exército principal de Henry IV foi derrotado no *Faubourg* de Paris.

A 14 de novembro de 1590, "os Dezasseis" fizeram um juramento de morte antes que servir Henri IV.

A 14 de novembro de 1592, o Parlamento francês aceitou a Bula Papal que dava autoridade ao legado de Roma para nomear um rei em vez de Henri IV.

A 14 de dezembro de 1599, o Duque de Saboia submeteu-se a Henry IV.

A 14 de setembro, o Delfim, que mais tarde se tornou Luís XIII, foi batizado.

A 14 de maio de 1610, devido à estreiteza da *Rue de la Ferronnerie*, anteriormente referida, a rua que o seu pai Henri II tinha planeado que fosse alargada, a carruagem do Rei foi travada por uma carroça, o que deu a Ravaillac a oportunidade para o assassinar.

A 14 de maio de 1643, Luís XIII, filho de Henri IV, faleceu no mesmo dia do mesmo mês em que o seu pai fora morto; e se os algarismos de 1643 forem somados, perfazem o Número 14, que tinha desempenhado um papel tão importante na carreira do seu pai.

Luís XIV subiu ao trono em 1643, também um 14, e morreu em 1715, que também perfaz um 14. A sua idade à data da morte era de 77 anos, fazendo novamente um 14 por adição.

Luís XV subiu ao trono em $1715 = 14$.

Luís XVI estava no 14.º ano do seu reinado quando convocou os Estados-Gerais, o que provocou a Revolução e a sua queda.

A Restauração dos Bourbons ocorreu em 1814, perfazendo a soma dos algarismos deste ano 14.

A razão pela qual este número 14 ou o seu número simples 5 aparece tão associado ao destino de França pode ser rastreada até ao facto de, na Astrologia, Paris ter sido sempre representada como governada pelo Signo de Virgem, cujo Planeta é Mercúrio no seu aspeto negativo, cujo número é um 5.

Durante o período da história francesa que citei, Paris era o principal ponto de poder. O rei que reinava em Paris governava em França.

A adição de datas importantes parece frequentemente trazer à luz datas subsequentes de igual importância. A seguinte é uma ilustração marcante da história francesa:

A queda de Napoleão **1815**
1815 somado dá **15**

Queda de Carlos X e Revolução em França **1830**
1830 somado dá **12**

Morte do rei Luís Filipe **1842**
1842 somado dá **15**

Fim da Guerra da Crimeia **1857**
1857 somado dá **21**

O famoso Tratado de Berlim **1878**
1878 somado dá **24**

Perigo de guerra com a Inglaterra por causa de Fachoda **1902**
1902 somado dá **12**

Primeira Guerra Mundial **1914**
1914 somado dá **15**

Uma data que constituiu outra crise na história francesa ... **1929**

Outro exemplo curioso da adição de datas, muito comentado tanto em Berlim como em Paris durante o ano de 1914, é o seguinte:

Em 1849, Guilherme I da Prússia fugiu com a sua mãe, a Rainha Luísa, e refugiou-se em Inglaterra. Encontrando uma mulher muito versada em Numerologia, pediu-lhe que lhe contasse o seu futuro. *"Some"*, respondeu ela, *"os algarismos deste ano importante uns aos outros"*:

1849

22

———

1871

"No ano produzido por esta adição, porá fim a uma grande guerra e será proclamado Imperador."

"E depois?", perguntou o Rei.

"Some 1871", respondeu ela, *"e obterá o ano da sua morte."* O Rei fez a adição e escreveu: 1888

"E o que será do meu país depois disso?", perguntou o Rei.

"Some novamente", respondeu ela, *"e veja qual é o total."* O Rei somou:

1888

25

———

1913

"Nesse ano", disse a mulher, *"o homem que usar a sua coroa preparará outra guerra, que provocará a sua ruína e a do seu país, por enquanto."*

Esta história foi-me repetida por um parente próximo do ex-Kaiser quando este me visitou em Paris em 1904.

Em Roma, existe uma tradição muito antiga que diz que nenhum Papa que ocupe a Cadeira de São Pedro pode reinar por mais de 25 anos. Os Papas que se aproximaram muito deste período estranhamente definido foram os seguintes:

- Pio VI, que reinou 24 anos, 6 meses e 14 dias
- Adriano I, que reinou 23 anos, 10 meses e 17 dias
- Pio VII, que reinou 23 anos, 5 meses e 6 dias
- Alexandre III, que reinou 21 anos, 11 meses e 23 dias
- Silvestre I, que reinou 21 anos e 4 dias

Leão XIII entrou no seu 25.º ano como Papa, mas não passou além do período definido, embora tenha ocupado a Cadeira de São Pedro por mais tempo do que qualquer um dos seus predecessores.

A história inglesa contém também muitos exemplos igualmente estranhos de números e datas a reaparecerem continuamente em vidas notáveis.

A 29 de maio de 1630, nasceu Carlos II.

A 29 de maio de 1660, foi restaurado no Trono.

A 29 de maio de 1672, a sua frota foi destruída pelos holandeses.

A 29 de maio de 1679, eclodiu a Rebelião dos *Covenanters*.

A 3 de setembro, nasceu Cromwell.

A 3 de setembro, venceu a Batalha de Dunbar.

A 3 de setembro, venceu a Batalha de Worcester.

A 3 de setembro, faleceu.

Num capítulo anterior, relatei a curiosa influência que os números 6 e 9 tiveram na vida do Rei Eduardo VII.

CAPÍTULO XXI

ALGUMA INFORMAÇÃO ADICIONAL

Neste volume, esforçar-me-ei por responder a muitas consultas daqueles que se interessam pela Numerologia e darei tanta informação adicional quanto possível.

Como existem muitos livros sobre este assunto que surgiram nos últimos anos e que não estão de acordo com algumas das regras por mim apresentadas, creio que é justo explicar que a principal falha a encontrar nos livros de muitos escritores sobre esta matéria é terem moldado as suas teorias em literatura que apareceu em tempos diferentes ou terem copiado o que foi escrito, não tendo eles próprios experiência prática em provar as várias teorias a partir de uma ampla variedade de casos da vida real, e assim tentaram estabelecer regras que não têm fundamento real.

No meu próprio caso, não só tive longos anos de prática individual, como os meus artigos na Imprensa e o *Livro de Números de Cheiro* sobre este assunto me trouxeram muitos milhares de cartas nas quais os meus correspondentes deram os exemplos mais detalhados de como e sob que circunstâncias provaram certos números intimamente associados aos eventos importantes das suas vidas. Sei, por tal experiência, que o sistema que ensino nos meus escritos é prático e não simplesmente teórico.

O problema com a maioria dos escritores de temas ocultos é começarem com a ideia de que devem revestir a verdade sobre a qual se propõem escrever com tantos "adornos" e "fantasias" que o comum

"homem da rua" se perde num labirinto de teorias vagas e acaba por ficar sem saber mais no fim do que sabia no início.

Para simplificar as coisas, as duas escolas de filosofia no que diz respeito ao assunto dos números são a pitagórica e a mais antiga, conhecida como caldeia.

O filósofo grego, Pitágoras, absorveu todo o seu conhecimento sobre o valor oculto dos números durante a sua residência no Egito. No seu regresso à Grécia, estabeleceu uma escola de filosofia oculta que se adequava eminentemente às necessidades da sua época. Nesta escola, apenas a um número muito limitado de iniciados era permitida a entrada. Quanto mais envolvidos e difíceis se tornavam os ensinamentos, menos eram os favorecidos que se podiam gabar de ser os "escolhidos do Mestre"; consequentemente, estabeleceu-se uma espécie de hierarquia oculta que ergueu uma barreira intransponível entre estes estudantes e aqueles a quem gostavam de chamar "o povo comum".

A partir daqui, lançou-se o mais envolvido e complicado sistema de filosofia oculta; nada era permitido colocar por escrito, o conhecimento tinha de ser transmitido de boca em boca, instituíram-se os cerimoniais mais elaborados nos quais os iniciados juravam segredo, e fizeram-se os maiores esforços para ocultar o conhecimento oculto de todas as formas possíveis.

Após a morte de Pitágoras, os seus muitos seguidores fundaram escolas de filosofia próprias. Todos eles divergiam amplamente quanto ao que "o Mestre" realmente ensinara. No fim, a confusão tornou-se ainda mais confusa com a ação dos primeiros Padres da Igreja Cristã, que condenaram todo o saber oculto como "obra do diabo".

Um dos maiores ensinamentos de Pitágoras foi o do valor oculto dos números. Ele estabeleceu o axioma de que os números ocultavam e continham o segredo do universo. Nesta teoria, tinha indubitavelmente razão, mas os seus seguidores complicaram de tal modo as regras que ele ensinou que, no fim, poucos conseguiram acompanhar a grande verdade que subjazia à sua sabedoria.

Em anos posteriores, pode-se tirar uma ilustração semelhante daquele maravilhoso mestre, Jesus de Nazaré. Após a sua crucificação, os seus doze discípulos espalharam os seus ensinamentos de várias maneiras, de acordo

com a sua própria inclinação mental; seguindo-os, os mil e um papas, bispos, padres e diáconos acrescentaram ou subtraíram aos ensinamentos de "o Mestre", até que, no fim, a vasta maioria do povo não sabe o que seguir ou em que acreditar.

No estudo dos números, defendo que os estudantes devem esforçar-se por regressar à fonte original; é por isso que afirmo que, ao regressar ao sistema original caldeu, hindu e hebraico, que ensino nos meus livros, se tem maior probabilidade de chegar à real verdade de tais estudos.

Poderia facilmente escrever um volume inteiro sobre a história dos números, rastreando a sua origem desde as eras mais remotas; mas, neste período prático da humanidade, compreendo que um tratado tão elaborado não é necessário — que o que os homens e as mulheres querem é o apelo prático à sua própria experiência pessoal e nada mais.

É por esta razão que escrevi o *Livro de Números de Cheiro* para as massas, mais do que para o estudante erudito mais limitado. Nesta obra, segui a mesma ideia, fornecendo os factos mais simples relativos ao lado oculto dos números, deixando a filosofia mais elevada para aqueles que têm o lazer e a disposição de decifrar os significados mais finos por si próprios.

Posso ser criticado, é verdade, por esta forma de encarar as coisas, mas acredito no ensino do "povo" mais do que no da "pessoa". Do "povo" pode sempre sair algum indivíduo que, por estudo e aplicação prolongados, se desenvolva até se tornar "um Mestre", e assim guiar-nos *"do nosso eu passado para coisas mais altas"*.

Dos muitos milhares de cartas que recebi, esforçar-me-ei agora por responder às perguntas que me parecem as mais importantes.

"Devem as palavras Sr., Sra. ou Menina ser calculadas quando se calcula o número completo de um nome?"

Resposta: Como expliquei antes, é "o nome pelo qual se é mais conhecido" que deve ser usado para calcular o número de um nome.

Se, por exemplo, uma jovem senhora é sempre tratada ou referida como, digamos, Miss Jones — como é frequentemente o caso num grande estabelecimento comercial —, então, em ligação com esse negócio no qual está empregada, Miss Jones deve certamente tomar esse nome como aquele

pelo qual é mais conhecida, calcular o número do nome "Miss Jones" e usá-lo, mas apenas em relação ao negócio em que está empregada. É, de facto, o seu "nome comercial"; mas para a sua vida doméstica ou para os seus assuntos privados, deve calcular o nome próprio pelo qual é chamada ou o nome "carinhoso" sob o qual é conhecida.

Quando a mesma jovem senhora entra no estado de matrimónio e se torna "Sra.", deve então calcular os números para o seu novo título, mas mantendo sempre os números do seu nome próprio ou "carinhoso" para a sua vida doméstica e privada. A mesma regra aplica-se a cada mulher conhecida e chamada continuamente "Sra. Smith" ou "Sra. Jones", conforme o caso, no círculo de amigos ou conhecidos em que é chamada "Sra.".

Os homens que têm negócios próprios ou em grandes estabelecimentos, que são geralmente chamados de "Sr." antes do seu nome, devem também seguir a regra acima.

Quando um homem ou uma mulher tem muitos nomes próprios, deve apenas tomar o número feito pelo principal — aquele pelo qual é mais conhecido.

A mesma regra aplica-se a cada prefixo ou título que um homem ou uma mulher possa obter por direito de nascimento ou como honraria.

Uma boa ilustração disto é o caso da famosa Melba.

O apelido da grande diva resultava no número composto 15, com 6 para o simples, sendo ambos excelentes para o sucesso. Num dos meus artigos na Imprensa, falando do número 15, disse: *"Se este número estiver associado a um número simples bom ou afortunado, pode ser de muita sorte e poderoso. Está peculiarmente associado a 'bons conversadores' e, frequentemente, a dotes de eloquência, música, arte e forte magnetismo pessoal."* Todas estas qualidades eram características da grande Melba, como foi chamada ao longo de toda a sua carreira de sucesso.

A sua assinatura, *Nellie Melba*, produz o número 10, também um número afortunado, e o número simples 1, que é um número de forte individualidade e ambição. Denota também que as pessoas que possuem este número têm o desejo de se tornarem o chefe ou líder em qualquer profissão ou ocupação que abracem.

Se o número do seu título, *"Dame"*, que é o número de sorte 5, for somado ao nome *Nellie Melba*, o total dos últimos algarismos é: Dame 5, Nellie 4, Melba 6, dando novamente o número composto 15, de modo que, enquanto esta famosa mulher existiu, a boa fortuna sempre a favoreceu.

Vou agora dar um exemplo de um título que produz um dos números desafortunados, e o curioso efeito que prefigura no que diz respeito à promessa de boa sorte.

Nos casos em que a adição do número do título produz um 4 ou um 8, prefigura que os números afortunados do nome cessaram a sua sorte ou poder, e em tais casos o título tornar-se-á um detrimento e não uma felicidade.

Uma ilustração que pode ser dada em ligação com isto é a de Napoleão. Este nome resulta no número composto 41, que, como afirmo nos meus escritos, é *"um número mágico habitualmente associado a combinações de pessoas ou nações"*. O número simples é um 5, também afortunado. Quando Napoleão se tornou Imperador de França, o seu nome passou a ser *Napoleon I*, fazendo o 1 com que o seu número composto fosse 42, com o número simples 6. Ambos são, novamente, números de poder e boa fortuna, e ele passou à posteridade como o Grande Napoleão.

No caso de *Napoleon III*, o número composto torna-se 44, que afirmei nos meus artigos *"é um número de avisos mais graves para o futuro; prefigura desastres provocados pela associação com outros e maus conselhos"* — exatamente o que aconteceu a Napoleão III. Além disso, o número simples do seu nome tornou-se um 8. Até a magia do nome *Napoleon* foi por ele eclipsada, e Napoleão III passou à posteridade como "o homem que perdeu a França".

Creio que estas ilustrações ajudarão a mostrar como um prefixo de um nome, ou um título adquirido ou herdado, se ajusta a esta maravilhosa ciência da Numerologia, e o número que ele dá, somado aos outros números, é uma indicação adicional de boa ou má fortuna para o futuro.

Os títulos dados aos reis e rainhas quando sobem ao trono, especialmente quando tomados em ligação com o seu número de nascimento, são geralmente muito interessantes.

No caso do Rei Eduardo VII, ele mudou o seu nome quando subiu ao trono de Albert para Edward, funcionando o nome que tomou da seguinte forma:

- King: $11 = 2$
- Edward: $22 = 4$
- VII: $= 7$

O que dá **13**.

Descrevi este número num capítulo anterior como um número de aviso com o seu estranho simbolismo de *"um esqueleto"* ou *"a morte"*.

Era certamente um aviso de grandes mudanças que estavam prestes a ocorrer em Inglaterra e, tomado em conjunção com o seu número de nascimento, 9 de novembro, ao somar o 4 produzido pelo 13 ao 9, perfaziam novamente um 13, o que duplicava o aviso e indicava também um reinado curto.

No caso do Rei Jorge V, os números produzidos são os seguintes:

- King: $11 = 2$
- George: $25 = 7$
- V: $= 5$

O que dá **14 = 5**.

Já descrevi o número composto 14 em páginas anteriores como *"um número de movimento, combinações de pessoas e coisas, mas de perigo proveniente de forças naturais, tais como tempestades, água, ar ou fogo, mas com um forte elemento de risco e perigo a ele associado, embora geralmente devido às ações e temeridade de outros"*.

Nascido a 3 de junho, o falecido Rei nasceu no Signo Zodiacal de Gémeos, que é chamado a 1.ª Casa do Ar. Consequentemente, os perigos prefigurados pelo número composto do nome e título são ainda mais acentuados; por isso, o maior perigo do Rei vinha de tudo o que estivesse em ligação com o ar, vindo até os pulmões de Sua Majestade, como aparelho respiratório do seu sistema, sob este símbolo do Signo Zodiacal de Nascimento.

Londres, a capital de Inglaterra, está também sob o mesmo signo de Gémeos, e o maior perigo para ela vem do ar. É um facto curioso e sem dúvida carregado de profundo significado que não só Jorge V, mas também a Rainha Maria e o Duque de Windsor tenham todos nascido sob o signo de Gémeos, ou muito perto dele, na 1.ª Casa do Ar, e no distrito de Londres, também sob o mesmo signo.

Embora tenha outros nomes próprios, a Rainha é sempre popularmente conhecida como Queen Mary. Os números do seu nome são:

- Queen: $22 = 4$
- Mary: $= 8$

O que dá **12 = 3**.

O número composto deste nome é 12. Nos meus capítulos anteriores, dei o simbolismo deste número como *"um número que indica ansiedade de mente"*. É também chamado *"o sacrifício"*. Como a Rainha Maria nasceu a 26 de maio, o seu número de nascimento é um 8, e no nome *Queen Mary* o 4 e o 8 são também produzidos.

Estas ilustrações do significado dos títulos e prefixos de um nome serão, creio, úteis para os meus leitores e responderão a alguns milhares de cartas que recebi a pedir informações sobre este ponto.

Nota. — O Príncipe de Gales (O Duque de Windsor), nascido às 22h00 de 23 de junho de 1894, em White Lodge, Richmond Park, Londres, encontra-se no que se chama a "cúspide" de Gémeos-Caranguejo. O sol nesta data tinha acabado de passar de Gémeos e estava a 2 graus 21 de Caranguejo. As qualidades de Gémeos serão a principal influência ao longo da sua vida.

Sua Majestade o Rei Jorge V, nascido a 3 de junho de 1865, à 01h18, em Marlborough House, Londres, tem o sol a 12 graus 25 de Gémeos.

Sua Majestade a Rainha Maria, nascida a 26 de maio de 1867, às 23h59, no Palácio de Kensington, Londres, encontra-se na "cúspide" de Touro-Gémeos e tem o sol a 5 graus 13 de Gémeos.

CAPÍTULO XXII

COMO ENCONTRAR O DIA DE "SORTE"

Em resposta a muitas cartas de leitores do *Livro de Números de Cheiro*, aproveito esta oportunidade para explicar um ponto de enorme importância, nomeadamente, como encontrar o dia de "sorte".

Afirmei que o número de nascimento é o mais importante quando o indivíduo deseja realizar os seus próprios planos.

Por exemplo: uma pessoa que tenha nascido, digamos, no dia 1 de um mês descobrirá, para todos os efeitos gerais, que se usar todas as datas que perfazem a série do Número Um, tais como o dia 1, 10, 19 ou 28 de qualquer mês, especialmente durante o que é chamado o "período do 1" e "o período do 2", a saber, de 21 de junho a 20 de julho (período do 2) e de 21 de julho a 20 de agosto (período do 1), terá uma probabilidade muito maior de realizar os seus planos com sucesso do que se não seguisse esta regra e não soubesse que datas usar para o melhor.

Isto é totalmente independente de qualquer outra regra, e recomendo-o vivamente.

Para obter uma vibração ainda mais poderosa, aconselhei que as pessoas tentassem fazer com que o número do seu nome (quando tiverem calculado as letras do mesmo pelo que é chamado o Alfabeto Místico ou Antigo Alfabeto Hebraico) pertencesse à mesma série que o número fornecido pela sua data de nascimento, e expliquei num capítulo anterior como fazer isto acrescentando uma letra ao seu nome ou retirando uma letra, conforme o caso. Se estes dois números concordarem ou estiverem em harmonia um com o outro, então devem usar a data indicada para começar qualquer coisa importante, ou esforçar-se por realizar os seus planos nesse número que é indicado.

Devem, contudo, ter em mente que qualquer número da série a que pertencem é igualmente importante.

Exemplo. — A pessoa nascida no dia 1 do mês descobrirá que o dia 10, 19 ou 28 é de igual importância para o número 1 no qual nasceu, e assim sucessivamente com cada outro número de nascimento.

Naturalmente, quando as pessoas começam a seguir esta ideia, não devem esperar ver a sua sorte mudar num instante, como que por magia. Tenho várias cartas diante de mim enquanto escrevo, onde os remetentes

esperavam que a sua "sorte" mudasse para melhor no espaço de vinte e quatro horas. Há poucos meses, houve um homem que escreveu que *"ao fim de uma semana não tinha encontrado qualquer mudança no seu azar"*, mas ao fim de três meses o mesmo homem voltou a escrever para dizer que, por volta do meio do terceiro mês, começara a notar uma melhoria nítida em todos os seus assuntos.

Alguns dos remetentes também não compreenderam, aparentemente, o exemplo que dei ao calcular o número do nome de um homem a quem chamei "John Smith". Afirmei num capítulo anterior que, se "John Smith" quisesse encontrar uma data favorável para pedir ao seu empregador um aumento de salário, deveria somar os números dados pelo nome "John Smith", depois somar o número simples da data sobre a qual queria saber e, por último, somar o seu número de nascimento.

O resultado foi um total de 15 como o último número composto, com 6 para o último número simples. Eu disse: "Procure o que apresentei como o simbolismo do 15, e encontrará lá escrito 'para obter dinheiro, dádivas e favores alheios, é um número afortunado'", e, portanto, a data em que "John Smith" queria ver o seu empregador seria uma data favorável para ele fazer o seu pedido. Isto foi dado apenas como uma ilustração de como descobrir se uma data específica teria probabilidade de ser favorável para aquele propósito especial, mas nunca tive a intenção de que isto fosse empregue com a exclusão da outra regra definida para uma ação contínua ao longo de todo o ano na série fornecida pelo número de Nascimento, tal como uma pessoa do número 1 usar todas as datas que fazem um 1, como o dia 1, 10, etc.

Notar-se-á que, neste último caso, a regra é individual ou pessoal; no caso de "John Smith", outra vida, nomeadamente a do empregador, estava também envolvida e, em consequência, a regra dada não funcionaria com tanta certeza.

CAPÍTULO XXIII

MAIS INFORMAÇÃO SOBRE CORES E NÚMEROS

A julgar pelo grande número de cartas a pedir mais informações sobre cores e números, parece que muitos leitores estão confusos quanto às cores

dadas de acordo com o número do mês e as dadas para o número do dia de nascimento.

Não há razão para que alguém se confunda entre as cores dadas pelo número do mês e as dadas pelo número do dia, se se tiver em mente que o número do mês não é tão próximo ou íntimo na sua relação com o indivíduo como o é a cor indicada pelo número de nascimento.

Tome-se o mês de janeiro, por exemplo. O "período do número 8", conforme exposto no meu *Livro de Números* (p. 58), vai de 21 de dezembro a 20 de janeiro no seu aspeto positivo, e de 21 de janeiro a 21 de fevereiro no seu aspeto negativo. O número 8, como afirmo no meu livro, tem como cores *"todos os tons de cinzento-escuro, azul-escuro e roxo"*.

No meu outro livro, *Quando Foi Que Nasceu?*, dei as mesmas cores com a adição do "violeta" e, sob o título de "cores do número 8" no mesmo livro, ampliei ligeiramente a lista dando *"todos os tons de cinzentos, azuis, castanhos escuros e tons de cor de ferrugem"*. Para as joias de sorte, dei *"todas as pedras escuras, tais como rubis baços, carbúnculos e a safira de tom escuro, que é de forma mais marcante a joia do número 8"*.

No mesmo livro, para as pessoas nascidas sob um 4, dei *"todos os tons de cinzento, de camurça e tons elétricos, e as tonalidades menores de amarelo e verde"*. Neste *Livro de Números*, publicado mais recentemente, limitei-me a condensar as cores para as pessoas do número 4 àquilo que se chama *"meios-tons, meias-tintas ou cores elétricas"*, e afirmei que os *"azuis elétricos"* e os cinzentos parecem ser os que melhor lhes assentam. Em tudo isto não há contradição de termos, como os remetentes de muitas cartas parecem imaginar, mas, devido ao facto de no meu último livro o meu tema ter sido principalmente os números, tive de dar mais informação sobre essa parte do assunto e menos espaço às cores.

Existem tantos lados no estudo do valor oculto dos números que não se pode colocar toda a informação num só livro.

A seguinte informação será, creio, útil, e dou-a a fim de esclarecer um ponto que notei em muitas das cartas que foram recebidas. Nomeadamente: uma pessoa nascida, digamos, a 6 de janeiro leu no meu livro *Quando Foi Que Nasceu?* que janeiro é o "período do 8", e que las cores para o número 8 são *"todos os tons de cinzento, todas as gamas de violeta e roxo, também*

o preto”. Muitos dos que me escreveram estão intrigados sem saber se devem usar as cores do 8 ou as que pertencem ao número 6.

A minha resposta é: empregue, com toda a certeza, num caso desses, as cores do número 6 como as cores principais, individuais e de "sorte" a usar; mas, como a pessoa nasceu no "período do 8", ela pode usar, se desejar, mas como cores secundárias, aquelas dadas pelo número 8.

Outra ilustração que darei é para os nascidos no "período do 9", nomeadamente entre 21 de março e 27 de abril, que é o período positivo do 9, e os nascidos no seu período negativo, a saber, entre 21 de outubro e 27 de novembro.

Se se procurar nos meus livros as cores que atribuí ao número 9, descobrir-se-á que são *“todos os tons de carmesim ou vermelho, todos os tons de rosa”* para o período positivo, ao passo que para o período negativo, no meu livro *Quando Foi Que Nasceu?*, se se ler sobre o período de outubro-novembro, notar-se-á que digo *“todos os tons de carmesim e azul”*.

De onde vem o azul? poder-se-á perguntar.

Porque o Signo do Zodíaco oposto ao período de 21 de outubro a 27 de novembro é o que se chama "a Casa de Vénus" no seu aspeto positivo e, como Vénus, que é também o número 6, representa neste maravilhoso esquema de cores da natureza todos os tons de azul, estes raios azuis parecem cruzar de um lado do Zodíaco para o outro e assim tornam-se uma cor favorável para as pessoas nascidas no período negativo do número 9, bem como *“todos os tons de carmesim”*.

A safira de tom escuro é também a joia principal do número 4 e de toda a sua série.

Voltando aos "períodos do número 9" por um momento, descobrimos que as cores básicas para ambos os períodos são o vermelho, o carmesim e o rosa, mas aplica-se a mesma regra que se aplicou no meu exemplo para o "período do 8". Uma pessoa nascida num 6, tal como no dia 6, 15 ou 24 no período do 9, teria como sua cor principal todos os tons de azul, com o vermelho, o carmesim ou o rosa como suas cores secundárias.

A mesma regra aplica-se a cada mês do ano e a cada data de nascimento. É extremamente simples quando se compreende este princípio

e se consegue apreciar a maravilhosa harmonia deste admirável universo em que vivemos.

CAPÍTULO XXIV

O VALOR DA CONCENTRAÇÃO

EM RELAÇÃO AO PRÓPRIO NÚMERO

A fim de ajudar os meus leitores a tirarem o melhor partido de qualquer que seja o seu número, darei agora um conselho que estou certo de que será de grande auxílio para aqueles que querem tentar aproveitar ao máximo as suas vidas.

Uma vez encontrado o número principal ou dominante da vida, o passo seguinte é aumentar o seu poder tanto quanto possível, sendo a exceção aqueles que nasceram sob o 8, nomeadamente no dia 8, 17 ou 26 de qualquer mês, aos quais darei conselhos sobre este ponto mais adiante.

Este aumento de poder pode ser obtido através do emprego de uma das maiores forças de que o homem está dotado, a saber, o Poder de Concentração.

São muito poucas as pessoas que sabem alguma coisa sobre este poder extraordinário.

Todos os homens e mulheres de sucesso estão dotados dele, muitos usam-no inconscientemente. Alguns nascem com ele, outros desenvolvem-no, mas a maioria da humanidade não o utiliza de todo.

Poder-se-á ter notado frequentemente a forma débil e "insossa" como a maioria das pessoas fala. Poder-se-á ter tentado arduamente acompanhar alguma afirmação difusa, mas ter-se descoberto no fim que mal se sabe "sobre o que era tudo aquilo", ou que a pessoa que tentou interessar-nos não causou qualquer impressão em nós. Isto deveu-se ao facto de o homem ou a mulher não possuírem poder de concentração e, consequentemente, não terem força por trás do seu fluxo de palavras.

O mesmo acontece quando tais pessoas escrevem uma carta — novamente pode haver uma quantidade de palavras, até expressões e frases bem estruturadas, mas a carta não surte efeito em nós e, muito provavelmente, pomo-la de lado e não pensamos mais nisso.

Pelo contrário, outra pessoa pode dizer apenas algumas palavras, mas essas palavras surtem efeito, ou ela pode escrever, e as suas frases atingem o alvo — o segredo deste mistério é a concentração da mente.

A forma mais simples de desenvolver este poder é através do uso dos números. Vou agora explicar.

A primeira coisa a fazer é encontrar o próprio número, sendo o número de nascimento em todos os casos o mais simples e o mais seguro; a seguinte é apreender o significado desse número e, por último, pensar em si próprio como se esse número lhe pertencesse, o representasse e fizesse parte integrante dos seus objetivos e planos.

Esta é a fundação segura sobre a qual construir.

Daremos agora um passo mais além. O homem ou a mulher que encontrou o seu próprio número distinto deve planear com firme determinação usar esse número de todas as formas possíveis. Devem antecipar mentalmente o dia ou a data em que o seu número irá aparecer e planear que nesse dia tomarão um determinado rumo de ação, e que, quando esse dia ou data chegar, irão direitos ao que querem, sem hesitações ou vacilações de qualquer espécie.

Tendo lido os capítulos anteriores sobre os números, o leitor já apreendeu as características de outras pessoas que nasceram sob o seu próprio número ou sob outros números. É uma questão bastante simples descobrir o dia do mês em que nasceu a pessoa com quem se vai ter uma entrevista, pois se não se perguntar o ano do nascimento, até a mulher mais sensível em relação à sua idade dirá a data em que nasceu.

Uma pessoa do número 1 compreenderá quão inútil é tentar dominar uma pessoa do número 3. Pelo contrário, deve apelar à sua ambição, à sua conscienciosidade no cumprimento dos seus deveres, ao seu amor pela ordem e pela disciplina, ao seu sentido de independência e ao orgulho da honra e de si próprio que é o princípio fundamental da pessoa do número 3.

Se guardarem isto em mente, concentrando-se ao mesmo tempo no seu próprio plano que as levou a procurar a entrevista, descobrirão que a pessoa do número 3, em vez de ser de difícil abordagem, estará, pelo contrário, disposta a ajudar e dará muito provavelmente ideias e sugestões que serão úteis.

Tendo escolhido uma data para a entrevista num dos seus próprios números e, ao fazê-lo, tendo concentrado a sua mente neste plano de ação, descobrirão quão facilmente serão capazes de influenciar a pessoa que vieram entrevistar.

CAPÍTULO XXV

COMBINAÇÕES ENTRE PESSOAS 1-4 E CONSELHOS PARA OS NASCIDOS SOB OS NÚMEROS 4 E 8

No seguimento das ilustrações que dei nos capítulos anteriores sobre a utilidade da concentração no próprio número, de modo a aumentar o seu poder (exceto no caso dos nascidos sob o 4 e o 8), tomaremos agora como exemplo uma pessoa do número 1 que encontra outra do seu próprio número. Os meus leitores já aprenderam com artigos anteriores que as pessoas nascidas na mesma série são naturalmente simpáticas umas para as outras, e tal conhecimento dá o sentimento, em primeiro lugar, de que o outro número 1 com quem se está a falar é "um dos seus", por assim dizer. Este próprio sentimento, ao irradiar para o exterior, destrói o nervosismo e permite que as linhas do magnetismo humano vibrem em harmonia de um para o outro.

Suponhamos agora que a pessoa do número 1 marcou uma entrevista com um indivíduo nascido sob a série do 2. Num caso desses, ela pode selecionar qualquer data da série do 1 ou do 2, tal como o dia 1, 2, 10, 11, 19, 20, 28 ou 29. A pessoa do número 1 leu que as pessoas do número 2 possuem as qualidades femininas do número 1, e que, embora opostas no caráter, as vibrações de ambas as pessoas do 1 e do 2 são harmoniosas, e que fazem boas combinações. Com este conhecimento na sua posse, la pessoa do número 1 fará o esforço para se combinar com as ideias do número 2, e assim obter-se-ão resultados felizes e bons.

Uma pessoa do número 1 e outra do número 4 encontrar-se-ão também numa vibração simpática e harmoniosa pela razão de que, na Numerologia, o número 1 está sempre associado ao 4 e estes números escrevem-se como 1-4 e 4-1; mas, como todas as pessoas do número 4 possuem uma individualidade muito vincada, não devem ser subjugadas pela pessoa do 1, mas deve permitir-se-lhes que mantenham o seu próprio

caráter distinto e que vejam as coisas do seu próprio ponto de vista. Se a pessoa do número 1 mantiver em mente o temperamento peculiar do número 4, qualquer combinação com uma pessoa do número 4 deverá ser da maior eficácia.

Por trás de todas estas ideias no que diz respeito ao sucesso, como referi no início, encontra-se o desenvolvimento do poder de concentração no próprio número, de modo a aumentar a sua influência. Isto é válido para todos os números, exceto para os nascidos sob o 4 e o 8.

Em capítulos anteriores, já avisei todos aqueles sob os 4 e os 8, tais como as pessoas nascidas no dia 4, 8, 13, 17, 22, 26 e 31, para evitarem tanto quanto possível todos os números que fazem um 8 ou um 4; não viverem em casas que tenham tais números e não escolherem datas que os perfaçam.

Em páginas precedentes, entrei em detalhes mais completos quanto às séries do 4 e do 8, mas, brevemente, a regra para tais pessoas seguirem é: nunca aumentar o poder destes números. Consequentemente, não devem seguir a regra estabelecida para os nascidos sob os outros números, mas, pelo contrário, devem fazer exatamente o oposto.

Como não podem alterar o seu número de Nascimento, podem alterar o número feito pelo seu nome e fazer com que ele produza uma das séries mais afortunadas, especialmente uma de forte vibração, como um 1, 3, 5 ou 6. Tendo fixado definitivamente desta forma que vão ser representadas pelo número forte que extraíram do seu nome, devem então seguir a regra que dei anteriormente, nomeadamente, pensar em si próprias como esse número e fazer tudo o que for importante em datas que façam esse número. Se o fizerem, e se o fizerem persistentemente, as pessoas do número 4 ou 8 afastar-se-ão do azar que tais pessoas geralmente experimentam e tornar-se-ão assim igualmente afortunadas como as outras.

Não devem, contudo, esperar que a mudança se veja em poucos dias, como tantas na sua impaciência fazem, mas num espaço de tempo razoável verão resultados muito marcantes a seu favor.

CAPÍTULO XXVI

MAIS INFORMAÇÃO SOBRE

AS PESSOAS NASCIDAS SOB OS NÚMEROS 4 E 8

Recebi tantas cartas de pessoas dos números 4 e 8 a pedir conselhos, que creio ser útil dedicar um capítulo inteiro a tais casos.

De cada cem cartas, uns bons oitenta remetentes escrevem testemunhando a exatidão do meu sistema de números, especialmente no que diz respeito ao azar que parece perseguir as pessoas que têm a combinação de 4 e 8 a surgir continuamente nas suas vidas.

O 4 em si e toda a sua série não é tanto de temer. As pessoas nascidas no dia 4, 13, 22 e 31 descobrirão que estas datas e números são os mais importantes nas suas vidas, mas como o 4 na Numerologia está sempre associado ao número 1, e em quase todos os sistemas se escreve como 4-1 ou 1-4, e como o 1 é um número forte e poderoso, aconselho as pessoas do número 4 a usarem o número forte tanto quanto possível e a selecionarem todas as datas tais como o dia 1, 10, 19 e 28 para os seus esforços mais importantes, e a esforçarem-se por viver em casas cujo número ou a adição do número perfaça um número 1. Devem também lembrar-se de que, como os chamados números intermutáveis da série 1-4 são o 2-7 e todas as suas séries, não precisam de ter medo de datas ou números tais como o dia 2, 6, 11, 16, 20, 25 ou 29.

É apenas quando a combinação do 4 e do 8 surge continuamente que os nascidos sob tais números devem fazer o seu melhor para os evitar.

Exemplo. — Um homem nascido no dia 4, 13, 22 ou 31 casa com uma mulher nascida no dia 8, 17 ou 26. Ele descobrirá com toda a certeza que os 4 e os 8 influenciarão a sua vida mais do que qualquer outro número, trazendo geralmente tristeza, azar ou terríveis golpes do destino na sua esteira. A este homem ou mulher do número 4, digo decididamente: evitem usar todos os 4 e 8 e usem, em vez disso, a série do número 1, e como segunda melhor opção usem a série 2-7.

Por alguma razão, devida provavelmente a alguma lei de vibração magnética, as pessoas do 4 e do 8 atraem-se geralmente umas pelas outras, mas, de um ponto de vista puramente mundano, a combinação não pode ser considerada "de sorte". Mostram frequentemente a maior devoção mútuo durante a doença e o infortúnio, e alguns dos maiores exemplos de autossacrifício encontram-se quando os 4 e os 8 se casam ou fazem uma combinação juntos.

As pessoas do número 8 pertencem a uma lei de vibração ainda mais fatalista e parecem ser "filhos do destino" mais do que qualquer outra classe. Podem ser tão nobres de caráter, tão devotadas e autossacrificadas como o melhor dos seus semelhantes, mas raramente obtêm a recompensa a que têm direito. Se sobem na vida a qualquer posição elevada, esta é geralmente de grave responsabilidade, ansiedade e cuidado. Tais pessoas podem enriquecer, mas a riqueza raramente lhes traz felicidade, e pelo amor são geralmente chamadas a pagar um preço demasiado elevado.

O meu conselho para elas é: se virem os 4 e os 8 a entrarem continuamente nas suas vidas e associados a desgosto, deceção, mau fado e azar, devem evitar determinadamente tais números e todas as suas séries. Devem, num caso desses, alterar de tal modo o número do seu nome, seguindo os exemplos que dei em capítulos anteriores, para produzir uma das séries mais afortunadas, tais como o 1, 3, 5 ou 6, e realizar os seus planos em datas que façam estes números. Se o fizerem, alterarão completamente o seu azar e controlarão, por assim dizer, o destino curioso que parece segui-las.

Se, contudo, preferirem, como muitos fazem, cumprir toda a força e significado do seu número 8, sem se importarem com o resultado mundano que possa advir, nesse caso devem fazer exatamente como eu disse para os outros números e fazer tudo o que for importante em datas e números que perfazem o 8, tais como o dia 8, 17, 26, bem como o dia 4, 13, 22 e 31. Se o fizerem, serão igualmente bem-sucedidas, mas levando vidas peculiarmente fatalistas, sendo, se me for permitida a expressão, pessoas "marcadas" em qualquer caminho da vida que tornem seu.

Muitos têm escrito a perguntar como mudar de um conjunto de números azarado ou fatalista para outros mais afortunados. Esta pergunta é geralmente feita por pessoas que nasceram sob a série dos 4 e dos 8, e que provaram, como eu disse, que todas as combinações de tais números têm estado mais ou menos associadas a eventos fatalistas na vida. Em tais casos, quando as pessoas nascem no dia 4, 13, 22 ou 31 de qualquer mês, devem tentar evitar fazer coisas importantes em datas que façam o 8 ou qualquer uma das suas combinações, tais como o dia 8, 17, 26, e tomar, em vez disso, a série do número 1, ou o número do período zodiacal do mês em que nasceram.

Por exemplo: uma pessoa nascida entre 19 de fevereiro e 20 de março encontrando-se no "período do 3", se acontecer ter nascido a 22 ou 26 de fevereiro ou a 4, 8, 13, 17 ou 22 de março, descobrirá ser mais afortunado para si usar a série do 3 em vez do seu número de nascimento, o 4 ou o 8. De facto, em tais casos será melhor para ela abandonar completamente o número de nascimento.

A mesma regra aplicar-se-á a todos os outros períodos mensais do ano, com exceção do período de 21 de dezembro a 20 de janeiro, o período do número 8 positivo, e de 21 de janeiro a 19 de fevereiro, o período do número 8 negativo. Se nascerem nestes dois períodos, as pessoas 4 e 8 não devem selecionar o número do período mensal, porque se o fizessem apenas aumentariam o poder do 4 e do 8. Aconselho-as, em tais casos, a tomarem o número do período mensal exatamente oposto ao seu período zodiacal, que é: para 21 de dezembro a 20 de janeiro, os números opostos são os de 21 de junho a 20 de julho, que, se consultarem a página 55 deste livro, descobrirão ser o período do 2-7. Para as pessoas nascidas de 21 de janeiro a 19 de fevereiro, o período oposto do Zodíaco é de 21 de julho a 20 de agosto, cujos números são 1-4. Ao seguirem esta regra, todas as pessoas que têm o 4 e o 8 como número de nascimento serão capazes de selecionar números para usar em lugar da série dos seus 4 e 8 e, ao empregarem os novos números, começarão, em pouco tempo, a notar quão mais afortunadas se tornaram as suas vidas.

Devem empregar também as cores e joias que os seus novos números indicam, em vez daquelas dadas para os 4 e 8.

Sinto-me seguro de que esta informação será útil para muitas centenas de pessoas que fizeram perguntas sobre este ponto extremamente importante.

Muitas pessoas do número 2 têm-me escrito a perguntar a razão pela qual descobrem que, além do seu próprio número, o 2, 11, 20 e 29, o 8 parece ter uma grande importância nas suas vidas. A razão para isto é que o 8, sendo um número muito forte, com uma tendência fatalista, tenta dominar o número 2, que é mais fraco e tem uma relação consigo, dado que 4 vezes 2 é 8; mas o 8 não é uma combinação feliz quando entra nas vidas das pessoas do número 2, devendo ser sempre encarado como um aviso de desgosto e deceção ou de experiências fatalistas de algum tipo.

O 4 também se descobrirá que tem uma grande dose de influência com as pessoas do número 2, mas isto é porque não só representa o dobro do número 2, como é também um dos números intermutáveis, tal como o 1 e o 4 são os números intermutáveis do 2 e 7.

CAPÍTULO XXVII

A AFINIDADE DAS CORES E DOS NÚMEROS E COMO A MÚSICA E OS NÚMEROS ESTÃO ASSOCIADOS

As pessoas do número 1, nomeadamente aquelas nascidas no dia 1, 10, 19 ou 28 (números que, pela adição de si próprios, produzem o número 1), devem vestir-se tanto quanto possível em todos os tons de castanho (claro ou escuro) e todos os tons de amarelo ou cores douradas, ou pelo menos trazer algumas destas cores consigo. Se tiverem a liberdade de selecionar cores para os seus quartos de dormir, devem seguir a mesma regra.

Descobrirão que esta regra de cores terá um excelente efeito no alívio dos seus nervos, e descansarão e dormirão melhor em quartos que tenham as suas próprias cores.

As pessoas do número 2, nomeadamente aquelas nascidas no dia 2, 11, 20 ou 29, devem usar todos os tons de verde, do mais escuro ao mais claro, também o creme e o branco. Devem evitar todas as cores escuras e pesadas, especialmente o preto, o roxo e o vermelho-escuro.

As pessoas do número 3, nomeadamente aquelas nascidas no dia 3, 12, 21 ou 30, devem usar tons de malva, violeta ou o tom pálido ou lilás do roxo, mas como os homens não se podem vestir facilmente com tais cores, devem pelo menos empregá-las nas suas gravatas, camisas ou lenços.

As pessoas do número 4, nomeadamente aquelas nascidas no dia 4, 13, 22 ou 31, devem usar o que se chama as "cores elétricas", azul, cinzentos, azuis elétricos e o que é conhecido como "meios-tons". Devem evitar cores fortes ou positivas de todos os tipos.

As pessoas do número 5, nomeadamente aquelas nascidas no dia 5, 14 ou 23, devem usar os tons claros de todas as cores, especialmente cinzentos-claros, branco e materiais brilhantes. Nunca devem usar cores escuras, se puderem de todo evitá-lo.

As pessoas do número 6, nomeadamente aquelas nascidas no dia 6, 15 ou 24, devem usar todos os tons de azul, do mais claro ao azul-marinho escuro, o que é conhecido como o azul pleno ou verdadeiro, não o "azul elétrico". Como cores secundárias, podem também usar tons de rosa, mas não o vermelho, o escarlate ou o carmesim, a menos que tenham nascido entre 21 de março e 24 de abril, ou entre 21 de outubro e 24 de novembro.

As pessoas do número 7, nomeadamente aquelas nascidas no dia 7, 16 ou 25, devem, tal como as pessoas do número 2, usar todos os tons de verde-pálido, branco, amarelo e cores douradas. Os tons mais pálidos possíveis são os melhores para elas, tais como o que é conhecido como "tons pastel".

As pessoas do número 8, nomeadamente aquelas nascidas no dia 8, 17 ou 26, devem usar todos os tons de cinzento-escuro, azul-escuro, roxo e preto; cores claras e berrantes estão fora de lugar com elas e devem ser evitadas.

As pessoas do número 9, nomeadamente aquelas nascidas no dia 9, 18 ou 27, devem usar todos os tons de vermelho, rosa, carmesim ou roxo-avermelhado. Os tons mais escuros ou ricos destas cores são os melhores para elas.

O vermelho é a cor do soldado, a cor da energia, da inquietude e da revolução. É a cor escolhida pelo revolucionário e pelo anarquista; daí a origem da "bandeira vermelha".

Por causa dos raios magnéticos emitidos por uma pessoa do número 9, a sua presença irrita frequentemente as pessoas pertencentes a outros números, exceto aquelas nascidas sob o número 1, o 3, o 5, o 6 ou o seu próprio número. As pessoas nascidas sob os outros números sentem-se muitas vezes nervosas ou desconfortáveis na presença de uma pessoa do número 9.

Os números e a música mostram afinidades muito marcadas. As pessoas dos números 1, 3 e 9 gostam de tons marciais, inspiradores ou do

que se pode chamar de "puros e vigorosos"; as pessoas dos números 2 and 7 são mais parciais a instrumentos de corda e de sopro, tais como o violino, o violoncelo, a harpa, as flautas, etc.; as pessoas do número 6 gostam de música romântica e doce de todos os tipos, com cadência e ritmo; as pessoas do número 5 inclinam-se para música extremamente original ou invulgar, algo fora do caminho comum. As pessoas dos números 4 e 8, se forem musicais, têm uma inclinação especial pelo órgão e tornam-se magníficos líderes corais ou de frentes de coro, mas em toda a sua música há um subtom de lamento, melancolia, fervor religioso ou fatalismo.

Apresentam-se a seguir alguns exemplos de países que têm a sua própria música individual ou o que se chama Música Nacional, de acordo com o planeta e o número pelo qual são governados.

- **Inglaterra e Alemanha**, governadas por Marte (número 9), música marcial, inspiradora ou "pura e vigorosa".

- **Irlanda**, governada por Vénus (número 6), música romântica, doce, com cadência ou ritmo.

- **Escócia**, governada pela Lua (número 2) e por Saturno (número 8), instrumentos de corda e de sopro.

- **Gales**, governado por Úrano (número 4) e por Mercúrio (número 5), música original, com um subtom de fervor religioso, melancolia, coral e de coro.

- **Os Estados Unidos**, governados pelo Planeta Mercúrio (número 5), podem usar as qualidades desse número e adaptar-se a todos os tipos de música, mas inclinar-se-ão sempre para o que for original, novo e fora do comum — daí que este país seja o berço natural do que se chama "jazz" ou música sincopada.

CAPÍTULO XXVIII

AS DOENÇAS E OS NÚMEROS.

SIGNIFICAÇÃO PLANETÁRIA DAS CURAS POR ERVAS

Em alguns dos meus artigos recentes na Imprensa, apresentei um relato das várias doenças que estão associadas a pessoas nascidas sob os números que perfazem a sua data de nascimento. Recebi tantas cartas

testemunhando a exatidão deste sistema e implorando-me para dar mais informações quanto às indicações do ocultismo relativamente à cura de doenças, que tenho muito prazer em fornecer neste capítulo os nomes das ervas que são benéficas para as pessoas nascidas sob os diferentes números.

Manter-se de boa saúde é um dos elementos essenciais para o sucesso na vida e, ao seguirem estas regras, sinto-me seguro de que os meus leitores apenas podem beneficiar com este conselho.

Os mesmos estudantes de ocultismo que descobriram a influência extraordinária dos números em ligação com o destino dos indivíduos, também descobriram a simpatia de certas plantas, frutos e ervas que, no mundo da natureza, estão relacionados com os planetas e meses do ano em que as pessoas nascem, e assim desenvolveram um sistema pelo qual a dor e a doença podem ser aliviadas através do uso de tais ervas ou frutos que correspondem a cada planeta e, consequentemente, ao número de nascimento.

Coletei esta informação a partir de algumas das mais antigas fontes de conhecimento sobre o ocultismo e daqueles que dedicaram as suas vidas à investigação do assunto. A isto juntei a minha própria experiência de uma vida inteira, na crença de que, pelo estudo da natureza, podemos encontrar os segredos da natureza e assim honrar o Deus da natureza, ajustando-nos ao Seu propósito e desígnio, o qual se mostra em todas as coisas, das mais pequenas às maiores.

As pessoas do número 1, ou todas aquelas nascidas no dia 1, 10, 19 e 28 de qualquer mês, têm tendência a sofrer do coração sob uma forma ou outra, tal como palpitações, circulação irregular e, em idade avançada, tensão arterial elevada. São também propensas a ter problemas com os olhos, ou astigmatismo, e fariam bem em mandar testar a sua visão cuidadosamente de tempos a tempos.

As principais ervas e frutos para as pessoas do número 1, ou todas aquelas cujo número de nascimento é o 1, 10, 19 ou 28, são: passas de uva, camomila, eufrásia, hipericão, açafrão, cravinho, noz-moscada, azeda, borragem, raiz de genciana, alfazema, louro, laranjas, limões, tâmaras, tomilho, mirra, almíscar, verbena, gengibre, cevada (pão de cevada e água de cevada). As pessoas do número 1 devem comer mel tanto quanto possível.

Descobrirão que o seu décimo nono, vigésimo oitavo, trigésimo sétimo e quinquagésimo quinto anos lhes trarão mudanças importantes na saúde, num sentido ou noutro.

Os meses contra os quais se devem guardar mais da má saúde e do excesso de trabalho são: outubro, dezembro e janeiro.

As pessoas do número 2, ou todas aquelas cujo número de nascimento é o 2, 11, 20 ou 29, têm tendência a sofrer do estômago e dos órgãos digestivos. São propensas a coisas como a intoxicação alimentar por ptomaínas, problemas gástricos, inflamação dos intestinos, excrescências internas, tumores, etc.

As principais ervas para as pessoas do número 2, ou aquelas nascidas no dia 2, 11, 20 ou 29 de qualquer mês, são: alface, couves, nabos, pepino, melão, chicória ou endívia, sementes de colza, couve-galega, *moonwort*, linhaça, tanchagem-aquática e cinza de salgueiro.

Descobrirão que o vigésimo, vigésimo quinto, vigésimo nono, quadragésimo terceiro, quadragésimo sétimo, quinquagésimo segundo e sexagésimo quinto anos lhes trarão mudanças importantes na saúde. Os três meses contra os quais se devem guardar mais da má saúde e do excesso de trabalho são janeiro, fevereiro e julho.

As pessoas do número 3, ou todas aquelas nascidas no dia 3, 12, 21 ou 30, têm tendência a sofrer de esgotamento do sistema nervoso, geralmente provocado pelo excesso de trabalho e pelo seu desejo de não se pouparem em nada do que fazem. Estão inclinadas a ter ataques graves de neurite e ciática, bem como muitas formas de problemas de pele.

As principais ervas para as pessoas do número 3, ou aquelas nascidas no dia 3, 12, 21 ou 30 de qualquer mês, são: beterraba, borragem, mirtilos, aspargos, dente-de-leão, endívia, *ewerwort*, *lungwort*, salva, cerejas, bérberis, morangos, maçãs, amoras, pêssegos, azeitonas, ruibarbo, groselhas, romãs, ananases, uvas, hortelã, açafrão, noz-moscada, cravinho, manjerona, hipericão, amêndoas, figos, avelãs e trigo.

Os meses contra os quais se devem guardar mais da má saúde e do excesso de trabalho são dezembro, fevereiro, junho e setembro. Os anos importantes para mudanças na saúde são o décimo segundo, vigésimo primeiro, trigésimo nono, quadragésimo oitavo e quinquagésimo sétimo.

As pessoas do número 4, ou todas aquelas nascidas no dia 4, 13, 22 ou 31, têm probabilidade de sofrer de maleitas misteriosas, de difícil diagnóstico comum. Estão mais ou menos inclinadas à melancolia e a distúrbios mentais, anemia, dores na cabeça e nas costas, na bexiga e nos rins.

As principais ervas para as pessoas do número 4, ou aquelas nascidas no dia 4, 13, 22 ou 31 de qualquer mês, são: espinafres, salva, *pilewort*, *wintergreen*, nésperas, musgo-da-islândia e selo-de-salomão. As pessoas do número 4 retiram o maior benefício de tratamentos elétricos de todos os tipos, sugestão mental e hipnotismo. Devem ser particularmente cuidadosas em evitar drogas, bem como pratos muito condimentados e carne vermelha.

Os meses contra os quais se devem guardar da má saúde e do excesso de trabalho são janeiro, fevereiro, julho, agosto e setembro. Os anos importantes para a sua saúde são o décimo terceiro, vigésimo segundo, trigésimo primeiro, quadragésimo, quadragésimo nono e quinquagésimo oitavo.

As pessoas do número 5, ou todas aquelas nascidas no dia 5, 14 ou 23, têm tendência para o esgotamento do sistema nervoso. Estão inclinadas a tentar demasiado mentalmente, a viver demasiado sobre os seus nervos. São propensas a provocar coisas como neurites, tiques na face, nos olhos e nas mãos, e estão mais sujeitas à prostração nervosa, insónia e paralisia do que qualquer outra classe. O sono, o descanso e a quietude são os melhores medicamentos que podem empregar.

As principais ervas para as pessoas do número 5, ou aquelas nascidas no dia 5, 14 ou 23 de qualquer mês, são: cenouras, pastinacas, couve-marinha, aveia sob a forma de farinha de aveia ou pão, salsa, manjerona, cogumelos de Paris, sementes de alcaravia, tomilho, nozes de todos os tipos, mas especialmente avelãs e nozes.

Os meses contra os quais se devem guardar mais da má saúde e do excesso de trabalho são junho, setembro e dezembro. Os anos importantes para mudanças na sua saúde são o décimo quarto, vigésimo terceiro, quadragésimo primeiro e quinquagésimo ano.

As pessoas do número 6, ou todas aquelas nascidas no dia 6, 15 ou 24, estão inclinadas a sofrer da garganta, do nariz e da parte superior dos pulmões. Regra geral, possuem uma constituição forte e robusta,

especialmente se puderem viver ao ar livre ou no campo, onde possam ter bastante ar e exercício. As mulheres nascidas sob o número 6 sofrem frequentemente dos seios e, no parto, são propensas à "febre do leite". O coração, como regra geral, torna-se afetado nos últimos anos e produz uma circulação irregular do sangue.

As ervas para as pessoas do número 6, ou aquelas nascidas no dia 6, 15 ou 24 de qualquer mês, são: todos os tipos de feijão, pastinacas, espinafres, curgetes, hortelã, melões, *motherwort*, romãs, maçãs, pêssegos, damascos, figos, nozes, amêndoas e o sumo de avenca, narcisos, tomilho-bela-luz, almíscar, violetas, verbena e pétalas de rosa.

Os meses contra os quais se devem guardar mais da má saúde e do excesso de trabalho são maio, outubro e novembro. Descobrirão que o décimo quinto, vigésimo quarto, quadragésimo segundo, quinquagésimo primeiro e sexagésimo anos lhes trarão mudanças importantes na saúde.

As pessoas do número 7, ou aquelas que nascem no dia 7, 16 ou 25, são mais facilmente afetadas pela preocupação e pelo incómodo do que qualquer outra classe. Desde que as coisas corram de feição, conseguem aguentar qualquer quantidade de trabalho, mas se estiverem preocupadas, seja pelas circunstâncias seja pelas pessoas, tendem a imaginar que as coisas são piores do que são e ficam facilmente desalentadas e melancólicas. São extremamente sensíveis ao ambiente que as rodeia; aceitarão de bom grado qualquer responsabilidade por aqueles que parecem apreciá-las; são invulgarmente conscienciosas na realização de qualquer trabalho que seja do seu interesse, mas como são mais fortes mental do que fisicamente, têm frequentemente corpos frágeis que tentam demasiado para as suas forças.

Estão inclinadas a ter alguma delicadeza peculiar em ligação com a pele; ou é extremamente sensível à fricção, ou tem alguma peculiaridade no que respeita à transpiração, ou desenvolve borbulhas, furúnculos ou erupções cutâneas devido a qualquer coisa que discorde dos seus órgãos digestivos.

As principais ervas para as pessoas do número 7, ou aquelas nascidas no dia 7, 16 ou 25 de qualquer mês, são: alface, couve, chicória ou endívia, pepino, couve-galega, linhaça, cogumelos, *ceps*, azeda, maçãs, uvas e os sumos de todos os frutos. Os meses contra os quais se devem guardar mais

da má saúde e do excesso de trabalho são janeiro, fevereiro, julho e agosto. Os anos mais importantes para mudanças na saúde são o sétimo, décimo sexto, vigésimo quinto, trigésimo quarto, quadragésimo terceiro, quinquagésimo segundo e sexagésimo primeiro.

As pessoas do número 8, ou aquelas nascidas no dia 8, 17 ou 26, são, por norma, mais propensas a problemas com o fígado, a bílis, os intestinos e a parte excretora do sistema do que qualquer outra classe. São propensas a sofrer de dores de cabeça, doenças do sangue, autointoxicação e reumatismo. Devem evitar os alimentos de origem animal tanto quanto possível e viver de fruta, ervas e vegetais.

As principais ervas para as pessoas do número 8, ou aquelas nascidas no dia 8, 17 ou 26 de qualquer mês, são: espinafres, *wintergreen*, angélica, cenoura-brava, alteia, tanchagem, salva, *pilewort*, tasneira, bolsa-de-pastor, selo-de-salomão, verbena, flores de sabugueiro, *gravel root*, raiz de mandrágora, aipo.

Os meses contra os quais se devem guardar mais da má saúde e dos efeitos do excesso de trabalho são dezembro, janeiro, fevereiro e julho. Descobrirão que os anos mais importantes para mudanças na saúde são o décimo sétimo, vigésimo sexto, trigésimo quinto, quadragésimo quarto, quinquagésimo terceiro e sexagésimo segundo.

As pessoas do número 9, ou aquelas nascidas no dia 9, 18 ou 27, estão mais ou menos inclinadas a febres de todos os tipos, sarampo, varíola, varicela, escarlatina e afins. Devem evitar comida rica, bem como bebidas alcoólicas ou vinhos.

As principais ervas para as pessoas do número 9, ou aquelas nascidas no dia 9, 18 ou 27 de qualquer mês, são: cebolas, alho, alho-francês, rábano-bastardo, ruibarbo, semente de mostarda, losna, betónica, *spear-wort*, eléboro-branco, gengibre, pimenta, giesta, colza, garança, lúpulo, *danewort* e sumo de urtigas.

Os meses contra os quais se devem guardar mais da má saúde ou dos efeitos do excesso de trabalho são abril, maio, outubro e novembro.

Descobrirão que os anos mais importantes para mudanças na saúde são o nono, décimo oitavo, vigésimo sétimo, trigésimo sexto, quadragésimo quinto e sexagésimo terceiro.

As ervas que foram mencionadas nestas páginas podem ser obtidas em todos os bons ervanários em quase todos os países. As ervas são os próprios remédios da natureza.

CAPÍTULO XXIX

COMO SABER QUE CIDADE, VILA OU LUGAR É AFORTUNADO PARA SE VIVER

Neste capítulo, pretendo mostrar como cada pessoa pode encontrar mais facilmente se alguma cidade, vila ou lugar está numa vibração harmoniosa consigo mesma. Tal informação deverá ser de grande valor para aqueles que descobrem, como tantos, que uma determinada cidade ou lugar se revelou desafortunada; podem desejar fazer uma mudança, mas como não têm nada que os guie, não sabem o que fazer ou como chegar a uma decisão. As regras seguintes serão, creio, de grande ajuda para todas essas pessoas.

Tomando os números de 1 a 9 como os números de fundação, os quais a esta altura todos os leitores que têm acompanhado os meus livros saberão que são os números básicos em que se funda todo o cálculo nesta terra, darei portanto exemplos de como cada número de nascimento se pode encontrar em qualquer cidade, vila ou lugar.

Calcule os números do nome da cidade ou vila pelos números atribuídos a cada letra através do Alfabeto Místico que forneço na página 70. Coloque estes números sob cada letra e some-os até que reste apenas um algarismo; se este número simples corresponder ao número de nascimento, então as vibrações dessa cidade, vila ou lugar concordarão com o indivíduo, e o distrito indicado pelo número deverá ser afortunado para a pessoa cujo número de nascimento lhe corresponde, e ainda mais se o número do nome da pessoa também estiver em consonância.

As pessoas do número 1, tais como todas aquelas nascidas no dia 1, 10, 19 ou 28, descobririam, portanto, que as seguintes cidades teriam maior probabilidade de ser favoráveis. Tomaremos como exemplo *Manchester*. O nome funciona da seguinte forma:

MANCHESTER

4 1 5 3 5 5 3 4 5 2 = 37, e 3 mais 7 = 10, ou o número simples 1.

(Trata-se de um cálculo numerológico em que os números atribuídos às letras da palavra *Manchester* somam 37; em seguida, 3 + 7 = 10, e 1 + 0 = 1, obtendo-se o «número simples» 1.)

Outras cidades que fazem o número 1 são:

- Birmingham: 1
- Boston: 1
- Nova Iorque: 1
- Alexandria: 1
- Whitechapel: 1

ou qualquer outra cidade ou lugar que, por este sistema, produza o número 1.

As pessoas dos números 1 e 4 e as dos números 2 and 7 têm uma escolha maior do que as nascidas sob qualquer um dos outros números, pois, conforme expliquei anteriormente nos meus escritos sobre este assunto, o número 1 pertence à série 1-4, cujos números intermutáveis ou simpáticos são a série 2-7; portanto, as pessoas dos números 1, 2, 4 ou 7 poderiam selecionar todos os lugares que deem como seu número simples qualquer um das séries 1, 2, 4 ou 7.

As pessoas do número 2, ou todas aquelas nascidas no dia 2, 11, 20 ou 29, podem selecionar qualquer cidade cujo número final faça qualquer uma das séries acima, mas mais especialmente uma cidade que faça a sua própria série do 2. Tomaremos como exemplo:

LEEDS

3 5 5 4 3 = 20 = 2

ou qualquer um dos seguintes lugares, que todos totalizam o número **2**:

- Plymouth 2
- Los Angeles 2
- Norwich 2
- Brighton 2

As pessoas do número 3, ou todas aquelas nascidas nos dias 3, 12, 21 ou 30, podem tomar como exemplo:

As pessoas do número 3, ou todas aquelas nascidas no dia 3, 12, 21 ou 30, podem tomar como exemplo:

CREWE

2 3 5 6 5 = 21 = 3

ou qualquer uma das seguintes cidades, que somam o número 3, tais como:

- Dublin: 3
- Bath: 3
- Reading: 3
- Limerick: 3
- Moscovo: 3
- Melbourne: 3
- York: 3
- Nottingham: 3
- Devonport: 3
- Bradford: 3

As pessoas do número 4, ou todas aquelas nascidas no dia 4, 13, 22 ou 31, podem tomar como exemplo:

L O N D O N

3 7 5 4 7 5 = 31 = 4

ou qualquer uma das seguintes cidades, que somam o número 4, tais como:

- Paisley 4
- Bristol 4
- Leicester 4
- Quebeque 4

- Montreal 4
- Stockport 4
- Salisbury 4

ou qualquer cidade indicada pelos números das séries 1, 2, 4 ou 7, como expliquei anteriormente.

As pessoas do número 5, ou todas aquelas nascidas no dia 5, 14 ou 23, podem tomar como exemplo:

T A U N T O N

4 1 6 5 4 7 5 = 32 = 5

ou qualquer uma das seguintes cidades, que somam o número 5, tais como:

- Southport: 5
- Portsmouth: 5
- Chicago: 5
- Cork: 5
- Viena: 5

Mas, como o número 5 é o único número que se pode associar ou harmonizar com qualquer outro número, elas não precisam de ser tão cuidadosas quanto ao lugar que selecionam, pois, assim como conseguem dar-se bem com pessoas nascidas sob qualquer outro número quase tão bem como com as nascidas sob o seu próprio, da mesma forma dão-se igualmente bem em qualquer cidade ou lugar, não importa qual seja o seu número.

As pessoas do número 6, ou todas aquelas nascidas no dia 6, 15 ou 24, podem tomar como exemplo:

L I V E R P O O L

3 1 6 5 2 8 7 7 3 = 42 = 6

ou qualquer uma das seguintes cidades, que somam o número 6, tais como:

- Edimburgo: 6

- Swansea: 6
- Paris: 6
- Dover: 6
- Worthing: 6
- Halifax: 6
- Oxford: 6
- Colónia: 6
- São Francisco: 6
- Cowes: 6
- Sheffield: 6

As pessoas do número 7, ou todas aquelas nascidas no dia 7, 16 ou 25, podem tomar como exemplo:

W I G A N

6 1 3 1 5 = 16 = 7

ou qualquer uma das seguintes cidades, que somam o número 7, tais como:

- Doncaster: 7
- Hollywood: 7
- Whitehaven: 7
- Auckland: 7
- Calcutá: 7
- Tiverton: 7
- Grimsby: 7
- Preston: 7

ou qualquer cidade indicada pelos números das séries 1, 2, 4, 7, como expliquei anteriormente.

As pessoas do número 8, ou todas aquelas nascidas no dia 8, 17 ou 26, podem tomar como exemplo:

G L A S G O W

3 3 1 3 3 7 6 = 26=8

ou qualquer uma das seguintes cidades, tais como:

- Belfast: 8
- Stoke-on-Trent: 8
- Hull: 8
- Bombaim: 8
- Bournemouth: 8

Mas, conforme expliquei na página 135 deste livro, aconselho todas as pessoas do número 4 e 8 a não aumentarem a influência do número 8 empregando ou vivendo sob este número estranhamente fatalista, mas, em vez disso, a fazerem com que o número do seu nome resulte numa vibração mais afortunada, tal como as das séries 1, 3, 5 ou 6.

As pessoas do número 9, ou todas aquelas nascidas no dia 9, 18 ou 27, podem tomar como exemplo:

W O L V E R H A M P T O N

6 7 3 6 5 2 5 1 4 8 4 7 5= 63 =9

ou qualquer uma das seguintes cidades, que somam o número 9, tais como:

- Blackpool
- Whitehead
- St. Louis
- Berlim: 9
- Roma: 9
- Toronto: 9
- Bruxelas: 9

Como expliquei anteriormente, as séries 3, 6, 9, se somadas em qualquer direção, produzem um 9 como o seu algarismo final, pelo que as pessoas nascidas sob qualquer uma destas séries acharão simpáticas as outras nascidas sob qualquer uma destas séries, podendo também tomar qualquer cidade ou vila cujo número final faça um 3, 6, 9, como se usassem apenas o seu próprio número individual.

Em conclusão, deve ter-se em mente que as cidades e lugares devem ser considerados como a oitava maior da harmonia, o número da casa de alguém como o mais íntimo, o número da data e do dia da semana como o mais imediato no que respeita aos eventos, e o número de nascimento das pessoas em relação a nós próprios como o mais pessoal no que toca aos nossos sentimentos, afetos e vida doméstica.

Se isto for guardado em mente, a razão e a lógica deste sistema especial de Numerologia são facilmente visíveis, e a harmonia para que ele contribui torna-se aparente para cada estudante da humanidade.

CAPÍTULO XXX

AS CORRIDAS DE CAVALOS E OS NÚMEROS

Recebi tantas cartas a pedir informações sobre como o meu sistema de números poderia ser empregue nas "apostas", que não posso concluir este livro sem tentar dar alguns conselhos sobre um assunto que interessa a tantos milhares de pessoas.

Não há dúvida de que o estudo dos números pode abrir um novo campo para o apoio bem-sucedido a cavalos, mas não há ditado mais verdadeiro do que *"um pouco de conhecimento é uma coisa perigosa"*.

A minha experiência é que as pessoas estão demasiado inclinadas a pensar que, porque provaram que o sistema que ensino tem tanta influência nos principais eventos das suas próprias vidas individuais, estão prontas, sem mais preparação, para se lançarem nas corridas e apostarem em qualquer cavalo cujo nome faça o mesmo número que o seu.

O ponto de que tanta gente parece esquecer-se é que as corridas de cavalos são um negócio extremamente complicado, tanto assim que as "dicas", mesmo de proprietários e jóqueis, são por norma tão pouco fiáveis

como os mil e um sistemas que são oferecidos diariamente ao público por quase todos os jornais que se pegam.

Muitos eventos importantes de corridas têm derrubado todas as teorias quanto à previsão do vencedor através do estudo da "forma", do historial de corridas anteriores e afins. Em muitas corridas, perfeitos desconhecidos venceram, sem razão aparente, os favoritos em que mais se tinha apostado.

Poderá o estudo dos números ser usado para dar uma indicação clara de quais os cavalos que têm probabilidade de ficar em primeiro, segundo e terceiro lugar?

Digo da forma mais enfática que sim, mas o problema é que é muito raro encontrar pessoas que consigam "manter a cabeça fria" quando se trata de algo como o emprego sistemático de qualquer método, e mais particularmente com os números.

Se alguém estivesse realmente decidido a fazer experiências com o sistema de números, tal como exposto nestas páginas, em ligação com as apostas, teria de o fazer nas seguintes linhas:

- Assistir pessoalmente à corrida.
- Selecionar um dia cujo número esteja em consonância com o seu próprio.
- Se possível, descobrir os jóqueis cujo número de nascimento seja o mesmo que o número do dia.

Quando todos estes números estão de acordo, digamos, por exemplo, se todos resultassem num número como o 9, então tais cavalos, se corressem sob os números 9, 18 e 27 nesse dia, teriam certamente mais probabilidades de chegar em primeiro, segundo e terceiro lugar do que quaisquer outros.

Num caso desses, seria necessário apostar nos três cavalos que vão correr sob os números 9, 18 e 27 no quadro de partida para "vitória e lugar". Se houvesse um número superior a 36 a correr na corrida, seria necessário incluir também o cavalo sob esse número, mas se houvesse demasiado dinheiro em jogo ao apostar nos quatro, uma boa regra é selecionar os dois cavalos mais novos dos quatro e apostar nesses dois para "vitória e lugar". Se não houvesse muita diferença na idade, a regra

seguinte a empregar é selecionar o cavalo macho mais novo em preferência à fêmea mais nova.

Se na primeira corrida se perdesse, na corrida seguinte as apostas deveriam ser duplicadas, e assim sucessivamente de forma sistemática durante o dia. Se este plano fosse executado e os números selecionados fossem firmemente mantidos, mais cedo ou mais tarde ser-se-ia recompensado com um primeiro, um segundo, ou talvez todos os três, com a probabilidade acrescida de apanhar um perfeito desconhecido em alguns dos eventos.

A grande dificuldade é que muito poucas pessoas numa corrida têm força de vontade suficiente para seguir um plano desses sistematicamente. Podem experimentá-lo numa corrida e, por não terem obtido sucesso imediato, é provável que não façam nada no evento seguinte ou que se lancem desalentadamente atrás de alguma "dica" que lhes foi dada, e assim por diante.

Àqueles que não podem assistir pessoalmente à corrida, não os aconselho a tentarem "encontrar o vencedor" através dos números, pela simples razão de que, se não tiverem o número de corrida do cavalo, perdem um dos principais elementos para o sucesso.

CAPÍTULO XXXI

EXEMPLOS A PARTIR DOS NOMES DE ALGUNS PRESIDENTES DOS ESTADOS UNIDOS

GEORGE WASHINGTON

Ao tirar ilustrações dos nomes de Presidentes dos Estados Unidos, não posso fazer melhor do que começar com o nome de George Washington.

G E O R G E W A S H I N G T O N

3 5 7 2 3 5 6 1 3 5 1 5 3 4 7 5

25 40

7 4 = 11 = 2

O número do famoso nome de George Washington, o 1.º Presidente dos Estados Unidos, calculado pelo alfabeto caldeu ou hebraico, conforme exposto no artigo sobre Lloyd George, dá ao nome *George* o número composto 25, com o seu algarismo simples ou final de 7. Ao procurar o significado do número composto 25 na página 83, encontrar-se-á lá escrito:

Este é um número que denota força ganha através da experiência, e benefícios obtidos através da observação de pessoas e coisas. Não é considerado exatamente "de sorte", dado que o seu sucesso é concedido através de lutas e provações na vida passada. É favorável quando aparece em relação ao futuro.

A palavra *Washington* resulta no número composto 40, com o seu algarismo simples de 4. O significado deste número composto é dado na página 84 como:

Este é um número de dedução ponderada, retrospetiva e superioridade mental sobre os seus semelhantes, mas, como parece pertencer completamente ao plano mental, as pessoas que ele representa tendem a colocar todas as coisas materiais de lado — não porque tenham de o fazer, mais porque desejam fazê-lo.

Isto é notavelmente confirmado pela renúncia de Washington ao cargo de Comandante-em-Chefe do vitorioso Exército Americano, quando se reuniu com os seus Generais reunidos pela última vez. As suas próprias palavras foram: *"Com o coração cheio de amor e gratidão, despeço-me agora de vós."* Dirigindo-se ao Presidente do Congresso, Washington disse:

Tendo finalmente ocorrido os grandes eventos dos quais dependia a minha renúncia, tenho agora a honra de entregar nas suas mãos [do Congresso] a confiança que me foi confiada e de solicitar a indulgência de me retirar do serviço do meu país. Tendo agora terminado o trabalho que me foi atribuído, retiro-me.

Este homem verdadeiramente grande, tão justamente chamado o "Pai dos Estados Unidos", recusou-se a aceitar qualquer recompensa pelos seus longos anos de árduo serviço, e retirou-se assim para a sua casa em Mount Vernon.

O distinto nome de George Washington confirma de uma maneira notável o significado oculto dos números deste nome.

Se os algarismos finais de 7 para *George* e 4 para *Washington* forem somados, produzem o onze (11), com o algarismo simples de 2. Este número composto 11, ao ser elevado à sua oitava superior, 20, dá para este número composto (ver página 82) o símbolo de "O Despertar", também "O Julgamento", com a interpretação:

O despertar de um novo propósito, novos planos, novas ambições, o apelo à ação, mas para algum grande propósito, causa ou dever.

Ver-se-á assim, a partir deste exemplo, quão maravilhosamente este sistema de Numerologia se ajusta e explica as qualidades subjacentes ao caráter de George Washington.

Saber a data de nascimento de um indivíduo e ver se o número da data está numa vibração harmoniosa com o número fornecido pelo nome é de uma ajuda considerável para se chegar a um resumo das características gerais.

Se o número da data de nascimento e o número fornecido pelo nome não estiverem em consonância, a promessa da carreira do homem ou da mulher não será tão definida.

Regressando ao nome de George Washington, como exemplo, o último algarismo é o número 2, com 7 e 4 como os principais algarismos do nome.

Ora, o aniversário de Washington é celebrado a 22 de fevereiro, o que faz com que a figura dupla neste sistema se escreva como 4-1, com os seus números intermutáveis de 2-7. (Ver página 46.) Algumas pessoas afirmam que a sua data de nascimento foi o dia 11 de fevereiro, no calendário do estilo antigo. Caso se tomasse esta data, isso não alteraria o efeito de o número do seu nome resultar no algarismo final de um 2, porque, quer fosse o dia 22 de fevereiro (um 4) quer o dia 11 de fevereiro (um 2), ambos são números intermutáveis entre si e, em consequência, o número do nome e o número da data de nascimento encontram-se em vibração harmoniosa juntos.

Caso o número do nome e o número da data de nascimento não estejam em harmonia ou concordância, isso indica que a pessoa tem

probabilidade de encontrar uma trapalhada ou irregularidade nos planos e carreiras do homem ou da mulher que os números desarmónicos entre si representam.

ABRAHAM LINCOLN

Abraham Lincoln nasceu a 12 de fevereiro de 1809, foi assassinado na noite de sexta-feira, 14 de abril de 1865, e faleceu a 15 de abril. O nome calcula-se da seguinte forma:

A B R A H A M L I N C O L N
1 2 2 1 5 1 4 3 1 5 3 7 3 5

16	27
7	9 = 16 = 7

Neste caso, o número de nascimento, cujo algarismo simples é o 3, e o algarismo simples do nome não estão em concordância harmoniosa.

O algarismo simples 3 para o nascimento é um número poderoso, sendo em si representativo do Planeta Júpiter; indica ambição subjacente, o poder de governar e ditar. Ao descrever estas pessoas na página 43, afirmei:

As pessoas do número 3 [...] são decididamente ambiciosas; nunca se satisfazem em posições subordinadas; o seu objetivo é erguerem-se no mundo, ter controlo e autoridade sobre os outros. São excelentes na execução de ordens; amam a ordem e a disciplina em todas as coisas; obedecem prontamente a ordens, mas também insistem em que as suas ordens sejam obedecidas.

As pessoas do número 3 elevam-se frequentemente às posições mais altas em qualquer negócio, profissão ou esfera em que se encontrem. Destacam-se muitas vezes em cargos de autoridade no Exército e na Marinha, no Governo e na vida em geral; e especialmente em todos os postos de confiança e responsabilidade, pois são extremamente conscienciosas no cumprimento dos seus deveres.

O algarismo final do nome *Abraham Lincoln*, um 7, é mais fraco ou suave nas suas qualidades, como afirmei na página 55:

As pessoas nascidas sob o número 7 [...] são muito independentes, originais e possuem uma individualidade fortemente marcada [...] mas em tudo o que fazem, mais cedo ou mais tarde, mostram uma visão filosófica peculiar da vida que molda todo o seu trabalho.

Na página 56, disse ainda que as pessoas do número 7 possuem *"um magnetismo peculiar que exerce grande influência sobre os outros"*.

Deve admitir-se que a descrição feita por este sistema de Numerologia concorda estreitamente com o caráter bem conhecido de Abraham Lincoln.

Voltando-nos para as influências mais misteriosas ou ocultas indicadas pelos números compostos, se somarmos o algarismo simples do número de nascimento, o 3, ao algarismo do número do nome, o 7, eles produzem o número composto 10. Na página 80 lemos:

10. Simbolizado como a *"Roda da Fortuna"*. É um número de honra, de fé e autoconfiança, de ascensão e queda; o nome de alguém será conhecido para o bem ou para o mal, segundo os seus desejos; é um número afortunado no sentido de que os planos da pessoa têm probabilidade de ser realizados.

Tomando o número composto do nascimento, 12 de fevereiro, para mais uma indicação das influências ocultas que governaram esta carreira, lemos para este número na página 80:

12. O simbolismo deste número é sofrimento e ansiedade de mente. É também indicado como *"o Sacrifício"* ou *"a Vítima"* e geralmente prefigura que a pessoa será sacrificada pelos planos ou intrigas de outrem.

Agora, voltando ao número composto do nome, 16, lemos na página 81:

16. Este número possui um simbolismo oculto muito peculiar. É representado por *"uma Torre Atingida por um Raio da qual um homem está a cair com uma Coroa na cabeça"*. É também chamado *"a Cidadela Destruída"*. Dá aviso de alguma estranha fatalidade que aguarda a pessoa.

Quando se considera o súbito assassinato de Lincoln enquanto estava sentado num camarote num teatro na noite de sexta-feira, 14 de abril, não se pode deixar de ficar impressionado com a verdade subjacente a este sistema de significação oculta dos números compostos.

Além disso, Abraham Lincoln foi o 16.º Presidente dos Estados Unidos, correspondendo o algarismo simples deste número, o 7, ao algarismo simples do seu nome.

GROVER CLEVELAND

Grover Cleveland, 22.º Presidente dos Estados Unidos, nasceu a 18 de março de 1837 e faleceu a 24 de junho de 1908. Os números que são formados pelo nome de *Grover Cleveland* são os seguintes:

G R O V E R C L E V E L A N D
3 2 7 6 5 2 3 3 5 6 5 3 1 5 4

25 35
7 8

7 + 8 = 15 = 6

8 = 15 = 6O número de nascimento, 18 de março, dá o algarismo simples de 9. Se o leitor voltar à ilustração da página 31, verá também que esta data caiu no período do número 3 (Negativo) ou Casa de Júpiter, o planeta cujo número é um 3.

A adição de todos os algarismos feitos pelo nome *Grover Cleveland* resulta no algarismo simples de 6. Até a sua morte, que ocorreu a 24 de junho, veio numa data cujos algarismos, por adição, 2 mais 4, faziam um 6, e o ano em que morreu, 1808, o qual, se somado, produziu para o seu último algarismo o 9; o mesmo que o dia de nascimento, que também fazia a figura do 9.

Aqui temos um exemplo notável de o número de nascimento e do nome estarem em concordância, dado que os números 3, 6, 9 são intermutáveis e encontram-se em vibração harmoniosa uns com os outros.

Aquando da minha visita a Washington durante a Administração Cleveland, tanto o Presidente como a Sra. Cleveland receberam-me de uma forma extremamente hospitaleira. Uma tarde, enquanto tomava chá com a Primeira-Dama na Casa Branca, o Presidente apareceu no final de uma reunião de Gabinete e, vendo-me ocupado a ler as mãos da Sra. Cleveland e

a calcular os seus números fádicos, ficou interessado e pediu-me para calcular os dele.

Ficou especialmente impressionado pela curiosa predominância dos números 3, 6, 9 e de todas as suas séries que pareciam correr como marcos quilométricos ao longo da sua vida.

O número composto do seu nome, nomeadamente o 15, se o leitor voltar à página 80, encontrará descrito como:

[...] um número de significado oculto, de magia e mistério; mas, por norma, não representa o lado mais elevado do ocultismo, sendo o seu significado que as pessoas por ele representadas usarão todas as artes da magia que puderem para realizar o seu propósito. Se associado a um número simples bom ou afortunado, pode ser de muita sorte e poderoso.

(Isto foi assim no caso de Grover Cleveland; sendo o último algarismo do seu número de nascimento um 9, o número de Marte, um número forte na sua combinação.)

Para continuar a descrição do Número composto 15, tal como exposto na página 81, prossegue dizendo:

Está peculiarmente associado a "bons conversadores", frequentemente com eloquência, dotes para a Música e para a Arte e uma personalidade dramática, combinados com um certo temperamento voluptuoso e forte magnetismo pessoal.

Esta descrição do que se pode chamar "o lado interior", que o número composto de um nome sempre denota, era peculiarmente adequada ao caráter bem conhecido de Grover Cleveland.

WARREN G. HARDING

Warren G. Harding, 29.º Presidente dos Estados Unidos, nasceu em Blooming Grove, Ohio, a 2 de novembro de 1865. Faleceu a 3 de agosto de 1923 devido a alguma forma de envenenamento, que se supôs ser por ptomaínas. A sua morte súbita na véspera de uma investigação à sua administração causou uma dose considerável de sensação e especulação.

Os números do seu nome são os seguintes:

W A R R E N G H A R D I N G
6 1 2 2 5 5 3 5 1 2 4 1 5 3

21 21
— —
3 3

3 + 3 + 3 = 9

Aqui temos um exemplo de ausência de concordância ou de vibração harmoniosa entre o número de nascimento, 2 de novembro, e o número do nome, cujo algarismo final é 9.

O 2 (como afirmei na página 40) *"representa, em simbolismo, a Lua"*, ao passo que o 9 *"representa, em simbolismo, o Planeta Marte"* (ver página 64). Consequentemente, neste caso, existe uma completa dissimilitude e discordância nas qualidades expressas por estes números.

Num capítulo anterior, expliquei que, quando o número de nascimento e o número do nome não estão em concordância, pode esperar-se uma considerável trapalhada ou irregularidade na carreira da pessoa. No caso sob observação, dificilmente se poderia encontrar maior dissimilitude do que nas qualidades expressas pelos números da Lua (2) e de Marte (9). Se o Presidente Harding tivesse vivido por mais um ano que fosse, não há dúvida de que grandes irregularidades teriam sido trazidas à luz em ligação com o seu mandato.

Como nenhum número composto foi feito pela data de nascimento, 2 de novembro, nem pelas letras do nome, que totalizaram um 9, para encontrar um número composto devemos, portanto, somar o número do nome e o número de nascimento: 9 mais 2 é igual a 11. Voltando à explicação dada para os números compostos (na página 80) para o número 11, lemos:

Este é um número ominoso para os ocultistas. Dá aviso de perigos ocultos, provação e traição por parte de outros. Tem o símbolo de *"uma Mão Fechada"* e *"um Leão Amordaçado"*.

O simbolismo neste caso é ainda mais enfatizado pelo facto de o número de nascimento e o número do nome estarem, como expliquei num

parágrafo precedente, em extremo desacordo, indicando uma confusão geral e falta de harmonia nos assuntos da vida.

Este exemplo é o oposto exato da ilustração que dei dos números que governam o destino de Calvin Coolidge, cujos números, o 4 e o 7, são intermutáveis e encontram-se em harmonia um com o outro. De modo que, embora por adição produzam o número 11 e deem o mesmo símbolo, não se trata de "uma Mão Fechada" e de "um Leão Amordaçado" pelo medo, como no caso do Presidente Harding; mas sim do controlo harmonioso de si próprio que, numa tal posição de responsabilidade, cercada por *"perigos ocultos, provação e traição por parte de outros"*, requeria ser *"uma Mão Fechada"* e *"um Leão Amordaçado"* a fim de escapar.

Regressando a Warren G. Harding, por uma curiosa coincidência, ele encontrava-se no seu quinquagésimo sétimo ano no período que antecedeu a sua morte misteriosa a 3 de agosto de 1923. O número 57 somado produz o número composto 12. Este vem descrito na página 80 da seguinte forma:

O simbolismo deste número é sofrimento e ansiedade de mente. É também indicado como *"o Sacrifício"* ou *"a Vítima"* e geralmente prefigura que a pessoa será sacrificada pelos planos ou intrigas de outrem.

Para qualquer pessoa que tenha lido a história da carreira do Presidente Harding, esta é, infelizmente, uma descrição adequada do último ano da sua vida.

THEODORE ROOSEVELT

Theodore Roosevelt, o 26.º Presidente dos Estados Unidos, nasceu a 27 de outubro de 1858 e faleceu a 6 de janeiro de 1919. Os números do seu nome são os seguintes:

T H E O D O R E R O O S E V E L T
4 5 5 7 4 7 2 5 2 7 7 3 5 6 5 3 4

39 = 12 42

3 6

3 + 6 = 9

O algarismo simples do número de nascimento, 27 de outubro, dá não só o número de Marte 9, mas também (if o leitor voltar à ilustração da página 31) verá que esta parte de outubro, no Zodíaco, está colocada no período do número 9 (Negativo), também chamado a Casa de Marte.

Theodore Roosevelt era, portanto, tanto pelo número de nascimento como pelo número do nome, um homem de Marte no sentido mais verdadeiro da palavra. Era um lutador nato; independente de espírito, não se importava nada com as opiniões alheias.

Foi colocado na posição de Vice-Presidente dos Estados Unidos a fim de evitar que se tornasse Presidente. O Destino, contudo, tinha ordenado o contrário; o assassinato de William McKinley a 14 de outubro de 1901 colocou-o no cargo mais elevado da nação americana.

Os homens de Marte, se sobem a qualquer posição importante, raramente escapam a atentados contra as suas vidas. Theodore Roosevelt não foi exceção a esta regra. A 14 de outubro de 1912, foi gravemente ferido numa tentativa de assassinato por parte de um anarquista.

Se se ler a descrição das pessoas do número 9 que dei (no Capítulo XI), pareceria ter sido escrita para se ajustar ao seu caso:

As pessoas do número 9 são lutadoras em tudo o que tentam na vida. Costumam passar por momentos difíceis nos seus primeiros anos, mas geralmente são, no fim, bem-sucedidas devido à sua garra, forte vontade e determinação.

No caráter, são de temperamento impetuoso, impulsivas, independentes e desejam ser donas do seu próprio nariz. Quando se nota que o número 9 é mais do que habitualmente dominante nas datas e eventos das suas vidas, ver-se-á que criam grandes inimigos, causam contenda e oposição onde quer que estejam, e são frequentemente feridas ou mortas seja em combate seja na batalha da vida. Possuem grande coragem e tornam-se excelentes soldados ou líderes em qualquer causa que defendam.

Como não existe nenhum número composto nos algarismos do nome *Theodore Roosevelt*, obtém-se o mesmo através da adição do 9 do número do nome ao 9 do número de nascimento: 9 mais 9 é igual a 18. Procurando este número composto (na página 81), lê-se:

É simbólico do materialismo a esforçar-se por destruir o lado espiritual da natureza. Geralmente associa a pessoa a disputas amargas, mesmo familiares, também à guerra, a reviravoltas sociais, a revoluções; e, in alguns casos, indica a obtenção de dinheiro e posição através de guerras ou pelas guerras.

Theodore Roosevelt pode não ter ganho dinheiro com a Guerra Hispano-Americana, mas certamente ganhou posição, pois, como organizador e comandante dos *Rough Riders* de Roosevelt, o seu nome tornou-se uma palavra familiar, não apenas nos Estados Unidos, mas no próprio mundo.

Tive a honra de me encontrar com este homem verdadeiramente grande em duas ocasiões, quando ele era Governador do Estado de Nova Iorque. Foi suficientemente franco e materialista para me dizer que não acreditava no ocultismo sob qualquer forma e, no entanto, após a morte do Major John A. Logan, que eu tinha previsto com vários anos de antecedência, conforme relatado nas minhas Memórias, admitiu que este acontecimento o tinha obrigado a alterar as suas perspetivas sobre os mistérios do funcionamento do Destino.

WOODROW WILSON

Woodrow Wilson, 28.º Presidente dos Estados Unidos, nasceu a 28 de dezembro de 1856 e faleceu a 3 de fevereiro de 1924. Os números do seu nome são os seguintes:

W O O D R O W W I L S O N
6 7 7 4 2 7 6 6 1 3 3 7 5

39 = 12 25

3 7

3 + 7 = 10 = 1

O algarismo simples do seu número de nascimento é 28 = 10 ou 1, dado que o zero não conta. O algarismo simples do seu nome resulta num 1. Como 28.º Presidente, o algarismo final é também um 1. Este é um exemplo notável de vibração harmoniosa entre o número de nascimento e o número do nome.

Ao escrever sobre as pessoas do número 1 (na página 38), expliquei que, neste sistema de Numerologia, o número 1 é sempre escrito como a figura 1-4 e os seus números intermutáveis como 2-7. Estes números estiveram intimamente associados aos atos mais importantes da vida do Presidente Wilson, como qualquer pessoa observará se pesquisar a sua carreira:

- Nascido a 28 de dezembro Produz um 1
- O ano de 1856 Produz um 2
- Ano da morte, 1924 Produz um 7
- 28.º Presidente Produz um 1
- Último algarismo do nome Produz um 1
- Investido Presidente pela 1.ª vez, 4 de março Produz um 4
- A sua nota à Alemanha sobre o *Lusitania*, 13 de maio Produz um 4
- Cortou relações diplomáticas com a Alemanha, 4 de fevereiro Produz um 4
- Prestou juramento do cargo pela 2.ª vez, 4 de março Produz um 4
- A sua mensagem de Guerra ao Congresso, 2 de abril Produz um 2
- Desembarcou em França, 13 de dezembro Produz um 4
- Primeiro comboio de navios para a Grande Guerra, 13 de junho Produz um 4
- Batalha decisiva das tropas dos E.U.A. em St. Mihiel, 13 de setembro Produz um 4
- Armistício assinado, 11 de novembro Produz um 2

O número composto 10 feito pelo seu nome (conforme exposto na página 80) reza:

Simbolizado como a *"Roda da Fortuna"*. É um número de honra, de fé e autoconfiança, de ascensão e queda; o nome de alguém será conhecido para o bem ou para o mal, segundo os seus desejos; é um número afortunado no sentido de que os planos da pessoa têm probabilidade de ser realizados.

Quer o Senado e o Congresso tenham discordado do Presidente Wilson quer não, deve admitir-se que ele levou por diante os seus famosos "Catorze Pontos" no Tratado de Versalhes.

CALVIN COOLIDGE

Calvin Coolidge, 30.º Presidente dos Estados Unidos, nasceu no estado de Vermont a 4 de julho de 1872. Os números formados pelo seu nome são os seguintes:

C A L V I N C O O L I D G E

3 1 3 6 1 5 3 7 7 3 1 4 3 5

19 = 10 33

1 6 1 + 6 = 7

Como não existe nenhum número composto produzido pelas letras deste nome, devemos somar o número de nascimento, o 4, ao algarismo simples do nome, o 7, produzindo assim o número composto 11. Na página 80 lemos:

Este é um número ominoso para os ocultistas. Dá aviso de perigos ocultos, provação e traição por parte de outros. Tem o símbolo de *"uma Mão Fechada"* e *"um Leão Amordaçado"*.

Isto pode explicar a proverbial reserva, o silêncio e as declarações evasivas de um homem que, a partir de pequenas origens, subiu a Presidente dos Estados Unidos.

O facto de o número do nome, o 7, ser um dos números intermutáveis com o 4 da data de nascimento, colocou estes números em vibração harmoniosa um com o outro, o que, sem dúvida, foi um fator considerável no sucesso da sua notável carreira.

Calvin Coolidge, tendo o número 4 como o seu número de nascimento, especialmente no período do ano do 2-7 (como se verá se o leitor voltar à página 46), não era um homem mundano ou alguém que ansiasse pelo poder. Consequentemente, era-lhe extremamente difícil sair da sua reforma e candidatar-se novamente a Presidente, a menos que alguma influência invulgar tivesse sido exercida sobre a sua decisão de não o fazer.

Os seus números indicam que possuía uma natureza extremamente sensível, alguém que não se importava com o choque e o tumulto da contenda política. Nada menos do que uma grande crise nacional nos assuntos do seu país, ou uma exigência unânime do povo, teria, na minha opinião, influenciado tal homem a enfrentar novamente uma campanha presidencial.

Diga-se de passagem, posso referir que, durante o seu mandato como Presidente, enviou-me uma carta de apreço sobre o meu livro *Cheiro's World Predictions*.

O ex-Presidente Calvin Coolidge faleceu a 5 de janeiro de 1933.

HERBERT HOOVER

Herbert Hoover, 31.º Presidente dos Estados Unidos, nasceu a 10 de agosto de 1874. Nos seus primeiros anos, escrevia o seu nome como *Herbert Clark Hoover*, o qual produzia os seguintes números:

H E R B E R T	C L A R K	H O O V E R
5 5 2 2 5 2 4	3 3 1 2 2	5 7 7 6 5 2
25	11	32
7	2	5

7 + 2 + 5 = 14 = 5

Mais tarde na vida, ele abandonou a palavra *Clark* em termos de uso geral e tornou-se universalmente conhecido como:

H E R B E R T H O O V E R
5 5 2 2 5 2 4 5 7 7 6 5 2

25 32

7 5 7 + 5 = 12 = 3

O seu número de nascimento é o 1-4, com os números intermutáveis de 2-7, os quais são tanto mais dominantes pelo facto de ele ter nascido naquela parte do Zodíaco conhecida como o período do 1-4 positivo (ver ilustração, página 31). Se o seu número de nascimento for escrito por extenso, a importância destes números será rapidamente observada como:

- 10.º = 1-4
- Agosto = 1-4
- 1874 (20) = 2-7

Como o Signo do Zodíaco oposto é janeiro, a Casa de Saturno (Positiva), o 8 que representa este planeta deve ser colocado em oposição, como no exemplo anterior. A ilustração acima denota, num relance, quão dominante o 1-4 do número de nascimento é neste caso.

O número do nome, que resulta no algarismo simples de 3, embora seja o número forte de Júpiter, torna-se, neste caso, um número secundário. Teria sido melhor (como expliquei em ilustrações anteriores) se o número do nome resultasse numa combinação semelhante à do nascimento. Se assim fosse, causaria uma vibração mais harmoniosa e menos trapalhada nos seus assuntos em anos posteriores.

A partir do exemplo precedente do número de nascimento, ver-se-á que Herbert Hoover é decididamente um homem do número 1. Escrevendo sobre este número (na página 37), afirmei:

[...] uma pessoa nascida sob o número de Nascimento 1, ou qualquer uma das suas séries, tem os princípios subjacentes de ser, no seu trabalho, criativa, inventiva, fortemente individual, vincada nas suas opiniões e, em consequência, mais ou menos obstinada e determinada em tudo o que, como indivíduo, empreende. Isto aplica-se a todos os homens e mulheres nascidos sob o número 1, tais como no dia 1, 10, 19 ou 28 de qualquer mês (a adição de todos estes números fazendo um 1), mas mais especialmente

se acontecer terem nascido entre 21 de julho e 28 de agosto, que é o período do Zodíaco chamado a "Casa do Sol". [...]

As pessoas do número 1 são ambiciosas; detestam a restrição, elevam-se sempre em qualquer que seja a sua profissão ou ocupação. Desejam tornar-se os chefes dos seus respetivos negócios e, como chefes de departamento, mantêm a sua autoridade e fazem-se respeitar e ser "admirados" pelos seus subordinados.

Isto, creio, será admitido por todos os observadores imparciais como sendo uma descrição que se ajusta bem à carreira de um homem que, de origens muito comuns, subiu a Presidente de uma das maiores nações do mundo.

Olhando para trás, sobre algumas das fases importantes da carreira de Herbert Hoover, os números 1-4 destacam-se com muita clareza. À idade de 19 anos, que resulta no algarismo simples de 1, conseguiu a sua primeira nomeação no Serviço Geológico dos E.U.A. Esta foi a fundação para ser chamado à Austrália para assumir a liderança das famosas minas de ouro de Coolgardie. A partir daqui, a sua empresa nomeou-o gerente de uma mina que compraram, chamada "Sons of Gwalia", a qual ele desenvolveu até se tornar uma das propriedades mais lucrativas no campo da Austrália Ocidental.

Daqui partiu para a China, onde descobriu as maiores jazidas de carvão do mundo, subjacentes à província do nordeste. Durante a rebelião dos Boxers, foi chamado a desempenhar um papel importante na organização da defesa de Tientsin, o que, mais tarde, o colocou em estreito contacto com os representantes das nações europeias que tinham enviado tropas para proteger os seus cidadãos.

Em 1900, novamente um número 1-4, foi chamado a reorganizar a grande Companhia Chinesa com os seus 25.000 trabalhadores em Tong Shan, a qual, sob a sua gestão, apresentou lucros pela primeira vez na sua história.

Foi, contudo, a Guerra de 1914-1918 que deu a Herbert Hoover a sua maior oportunidade. A 13 de novembro (um número 4-1), 1914, conseguiu fazer entrar o seu primeiro navio de mantimentos em Roterdão, e a população faminta da Bélgica foi salva. No final da guerra, tinha angariado a soma de 4.000.000 de dólares para a ajuda deste país sozinho e, quando

os livros da sua organização de socorro foram encerrados, os auditores certificaram que a sua conta de vendas e compras atingia o enorme total de 928.000.000 de dólares. É significativo que tenham acrescentado uma declaração ao seu relatório referindo que *"Herbert Hoover nunca retirara, ele próprio, um cêntimo destes fundos para despesas de viagem ou para qualquer outro propósito que fosse"*.

A 4 de março de 1921, entrou para a Administração do Presidente Wilson na posição bastante humilde de Secretário do Comércio. Deste cargo subiu, em 1929, a Presidente dos Estados Unidos, sendo eleito pela maior maioria de votos do que qualquer outro homem que, até então, tivesse alcançado a cadeira presidencial.

É uma curiosa coincidência que o Presidente Hoover tenha ocupado esta excelsa posição como o 31.º Presidente, um número que em si faz um 4.

Se os leitores voltarem às minhas observações anteriores sobre a importância aparentemente fatalista dos números 4 e 8, compreenderão que significado vital pode ser associado ao facto de o Presidente Hoover ser um homem do 1-4 com o número 8 em oposição zodiacal.

Na página 84 pode ler-se que, no simbolismo oculto, o número 31 *"não é um número afortunado de um ponto de vista mundano ou material"*. Em muitos aspetos, deve admitir-se que os Estados Unidos, sob o seu 31.º Presidente, apesar de todos os seus grandes poderes de organização, não tinham sido afortunados "de um ponto de vista mundano ou material". O desemprego tinha subido para o valor mais alto da história; os pânicos na Bolsa de Valores tinham arruinado ou empobrecido milhões de pessoas. As ações de referência, como a U.S. Steel, caíram para os níveis mais baixos concebíveis, enquanto a depressão comercial universal minava os alicerces da Indústria.

Sob o seu 31.º Presidente, os Estados Unidos enfrentaram um problema de Lei Seca maior do que alguma vez visto. Grandes receitas tinham sido perdidas, o dinheiro fora desviado para as mãos de *"gangsters"* e fora-da-lei, e o crime caminhava descaradamente pela terra.

No meio desta situação crítica e perigosa, o 31.º Presidente concebeu a ideia de conceder uma moratória de um ano às nações devedoras dos Estados Unidos. No seu generoso esforço para ajudar as nações europeias

falidas, temo que a dádiva do Presidente Hoover apenas tenha aumentado as suas disputas e resultado na sua própria "calcificação", tal como aconteceu a outros "Salvadores" que tentaram ajudar a humanidade ingrata.

Aqueles que nascem por volta do meio do mês de agosto sobem frequentemente a grandes posições, mas sofrem com a mesma frequência reveses igualmente grandes. A história dá-nos muitos exemplos: Napoleão, nascido a 15 de agosto; Luís XVI, nascido a 23 de agosto; o Imperador Francisco José da Áustria, nascido a 18 de agosto; a Imperatriz Isabel da Áustria (assassinada), nascida a 18 de agosto; o Czarevitch, nascido a 9 de agosto; o Presidente Carnot de França (assassinado), nascido a 11 de agosto.

FRANKLIN DELANO ROOSEVELT

Franklin Delano Roosevelt, o 32.º Presidente dos Estados Unidos, nasceu em Hyde Park, Nova Iorque, às 20h18 de 30 de janeiro de 1882. Os números feitos pelo seu nome são os seguintes:

F R A N K L I N D E L A N O R O O S E V E L T
8 2 1 5 2 3 1 5 4 5 3 1 5 7 2 7 7 3 5 6 5 3 4

27	25	42	
9	7	6	9 + 7 + 6 = 22 = 4

Notar-se-á que a sua data de nascimento, 30 de janeiro, produz para o seu algarismo simples o poderoso número 3, que os meus leitores recordarão que, no início deste livro, representa o planeta Júpiter.

O poder do número 3 encontra-se, neste caso, contudo, fustigado, especialmente durante os seus primeiros anos, pelo facto de se encontrar no período do planeta Saturno, o 8 negativo.

As qualidades das pessoas nascidas neste Signo Zodiacal de Aquário descrevi-as no meu livro *Quando Foi Que Nasceu?*. As indicações fundamentais são as seguintes:

As pessoas nascidas nesta parte do Zodíaco são geralmente muito ativas para o bem público e dão frequentemente tudo o que têm para aliviar o sofrimento dos outros. São boas a raciocinar e muito bem-sucedidas no debate e na argumentação, sendo difíceis de convencer. São excelentes nos

negócios e nas finanças quando aplicam as suas mentes a tais coisas, mas, como regra geral, são mais bem-sucedidas para os outros do que para si próprias.

Interessam-se muito por comícios políticos, grandes ajuntamentos de pessoas e cerimónias públicas. Possuem um poder de controlo silencioso através dos olhos, subjugando assim os outros. É necessário algum apelo súbito das circunstâncias para as fazer tirar o máximo partido de si próprias.

Em assuntos de saúde, estão inclinadas a sofrer dos nervos do estômago de uma forma peculiar que é difícil de aliviar pela medicina comum. São propensas a sofrer acidentes nos dentes, dores nos joelhos e nos pés e problemas no meio da coluna vertebral.

Franklin Delano Roosevelt, contudo, tendo nascido sob o poderoso número 3, o indicador de uma forte vontade, determinação e ambição, foi capaz de se elevar acima das indicações dadas pelo seu Signo Zodiacal, conseguindo até vencer a meningite espinhal que o atacou nos seus primeiros tempos.

Em páginas anteriores deste livro, ao descrever as qualidades das pessoas do número 3, afirmei:

As pessoas do número 3, tal como os indivíduos do número 1, são decididamente ambiciosas; nunca se satisfazem por estar em posições subordinadas; o seu objetivo é erguerem-se no mundo, ter controlo e autoridade sobre os outros.

As pessoas do número 3 elevam-se frequentemente às posições mais altas em qualquer negócio, profissão ou esfera em que se encontrem. Destacam-se muitas vezes em cargos de autoridade no exército e na marinha, no governo e na vida em geral; e especialmente em todos os postos de confiança e responsabilidade, pois são extremamente conscienciosas no cumprimento dos seus deveres.

Esta parece ser uma descrição muito adequada do 32.º Presidente dos Estados Unidos.

Quando passamos a analisar o número de nascimento e do nome, descobrimos, contudo, que não estão em harmonia um com o outro. A data

de nascimento, 30 de janeiro, é um 3, ao passo que o número do nome resulta num 22, ou no algarismo simples de um 4.

Ao tratar dos números que governam o Presidente Harding, chamei a atenção para o facto de que *"quando o número de nascimento e o número do nome não estão em concordância, pode esperar-se uma considerável trapalhada ou irregularidade na carreira da pessoa"*. Existe, contudo, uma divergência muito considerável quando se examina de perto os outros números associados às vidas destes dois homens.

O Presidente Harding foi o 29.º Presidente. Este número composto, como afirmei, *"indica incertezas, traição e logro por parte de outros"*. O Presidente Roosevelt, sendo o 32.º Presidente, pelo contrário, fica, como Chefe da sua Nação, sob um número composto afortunado, pelo menos no que diz respeito ao seu país. Ao tratar do número 32, afirmei em páginas anteriores deste livro (página 84):

Este número possui um poder mágico. Está habitualmente associado a combinações de pessoas ou nações. É um número afortunado se a pessoa que ele representa se mantiver fiel ao seu próprio julgamento e opiniões; se não, os seus planos correm o risco de ser destruídos pela obstinação e estupidez dos outros. É um número favorável se aparecer em ligação com eventos futuros.

O número composto do nome do Presidente Roosevelt, que resulta num 22, não é, contudo, tão afortunado pessoalmente. Afirmei em páginas anteriores:

Este número é simbolizado por *"um Bom Homem cegado pela loucura dos outros, com uma mochila às costas cheia de Erros"*. É um número de aviso de ilusão e engano, uma boa pessoa que vive num paraíso de tolos; um sonhador de sonhos que só desperta quando cercado pelo perigo. É também um número de falso julgamento devido à influência de outros.

O Presidente Roosevelt correu um perigo considerável de assassinato no decurso da sua carreira. As indicações eram muito semelhantes àquelas dadas na vida de Abraham Lincoln, cujo número de nascimento era também um 3 no Signo Zodiacal de Aquário, na Casa de Saturno, o número negativo 8. O Presidente Roosevelt teve a morte muito perto quando Zangara, o anarquista, disparou seis tiros contra ele a 15 de fevereiro de

1933, em Miami, Flórida, tendo o Presidente da Câmara Cermak, de Chicago, sido mortalmente ferido ao seu lado.

Nota. — O título de Presidente não é levado em conta neste sistema de Numerologia, como o é o de Reis, Rainhas, títulos hereditários ou aqueles concedidos a título vitalício. A razão prende-se com o facto de o título de Presidente ser apenas por um mandato de anos, sendo por isso transitório.

CAPÍTULO XXXII

A BÍBLIA E OS NÚMEROS

Nas capítulos de abertura deste livro, dei ilustrações da influência do número 7 e de outros números em ligação com a raça hebraica.

No meu livro mais recente, *Cheiro's World Predictions*, entrei mais detalhadamente numa explicação de por que razão as Doze Tribos foram chamadas "o povo escolhido", e por que motivo o seu destino afetou mais raças na terra do que qualquer outra.

Uma das grandes maravilhas do mundo tem sido o facto de, apesar de privações e perseguições como nenhuma outra raça jamais suportou, o povo judeu se ter mantido fiel à sua religião, conforme exposto nas páginas do volume da Sagrada Lei, e, além disso, de este volume se ter tornado a base de toda a lei em cada terra e clima em que permeou.

É reconhecido como tendo a maior influência para o bem do que qualquer livro que alguma vez tenha sido escrito. É considerado a mensagem inspirada de Deus, o Criador, para a raça hebraica em primeira instância e, mais tarde, para toda a humanidade.

Neste livro, geralmente chamado a Bíblia, mais conhecimento se encontra, por vezes, ocultado do que revelado ao leitor comum.

À semelhança de uma mina, o seu ouro mais puro pode não se encontrar na superfície; os seus filões mais ricos podem apenas recompensar aqueles que têm a paciência de labutar durante anos, cuja lâmpada da fé, por mais ténue que por vezes se mostre, se mantém firmemente acesa — até que, de alguma forma ou em algum lugar, se encontra o fio de ouro que conduz para cima e para a frente, até ao próprio Criador.

Seria uma enorme presunção da minha parte se fizesse uma tentativa de elucidar mesmo que uma fração dessas maravilhas do Sagrado Volume que a uns são reveladas e a outros ocultadas. Um tal relato dessas revelações talvez seja melhor deixar nas mãos daqueles cuja profissão ou ministério lhes dá uma causa mais íntima para interpretar os seus significados em apoio de qualquer credo ou religião que representem.

Para mim, será suficiente no curto espaço de que disponho se for capaz de chamar a atenção para um único caso — mas um de radiante importância — para provar que este livro maravilhoso não só tem nas suas páginas a evidência do Desígnio Divino na construção das coisas pelo Criador, mas que contém em si próprio um plano e desígnio sistemáticos que devem trazer consigo a prova incontrovertível de que não só o Sagrado Volume é inspirado, mas que tem dentro de si as provas da sua inspiração, para que toda a humanidade possa acreditar na sua mensagem.

Foi-nos transmitido que os primeiros livros da Bíblia foram escritos ou compilados por um dos maiores homens de todos os tempos, um homem chamado Moisés. Consideremos por um momento quem foi este homem e quais são os seus títulos para o respeito e admiração universais. Brevemente, nasceu da casa sacerdotal de Levi. Foi chamado Moisés porque a filha de Faraó o salvou das águas do Nilo. Foi adotado por ela e tornou-se seu filho. nesta posição, como filho da filha do grande Faraó, recebeu a educação mais elevada que era possível naquela maravilhosa terra do Egito. O Livro Sagrado diz-nos que "ele era versado em toda a sabedoria dos egípcios". A história diz-nos que se tornou um Mestre da Astrologia, que ergueu um grande observatório no Templo do Sol em Heliópolis.

Quando a sua suposta mãe se tornou Rainha do Egito, Moisés tornou-se comandante-em-chefe do seu exército; como tal, conquistou os etíopes e libertou o Egito do perigo de invasão. Neste momento de triunfo, a Rainha

morreu, subiu ao trono um Faraó que "não conhecia Moisés" e a Bíblia diz: "ele saiu a seus irmãos e atentou para as suas cargas". O "chamado do sangue" tinha chegado; ele sabia que era um hebreu, filho da tribo sacerdotal de Levi; "viu que um egípcio feria a um dos seus irmãos" [^1]; matou o egípcio e refugiou-se na terra de Midiã.

Moisés tinha agora oitenta anos de idade 2], um homem de experiência, um homem acostumado à responsabilidade e ao poder, um homem de grande saber, "versado em toda a sabedoria dos egípcios". Tal era o homem que o Senhor tinha escolhido para a libertação do Seu povo.

Passarei por alto a mensagem da "sarça ardente", aquele comando que passou através dos tempos: *"EU SOU O QUE SOU"*. Devo deixar à imaginação dos meus leitores a humilhação de Faraó pelas dez pragas, a noite da páscoa, a marcha de saída daquela multidão de homens, mulheres e rebanhos de gado. Ninguém senão Moisés, que tinha sido comandante-em-chefe, poderia ter organizado uma tal marcha. Que marco na história — a primeira páscoa dos hebreus como nação. Que significado deve ter tido para um povo na escravidão. O fim de quatrocentos e trinta anos de servidão aos egípcios, *"aquela noite do Senhor, que se deve guardar a todos os filhos de Israel nas suas gerações"* [3].

A primeira grande páscoa dos hebreus teve lugar na lua cheia após o Equinócio da Primavera, no primeiro mês do ano hebraico, o mês que é chamado Abibe. Se se olhar para um atlas que contenha os antigos nomes hebreus, é fácil ver que Moisés conduziu habilmente esta grande multidão de pessoas em direção à parte mais passível de ser atravessada do Mar Vermelho, na extremidade norte do Golfo de Suez, num lugar chamado Pi-Hahiroth, conforme consta na Bíblia [4].

Moisés estava bem familiarizado com esta parte do país, tendo passado por este caminho na sua fuga para Midiã e no seu regresso ao Egito. Tinha observado o influxo das marés e, pelas suas contas astrológicas, sabia que a monção do sudeste chegaria numa certa data para auxiliar os seus planos. Este é o vento oriental mencionado na versão inglesa da Bíblia; na Septuaginta, é chamado um forte vento sul; mas em ambas a descrição poética é a mesma, *"e o Senhor fez retirar o mar por um forte vento oriental toda aquela noite; e o mar tornou-se em seco, e as águas foram partidas"* [5] [...] *"e os filhos de Israel entraram pelo meio do mar em seco"*.

Depois disto veio aqueles misteriosos quarenta anos de peregrinação no deserto, os quais foram planeados e desenhados para purgar os israelitas dos falsos ensinamentos que tinham embebido durante os seus quatrocentos anos de residência entre as religiões do Egito. Se se olhar novamente para qualquer mapa do Antigo Testamento, não se pode deixar de notar quão curta teria sido a distância se Moisés tivesse conduzido o seu povo diretamente para a Palestina. Em vez disso, foram feitos atravessar toda a península do Sinai antes de lhes ser permitido voltar as suas faces em direção à "Terra Prometida".

Durante esses quarenta anos de peregrinação, uma geração tinha passado. Sábia e desenhadamente, a raça mais velha, que tinha sido contaminada pela sua longa estada no Egito, fora "reunida aos seus pais". O seu lugar tinha sido tomado pelo sangue fresco dos seus filhos e filhas, uma geração mais jovem, mais apta a compreender os ensinamentos do Grande Dador da Lei — mais apta como "uma raça escolhida", mais tarde para transmitir à posteridade as páginas daquele Sagrado Volume que estava destinado a iluminar e influenciar todas as raças da humanidade, bem como a sua própria.

É para esta lei de misterioso e maravilhoso Desígnio que tenho o privilégio de chamar a atenção. Ela é mais exemplificada nos acontecimentos e na história do povo hebreu do que em qualquer outro. Se esta raça tivesse sido criada para nenhum outro propósito senão este, os seus sofrimentos e privações não teriam sido em vão.

Se eu proceder agora a demonstrar que o Desígnio Divino a que tantas vezes aludi pode ser encontrado mesmo na posição de capítulos e versículos no Sagrado Volume, não estarei a fazer mais do que acrescentar outra prova às muitas de que este livro inspirado é algo de tão maravilhoso que compele o mais cético a acreditar na sua origem Divina.

Nesses tempos longínquos, quando Moisés recolheu e reuniu os registos dos tratos de Deus com os filhos de Israel, o volume da Sagrada Lei não estava dividido em capítulos e versículos. Mais tarde ainda, David, o homem que foi especialmente escolhido por Deus para ser Rei dos israelitas, ao escrever os Salmos, não poderia por nenhum meio natural ter suposto que, quando a Bíblia, uns dois mil anos após a sua morte, viesse a ser dividida em capítulos, o Salmo 119 se tornaria o capítulo mais longo de

todo o Livro, especialmente porque mal uma metade do Sagrado Volume existia no seu tempo.

Este Salmo consiste em 176 versículos, cada um dos quais, direta ou indiretamente, chama a atenção para os preceitos estabelecidos em todo o livro. O Salmo em si encontra-se, por uma misteriosa lei de cálculo, dividido em 22 secções, o número exato das letras que compõem o alfabeto hebraico. Cada secção está subdividida em 8 versículos, sendo cada versículo um tetrámetro iâmbico, nomeadamente 16 sílabas alternadamente curtas e longas [6].

Ainda mais extraordinário é o facto de cada um dos 8 versículos da primeira secção começar com a primeira letra do alfabeto hebraico: *Aleph*. Os 8 versículos da segunda secção começam com a segunda letra do alfabeto hebraico: *Beth*. Os 8 versículos da terceira secção começam com a terceira letra do alfabeto: *Gimel*. Esta precisão extraordinária continua até que todas as 22 letras do alfabeto hebraico sejam empregues.

Quando este maravilhoso capítulo, milhares de anos mais tarde, veio a ser traduzido para outras línguas, descobriu-se que nenhuma outra língua se conseguia ajustar a esta regra. Portanto, as letras hebraicas foram colocadas simplesmente como títulos à cabeça de cada uma das oito secções, como pode ser visto se alguém consultar o Salmo 119.

Nos milhões e milhões de livros que têm sido impressos, não existe um único exemplo no mundo de um tal acróstico ter alguma vez sido feito, ou de uma tal tentativa ter sido pensada para chamar a atenção para o capítulo mais longo de qualquer obra, especialmente quando se considera que cada versículo deste capítulo chama a atenção direta, sob uma forma ou outra, para o bem a ser derivado de seguir os preceitos estabelecidos no volume da Sagrada Lei. Além disso, cada versículo alude em alguma parte dele à influência Divina subjacente ao todo.

Exemplo: o primeiro versículo contém as palavras "a lei do Senhor".

O 2.º versículo, "os seus testemunhos".

O 3.º versículo, "os seus caminhos".

O 4.º versículo, "os teus preceitos".

O 5.º versículo, "os teus estatutos".

O 6.º versículo, "os teus mandamentos".

O 7.º versículo, "os teus retos juízos".

O 8.º versículo, "os teus estatutos",

e assim por diante através de todas as 22 secções.

O número místico de 12 aparece nas palavras radicais empregues, as quais são: Estatutos, Ordenanças, Fidelidade, Firmeza, Lei, Nome, Palavra, Preceitos, Caminhos, Juízos, Testemunhos, Mandamentos, e pelo menos uma destas 12 palavras encontra-se infalivelmente em cada um dos 176 versículos.

Na versão inglesa, as duas palavras mais longas empregues são representativas da Bíblia, a saber, "Thy commandments" [teus mandamentos] e "Thy testimonies" [teus testemunhos]. Nos seus usos neste Salmo, apresentam uma estranha coincidência com as 22 secções do Salmo e as 22 letras do alfabeto hebraico original. A palavra "commandments" é empregue quer no singular quer no plural exatamente 22 vezes, enquanto "testimonies" é usada 22 vezes no plural e uma vez no singular no final da primeira metade do Salmo, nomeadamente no fim do 88.º versículo, número este que é em si um múltiplo de 22.

Para resumir, então, as minhas observações sobre este, o mais extraordinário exemplo de desígnio na literatura escrita ou impressa que alguma vez foi conhecido. Não se pode acreditar que uma tal coisa possa acontecer por acaso; da mesma forma, não se pode acreditar que algum mortal, por mais dotado que fosse, pudesse ter criado um salmo sob a forma de um acróstico sem par na literatura do mundo, passada ou presente; mais ainda, que este salmo estivesse destinado a ser o capítulo mais longo num livro a ser completado.

E no entanto, não esgotei todas as características que chamam a atenção para este maravilhoso exemplo de desígnio. Pode não ter sido notado antes, pelas muitas pessoas que leram a Bíblia de capa a capa, que tanto o mais curto como o mais longo dos capítulos deste maravilhoso livro estão colocados em proximidade um do outro, sendo o mais curto o Salmo 117 e o mais longo o Salmo 119. Ora, o único capítulo intermediário entre o mais curto e o mais longo contém em si tal número de coincidências notáveis que se é forçado à conclusão de que estas foram propositadamente

planeadas para vir juntas, sendo a razão para isso evidentemente que a relação entre elas haveria, mais cedo ou mais tarde, de impressionar o estudante como uma ilustração do Desígnio Divino e, consequentemente, como prova da Inspiração Divina que guiou não só o escritor dos Salmos, mas, milhares de anos mais tarde, os tradutores deste livro para outras línguas.

O Salmo 118, ocupando como ocupa a posição notável de estar entre os capítulos mais curto e mais longo da Bíblia, contém na verdade o versículo médio ou central de toda a Bíblia. Este, o versículo do meio do Livro Sagrado, é o 8.º versículo do Salmo 118. As suas palavras são significativas no seu significado; são um epítome da verdade ensinada ao longo de todos os capítulos precedentes ou daqueles que se seguem: *"É melhor confiar no Senhor do que confiar no homem"*.

Além disso, se se escrever em algarismos Salmo 118, versículo 8, e se colocarem estes números lado a lado, eles tornam-se 1188, que é o número exato de capítulos na Bíblia, sem contar com aquele que contém o versículo notável acima citado e que, como chamei a atenção antes, é o versículo do meio de todo o livro.

[1]: Êxodo 2:11.

[2]: Ibid., 7:7.

[3]: Êxodo 12:42.

[4]: Êxodo 14:2.

[5]: Êxodo 14:21.

[6]: Estou a falar, naturalmente, da versão original hebraica.

A própria forma e divisão da Bíblia são o trabalho de diferentes mentes, amplamente separadas pelo tempo, por países e por formação. Não pode, portanto, haver qualquer questão de conluio na execução do evidente desígnio que subjaz à construção da Bíblia.

Ao lado deste Salmo 118, o Salmo 117 destaca-se como o capítulo mais curto da Bíblia e, não só este é um facto curioso, como é ainda duplamente mais, por ser ao mesmo tempo o capítulo central do Livro, tendo exatamente tantos capítulos antes de si como depois de si.

A forma mais precisa de descobrir se o Salmo 117 é o capítulo central da Bíblia é consultar a tabela habitualmente impressa no início da Versão Autorizada. Esta tabela contém seis colunas de 39 livros do Antigo Testamento e 27 livros do Novo. Ao somar os números de capítulos dados por esses seis volumes, obtemos o número 1189, o número total dos capítulos na Bíblia; o do meio deve portanto ser o 595.º, pois não pode haver outra coisa senão 594 capítulos antes dele e 594 a segui-lo.

O próprio número de 595, que é o número do Salmo 117, calculado como um capítulo da Bíblia, transmite em si a ideia de perfeita simetria, nomeadamente pode ser lido da mesma forma seja da esquerda para a direita, seja vice-versa; representa em si o princípio do perfeito equilíbrio, o qual consiste na igual disposição das partes em ambos os lados de um centro.

Este, o mais curto capítulo da Bíblia e o central de todo o Livro, tem um significado marcante que lhe é próprio:

Louvai ao Senhor, todas as nações; louvai-o, todos os povos. Porque a sua benignidade é grande para connosco, e a verdade do Senhor dura para sempre.

Não se devem considerar os exemplos extraordinários que apresentei nestas páginas como casos isolados de mera coincidência, pois quando tomados em conjunto, como era evidentemente a intenção que fossem, dão a chave para a construção da própria Bíblia como um maravilhoso exemplo de inspiração Divina. Tendem a mostrar que estes três Salmos devem ter sido escritos com o plano de formar estas coincidências para algum propósito dado, e que a divisão e numeração de toda a Bíblia, tão perfeita em todos os aspetos, estava pré-arranjada antes de a maior parte dela ter sido escrita por aqueles que viveram em eras posteriores.

Seguramente isto apenas poderia ter sido feito por aquela Suprema Inteligência que calculou e colocou os milhões de mundos a girar pelo espaço de tal modo que mantêm o seu caminho estipulado através da eternidade até à mais pequena fração de tempo.

Em conclusão, ao dar estes exemplos de uma das muitas maravilhas da Bíblia, posso ter tido a permissão, não importa por quão pequena forma, de estimular o interesse pelo próprio Livro Sagrado.

Aos muitos que o leram de capa a capa sem notarem os exemplos misteriosos para os quais foi meu privilégio chamar a atenção, apenas posso esperar que as minhas palavras os encorajem a estudá-lo mais profundamente e a encontrar verdades ainda maiores por si mesmos.

Enquanto para aqueles outros — os de "pouca fé" —, aqueles que anseiam por acreditar, mas precisam de um "sinal", a estes, espero muito humildemente que as ilustrações para as quais lhes dei capítulo e versículo possam ser "o sinal" que têm estado a procurar — e que, na sua recém-encontrada fé no Propósito Divino subjacente a todas as coisas, possam compreender que a forma, o número e o desígnio são as expressões daquela Mente Infinita *"que opera por forma misteriosa, as maravilhas de Deus para realizar"*.

CAPÍTULO XXXIII

CONCLUSÃO

Confio que os meus leitores que seguiram as minhas teorias através deste livro tenham apreendido o facto fundamental subjacente a estas páginas, de que o conhecimento que me esforcei por dar ao público é de natureza prática com o objetivo decidido de ajudar os meus semelhantes a tirarem o melhor partido de si próprios e a tornarem as suas vidas tão bem-sucedidas quanto possível.

Até agora o ocultismo tem estado associado à ideia de que os seus estudantes devem pertencer ao domínio dos sonhadores de sonhos, ou daqueles que vivem num mundo que lhe é próprio. Em consequência desta ideia, o comum "homem da rua" pôs de lado tais estudos por não serem úteis, práticos ou pertencentes ao lado da obtenção de dinheiro da vida. Também lhe foi incutido nos ouvidos que todos esses estudos roçavam a feitiçaria e estavam de uma forma ou de outra associados ao Diabo.

Sendo educado para ir à igreja todos os domingos e ouvindo cada vez que lá ia que era "um miserável pecador", condenado ao castigo e ao tormento tanto nesta vida como no mundo vindouro, acabou por acreditar que era "um miserável pecador" e por isso não se atreveu a procurar qualquer conhecimento que lhe permitisse sacudir as cadeias da

convencionalidade e do costume que o esmagavam e mantinham numa escravidão mental e intelectual.

Não tinha talvez meios de saber que alguns dos maiores reis do mundo deviam o seu sucesso e riqueza a conselhos dados pelos seus Astrólogos, ou que os Magos egípcios tinham maior poder do que qualquer sacerdote ou potentado. Nunca tinha talvez lido que a grande Rainha Isabel consultava o seu astrólogo e quiromante, o Dr. John Dee, em todos os assuntos importantes de Estado, e que o destino de Inglaterra tinha sido guiado de tempos a tempos por esses estudantes de ocultismo que ele tinha sido ensinado a acreditar que não passavam de companheiros adequados para gatos pretos e eram trabalhadores do Diabo.

Nunca tinha talvez lido sobre aquele grande astrólogo inglês, William Lilly, que tinha previsto o Incêndio de Londres quinze anos antes de este ter lugar, ou que a Câmara dos Comuns o tinha chamado perante essa grande assembleia acreditando que, como tinha previsto a calamidade com tanta exatidão, ele lhes poderia explicar o que tinha causado uma tal catástrofe. Além disso, a sua História de Inglaterra nunca lhe tinha dito que Carlos I tinha dado as primeiras mil libras que o seu governo lhe enviou para Hampton Court ao mesmo Lilly, o astrólogo, pedindo-lhe para prever o seu destino, e que caso o Rei tivesse atendido aos avisos que lhe foram dados pela Astrologia, nunca teria perdido a cabeça e descido à posteridade como Carlos, o Mártir.

Novamente, é provável que nunca soubesse que a Rainha Ana mantinha um astrólogo na lista do Erário Régio, e que tinha tanta fé no célebre Von Galgebrok que lhe pediu para prever o ano da sua morte. Isto fez ele com perfeita exatidão três anos antes do evento, o qual teve lugar a 1 de agosto de 1714.

A vida não passa de filha do Mistério — não conhecemos a sua origem —, não conhecemos o seu fim. Vemos *"como num espelho, de forma obscura"* os fios do Destino a tecerem o conhecido e o desconhecido — e perguntamo-nos porquê. Sentimos que há Desígnio em todas as coisas — mas é apenas ao olhar para trás, para o passado, que as maravilhas do "padrão" se tornam manifestas.

Somos de facto "de pouca fé", nós, os filhos dos homens. Esquecemo-nos de que fomos feitos *"à imagem e semelhança de Deus"* e, no

esquecimento, vendemos o nosso direito de primogenitura pelo "prato de lentilhas" das crenças feitas pelo homem. Não nos atrevemos a pensar por nós próprios, pois os nossos "professores" apenas possuem sabedoria? Mas, infelizmente! eles trancaram as portas do conhecimento, e as chaves enferrujaram por falta de uso.

Por trás de tudo — o Deus da Paciência —, o Deus da Eternidade espera.

Lentamente as eras passam: *"Mil anos são mas um dia"*. As nações erguem-se e caem. Os professores vêm e vão. O tempo tece o Destino em Desígnio até que no fim a Perfeição brilha através da teia e do urdume e o pensamento de Deus subjacente a tudo se torna manifesto.

Se, então, um dos chamados "estudos ocultos", tal como o que tentei explicar, ajudou, não importa em quão pequeno grau, a chamar a atenção para essas leis ocultas da vida que ilustram o Desígnio Divino, então, quando o "Chamamento" vier — seguirei o meu caminho, contente por os anos de estudo que dediquei a este trabalho não terem sido desperdiçados e não terem sido em vão.

CHEIRO: A SUA VIDA E A SUA OBRA

CHEIRO, o maior e mais bem-sucedido vidente dos tempos modernos, retirou-se da vida pública após quarenta anos de contínuo trabalho de investigação oculta. Faleceu pouco tempo depois.

Acreditava completamente nas conclusões dos seus anos de estudo das ciências ocultas. Acreditava, por exemplo, que uma interpretação fundamentada das linhas da mão poderia produzir uma avaliação completa e precisa do caráter, da saúde, da vida e do intelecto. Provou esta crença através de milhares de leituras bem-sucedidas das mãos de pessoas de todas as esferas da vida. Mas, mais do que isto, acreditava que era uma vantagem inestimável para todas as pessoas — homem ou mulher, rei ou camponês — conhecerem as suas faltas e fraquezas, reconhecerem onde residia a sua força e ao longo de que caminhos se encontrava a estrada para a verdadeira realização. Desejava ardentemente difundir esta aprendizagem que ele próprio tinha adquirido de forma tão laboriosa.

Durante anos percorreu as cidades do mundo dando conferências, ensinando e encorajando. As suas audiências eram vastas e, por onde quer que passasse, era aclamado com entusiasmo. Mas não era suficiente; sabia que por cada um que enchia as salas de conferências, mil ficavam na ignorância dos seus ensinamentos. Esforçando-se sempre por alcançar um público mais amplo, sentou-se e escreveu o primeiro daqueles livros que desde então encontraram o seu caminho para todas as partes do globo civilizado. Escreveu de forma exaustiva e apaixonada (como fazia todas as coisas), mas com tal clareza que qualquer pessoa de inteligência comum conseguia seguir e compreender facilmente o alcance das suas palavras.

Em lado nenhum esta lucidez era mais evidente do que nos seus livros sobre quiromancia. Mesmo um conhecimento superficial destas obras é suficiente para acender um interesse imediato pelas linhas da mão e para transmitir ao leitor informações esclarecedoras sobre o seu próprio passado e presente, e as prováveis indicações do seu futuro. Um estudo mais atento traz inevitavelmente uma compreensão mais completa e maior precisão e, com o aprofundamento do interesse, o leigo casualmente curioso desenvolve-se involuntariamente num estudante sério.

O segredo reside na notável capacidade de Cheiro para ensinar. Não usava termos ou frases pomposas — não tinha qualquer desejo de impressionar —, mas, numa linguagem simples e quotidiana, conseguia transmitir o conhecimento que tinha colhido ao longo dos anos. Os livros que escreveu persistem hoje, supremos e incontestáveis. Ele próprio não poderia ter pedido um memorial mais adequado.

Quem era Cheiro?

Durante muitos anos, a verdadeira identidade de Cheiro foi um segredo cuidadosamente guardado. Apenas quando atingiu o pico absoluto da sua profissão é que Cheiro permitiu que se soubesse que era o Conde Louis Hamon, um nobre normando cuja ancestralidade podia ser rastreada até aos primeiros tempos dos franceses normandos. Era um homem altamente dotado que, se tivesse desejado, poderia ter ganho fama numa de muitas outras atividades na vida.

Em vez disso, escolheu no limiar da idade adulta viver no Oriente, para que pudesse estudar a sabedoria esquecida dos hindus e dos místicos de outras raças. Profundamente impressionado com o que descobriu,

regressou à civilização ocidental convencido de que tinha deparado com um estudo digno da atenção de cada homem e mulher pensantes.

Quão certo ele estava é revelado pelo facto de que, num período de tempo muito curto, três continentes ecoavam o nome de Cheiro. Foi incumbido de ler as mãos de muitas das cabeças coroadas da Europa, de presidentes de repúblicas e de líderes do comércio. Muitos testemunharam posteriormente que os poderes de previsão de Cheiro a partir do estudo das linhas das suas mãos roçavam o milagroso.

Cheiro previu a data da morte da Rainha Vitória, o ano e o mês em que o Rei Eduardo VII faleceria, o destino sombrio que aguardava o falecido Czar da Rússia, o assassinato do Rei Humberto de Itália, o atentado contra a vida do Xá em Paris e, em milhares de vidas de pessoas bem conhecidas, previu com igual exatidão os eventos marcantes das suas carreiras.

Uma das suas previsões mais dramáticas foi quando (vinte e dois anos antes do evento) Cheiro predisse a Lord Kitchener o ano da sua morte e a forma provável que esta tomaria. Os termos desta notável previsão feita por Cheiro no Ministério da Guerra foram de que Kitchener encontraria a morte no seu sexagésimo sexto ano e que não seria um fim que um soldado pudesse normalmente esperar. A sua morte seria causada por água, provavelmente por tempestade ou desastre no mar, com a probabilidade acrescida de captura por um inimigo e exílio do qual nunca recuperaria.

Quando esta previsão foi feita, o grande Kitchener era praticamente desconhecido. Deu a Cheiro uma impressão assinada da sua mão que tinha, curiosamente, o Selo do Ministério da Guerra impresso nela. Lord Kitchener nunca esqueceu as palavras de Cheiro. Durante a Primeira Guerra Mundial, enquanto estava na Frente, mencionou-as ao General de Ballincourt e a membros do seu estado-maior. O trágico afundamento do couraçado *Hampshire*, no sexagésimo sexto ano de Lord Kitchener, e a probabilidade de o grande soldado ter sido capturado por um submarino inimigo, confirmaram a previsão à letra. Foi um exemplo notável da exatidão do seu sistema.

Uma previsão semelhante foi feita ao célebre jornalista W. T. Stead, e com igual exatidão, antes de encontrar a morte no fatídico *Titanic*.

Cheiro tornou-se mundialmente famoso através da perfeição a que levou este estudo da mão. Em Londres, Paris, Nova Iorque, Boston, Chicago, em Petrogrado, Roma e em todas as principais cidades do mundo, demonstrou que as linhas da mão são um verdadeiro mapa da vida. O seu sucesso foi aclamado por todas as classes e, no seu Livro de Visitas, encontravam-se inscritos testemunhos autografados sem paralelo.

Nas obras de Cheiro encontrar-se-ão diagramas claramente desenhados das várias linhas que parecem tão confusas quando vislumbradas na ignorância do seu real significado. O autor, contudo, ilumina todo o assunto de forma lúcida e de molde a que o leitor possa aprender a "Conhecer-se a si próprio" com uma exatidão bastante invulgar. As obras de Cheiro colocam de forma concisa o conhecimento de uma vida inteira de estudo e experiência. Com o falecimento do autor, não pode haver outra fonte única que ofereça ensinamentos tão inestimáveis.